

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 551 ANO 48.º UM ESCUDO



Alain Delon, cujo nome volta a ser citado, a propósito do «caso Markovic»

Três dos russos descenderam na «Soyuz-4»

Volynov continua em órbita na «Soyuz-5»

MOSCOVO, 17 — (A. N. I., F. P. e R.) — A cápsula «Soyuz 4» aterrou depois da sua histórica façanha no espaço — anunciou a agência Tass.

A «Soyuz 4» trazia três dos quatro astronautas que tomaram parte na espectacular manobra espacial com a «Soyuz 5».

A agência comunicou que a «Soyuz 4» fez uma descida perfeita e uma aterragem suave numa região da União Soviética previamente determinada e que os três astronautas Vladimir Shatalov, Yev-



PRESO OUTRO IMPLICADO NO «CASO MARKOVIC»

CANNES, 17. — (F. P.) — François Marcantoni, de 52 anos, gerente do bar-restaurante «La Pensee», situado no Nr. 42 do Boulevard Gouvion-St-Cyr, Paris 17, indivíduo cujo nome foi várias vezes citado no inquérito ao «caso Markovic», foi preso esta noite, em Cannes, em execução de um mandato de captura

passado pelo juiz René Pailard, encarregado da instrução do processo relativo ao assassinato do jugoslavo Stevan Markovic. A detenção do antigo vagabundo, e amigo de Alain e Nathalie Delon, decorreu com a maior discreção.

(Continua na 12.ª página)

(Continua na 12.ª página)



OS ARRUMADORES DE AUTOMÓVEIS

Todos nós conhecemos o «parqueador» de automóveis, e já resmungámos pelo menos uma vez, enquanto lhe dávamos uma gorjeta. Hoje, tentamos explicar porque existem e como vivem (e o que pensam do cliente, logo, do leitor) estes homens que passam a vida entre os carros dos outros. Entre multidões de carros, como documenta esta gravura, em que apenas a cabeça de um deles emerge do mar de máquinas arrumadas lado a lado. (Ler na pág. 7)

O cosmonauta Vladimir Shatalov (à esquerda) que hoje regressou à Terra com outros dois astronautas soviéticos que se encontravam em órbita. Shatalov foi suplente de Georgy Beregovoy (à direita) que efectuou, recentemente, um voo orbital, a bordo da nave «Soyuz-2»

FUNCIONARÁ ANTES DE ESTAR PRONTO O NOVO EDIFÍCIO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DE COIMBRA

(Ler na pág. 8)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

O debate sobre a expansão da língua portuguesa em Moçambique deve terminar hoje na Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional continuou hoje a debater, na ordem do dia, o aviso prévio do sr. dr. Manuel Nazaré sobre a necessidade de expansão da língua portuguesa em Moçambique. Estão inscritos

os deputados Jesus dos Santos, Neto de Miranda, Sérgio Sirvoicar e Barros Duarte, esperando-se que ainda hoje seja apresentada a moção final do autor do aviso e posta à votação da Câmara.

O aviso prévio teve a virtude de colocar na ordem do dia um problema importante e mal conhecido, mesmo de alguns antigos membros do Governo, tal como foi dito lealmente na tribuna. O conhecimento público desta realidade — o facto de cerca de metade dos portugueses não entender o português — bem poderá ajudar a solucionar os problemas que daí resultam.

No período antes da ordem do dia devem falar, pelo menos, dois deputados: dr. Miguel Meneses e dr. Fernando Matos, este sobre problemas de camionagem.

*

Sob a presidência do sr. dr. Veiga de Macedo, reuniu-se hoje, pelas 11 horas, a Comissão de Trabalho, Previdência e Assistência Social, a fim de apreciar o aviso prévio apresentado pelo deputado sr. dr. Agostinho Cardoso acerca dos problemas da população idosa no nosso País, do fenómeno do envelhecimento da população e da política da velhice.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

* A sessão de ontem da Assembleia Nacional foi um tanto ruidosa. A campanha do vice-presidente em exercício fez-se ouvir por várias vezes, para que alguns oradores pudessem fazer-se ouvir na mesa. Apesar do microfone. Também foi pródigo em requerimentos.

* Um deles, do sr. eng.º Amaral Neto, do círculo de Santarém, pedia elementos diversos à Junta Nacional do Azeite. Já outro deputado o fizera há dias. Motivo: parece haver à venda no mercado, como se de azeite se tratasse, estranhas misturas, enquanto o azeite puro fica nos armazéns, o que prejudica a lavoura e pode prejudicar a saúde dos consumidores.

* Também catorze deputados subscreveram dois requerimentos para que sejam submetidos a debate os Decretos-Leis 48 760 e 48 757, ambos de 12 de Dezembro último. Não é corrente a Assembleia requerer o debate de um Decreto-Lei. Mas trata-se de um assunto importante para a indústria e a economia portuguesa, pois diz respeito a pautas de importação do ferro e aço, o que afecta milhares de empresas metalúrgicas e metalomecânicas. E viria, como é óbvio, reflectir-se num agravamento de preços de um produto que está na base, praticamente, de toda a actividade industrial. Ambos os diplomas vão ser discutidos na Assembleia. Expectativa...

* Própriamente o primeiro orador do período antes da ordem do dia foi o sr. Francisco Casal-Ribeiro, que se ocupou, em termos condenatórios veementes, da vigília organizada por um grupo de católicos na igreja de S. Domingos. «Não pretendo, srs. deputados, que nos armemos com varapaus, foices e cagaideiras, para correremos a dar caça aos lobos que desceram o povoado, deixando atrás de si o rasto da sua ferocidade. Para isso, há quem detenha nas suas mãos o dever de preservar a ordem publica». Ao denunciar este caso o deputado explicou o seu ponto de vista: «Há que preservar o que herdámos para que o possamos transmitir intacto aos nossos filhos e, estes, aos filhos dos seus filhos. O seu apelo fazia-o «pela doutrina, a verdadeira doutrina de Deus»; «pela continuidade, sem desvios, da Pátria; e pela firme consolidação da família». O deputado foi ouvido atentamente e, no final, muito cumprimentado.

* Na ordem do dia — a expansão da língua portuguesa em Moçambique — teve ontem mais duas contribuições: a dr.ª D. Custódia Lopes, deputada por Moçambique, e o dr. Pinto Bull, deputado pela Guiné. O tema — realmente importante — ficara hoje esgotado, pelo menos, em palavras.

A LUTA CONTRA O CANCRO

GUARDA, 17 — O Centro Cultural da Guarda inicia amanhã, no Sabugal, uma digressão artística, a favor do Núcleo de Coimbra da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

O espectáculo, que começa às 17 e 30, no Cinema D. Dinís daquela vila, tem o patrocínio do chefe do distrito e do presidente do Município local.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

A melhoria de alguns elementos em serviço, obriga a interrupções de fornecimento para a sua efectivação. Assim, no próximo Domingo, cortar-se-á a corrente nos seguintes Sectores e Zonas:

4.º Sector — Concelho de Lisboa: Estrada da Luz (parte) e imediações. (Das 8 às 12 horas).

4.º Sector — Rua D. Francisco Manuel de Melo (n.ºs ímpares) (parte). (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua da Palma, 245 a 287. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua da Conceição, 103, a 137. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua da Conceição, 2 a 18. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Av.º Frei Miguel Contreiras, 54 a 56-A, Av.º Roma, 32 a 40. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Av.º Est. Unidos da América, 95 a 97-E, Av.º de Roma, 42-A a 58. (Das 8 às 12 horas).

9.º Sector — Rua Francisco Pedro Curado e Escola. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Cascais: Bairro do Rosário (todo). (Das 8 às 12 horas).

2.ª Zona — Concelho de Sintra: PERO PINHEIRO: Rua do Mercado e Largo Pardoal Monteiro. (Das 8 às 15 horas).

3.ª Zona — FAÇOR: Estrada da Cortegaça. (Das 8 às 15 horas).

4.ª Zona — GRANJA DOS SERROES. (Das 8 às 15 horas).

5.ª Zona — MEM MARTINS: Estrada de Ouressa e transversais. (Das 8 às 15 horas).

6.ª Zona — AGUALVA - CAÇÉM: Rua António Nunes Sequeira, Rua Bartolomeu Dias, Rua Vasco da Gama, Rua Pedro Álvares Cabral, Rua Frutuoso Gaio, Rua Eng.º Carlos Santos, Rua Professor Joaquim Fontes, Rua Alberto Ferraz, Rua Sacadura Cabral, Av.º D. Nuno Álvares Pereira, Rua Elias Garcia, Av.º Dr. António José de Almeida e Bairro da Estação. (Das 8 às 15 horas).

7.ª Zona — Concelho de Torres Vedras: Linhas de A. T. entre PAUL e PENAFRME. (Das 8 às 14 horas).



A frutuosa actividade da Estoril-Sol, durante o ano de 1968, está desde ontem documentada numa exposição de fotografias patente ao público na Galeria de Artes Plásticas do novo Casino Estoril. Inaugurada pelo sr. eng.º Azevedo Coutinho, presidente do Município de Cascais, que vemos na foto acompanhado pelo sr. dr. Manuel Teles, administrador da empresa, a exposição estará aberta até ao dia 26 do corrente. Reune mais de meia centena de fotografias de grandes dimensões, pelas quais se pode avaliar convenientemente de quanto a Estoril-Sol fez, ao longo do ano, em prol da nossa primeira estância turística.

Atribuído pela primeira vez o «Prémio Raul Brandão» da Sociedade Central de Cervejas

A Sociedade Central de Cervejas, no louvável intuito de incentivar o gosto pelo teatro, criou um prémio destinado a distinguir, em concurso, a melhor peça da autoria de dramaturgos ainda sem nome literário.

O galardão designado «Prémio Raul Brandão», foi atribuído «ex-aequo», e entregue aos respectivos autores em cerimónia efectuada esta tarde, às peças «Estrangulados assumimos a vida» (José Agostinho Goulão Capitão) e «A máquina de naufragar» (Carlos Manuel S. Rodrigues).

O júri, constituído por Luíza Maria Martins, Alvaro Benamor, Luís Francisco Rebelo, David Mourão Ferreira e Luís de Oliveira Nunes, atribuiu também menções honoríficas às seguintes peças: «Quem falou em Platão» (José Manuel Ramos Luelme), «O ilustre conferencista» (Roque e Lyra), «Os capotes» (Ilídia Honorato Tomé Jerónimo) e «O inquérito» (José Bragança Valgode).

Antes da entrega dos prémios e das menções honoríficas, o sr. eng.º Américo Martins, daquela empresa, proferiu algumas considerações

sobre o acto e o dr. Luís Francisco Rebelo conversou sobre teatro.

Seguidamente, foi representada a peça «A lição», de Ionesco, com interpretações de Isabel Ferreira, Jorge Guimarães e Fernanda Costa, numa encenação de Virgílio Maciel. Os cenários foram concebidos por Fortes Ferreira.

Terminada a peça, usou da palavra o sr. dr. Miguel de Sítua Monteiro, administrador da Sociedade Central de Cervejas, que se congratulou com o bom nível dos trabalhos premiados.

NOMEADO PRIOR DE BELÉM O CÔNEGO GONÇALVES PEDRO

Para o cargo de pároco de Belém, interinamente desempenhado pelo rev. padre Aleixo Cordeiro, prior da Ajuda, foi agora nomeado pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, o rev.º António Gonçalves Pedro, cônego da Sé de Lisboa e director do Secretariado das Novas Igrejas do Patriarcado.

O novo pároco de Santa Maria de Belém, que desde a sua ordenação, em 29 de Junho de 1945, exerceu a sua actividade sacerdotal em Almada, conta 41 anos, pois nasceu em Mouriscas, concelho de Abrantes, em 26 de Janeiro de 1921, e estudou nos Seminários Patriarcais de Santarém, Almada e Olivais, cursando Romanicas na Faculdade de Letras de Lisboa.

Logo após a sua ordenação, foi nomeado professor do Seminário de Almada, e, em 1953, vice-reitor do mesmo estabelecimento de formação eclesiástica, tendo, nesse mesmo ano, ascendido à categoria de beneficiado.

Em 1959 foi investido nas funções de reitor do Santuário de Cristo-Rei, então inaugurado, reitor do Seminário de Almada e director do Externato Frei Luís de Sousa. Em 1962 foi nomeado cônego da Sé de Lisboa, e, em 1968, director do Secretariado das Novas Igrejas do Patriarcado. Desempenhava também, desde há anos, as funções de vigário da vara de Almada, cargo para o qual foi agora nomeado o rev. padre António Sobral, prior da freguesia da Cova da Piedade.

O cônego Gonçalves Pedro, que goza de muitas simpatias no concelho de Almada, realizou em 1950, por altura do Ano Santo, uma viagem de estudo a vários países da Europa, entre os quais a Bélgica, tendo tomado parte no Congresso Internacional da J. O. C. em Bruxelas. Em 1952 deslocou-se em missão oficial a Barcelona, onde tomou parte no Congresso Eucarístico Internacional.

DE ONTEM PARA HOJE

TÉCNICA DE VENDAS

Saber vender é uma arte e que, para alguns, se transforma numa profissão. E quem tenha estabelecimento aberto ou artigo para transaccionar tem de possuir a técnica de vender sob pena de falhar na sua presunção. Quando os produtos a vender são essenciais à vida como os géneros alimentícios, essa venda e técnica de vender tornam-se de interesse de todos e as associações respectivas devem promover o aperfeiçoamento dessa mesma técnica. Daí a conferência de ontem na F.I.L., proferida pelo dr. Luis Barbosa e promovida pelo Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul. Há que acentuar que a população da Metrópole, de facto, reparte-se numa forma que não favorece a produtividade do nosso comércio de distribuição dado que cerca de 83 por cento dos habitantes vivem em meios rurais e 17 por cento em áreas urbanas e semi-urbanas. O número de habitantes por estabelecimento de retalho é de 93, o que, em boa verdade, não se afasta dos números existentes no resto da Europa mas está longe de satisfazer por exemplo os padrões de produtividade obtidos nos Estados Unidos da América do Norte. Relativamente ao sistema de vendas o conferencista definiu a grande opção: «self-service» ou serviço tradicional. Equacionou as vantagens do primeiro em prejuízo de um serviço tradicional em que, regra geral, a fraca qualificação do pessoal parece ser um obstáculo quando em boa verdade a existência de um pessoal relativamente numeroso deveria constituir um factor favorável ao incremento de vendas e do consumo público. Houve depois da conferência um colóquio em que participaram muitos dos presentes.

NA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Na Academia das Ciências de Lisboa, com a assistência, pela primeira vez desde que é sócio efectivo, do prof. Edgar Cardoso, apresentou ontem uma memória o prof. Manuel dos Reis

«Sobre a convergência das séries de Gauss para o cálculo do movimento de cometas em órbitas quase parabólicas». E reedição de valia foi também anunciada qual é a de uma memória de José Bo-

nifácio de Andrade Silva, escrita em 1820, e agora comentada pelos académicos Vieira Natividade e Abílio Fernandes e José Correia da Cunha.

COMBOIO DE VISEU

Perto da estação de Torre de Viseu, estava o sr. José Rodrigues Simões, de 76 anos, casado, serrador, morador em Boa Aldeia. Ia a automotora de Santa Comba Dão para Viseu. Colheu o pobre homem que ficou em estado grave. A automotora meteu-o dentro e largou por ali fora, sem mais parar até Viseu. No hospital o pobre homem faleceu. Os passageiros das estações intermédias tiveram de desembarcar em Viseu, seguindo depois de táxi para as suas localidades.

SOCIEDADE MÉDICA DOS HOSPITAIS CIVIS

A Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa reuniu-se ontem, sob a presidência do dr. Machado Macedo, secretariado pelos drs. Lopes Soares e Jorge Girão, para tomar conhecimento de uma importante comunicação científica do dr. A. Ferreira de Almeida, intitulada «Sobre a problemática dos novos medicamentos».

NO RIO FRESNO

O rio Fresno vem de Espanha, como o Douro, a que vai dar a contribuição das suas águas perto de Miranda que do Douro tomou o nome. Junto do rio Fresno vive humilde casal de agricultores: o sr. Silvino Fernandes largou há tempos para a Alemanha em busca de melhor compensação para o seu trabalho; a sr.ª Adília Augusta Fernandes ficou em ca-

sa com os dois filhos, pequenos. Ontem, o mais novo, de 4 anos, foi brincar para a beira do rio. Veio uma torrente mais forte que colheu o petiz. Ainda ele esbracejou e a mãe gritou desesperada, outras pessoas acorreram, mas as cadelas das águas não o largaram senão horas depois, quando a criança era um anjinho, exangue e frio...

A VOLTA DOS ACONTECIMENTOS DE PRAGA (1)

DA «DOCTRINA DE TRUMAN» À «DOCTRINA DE BREJNEV»

SERIA IMPORTANTE, muitíssimo mesmo, se o encontro entre o presidente Johnson e o chefe do Governo soviético, M. Kossyguine, se realizasse. Mas já é suficientemente importante que se fale disso algumas semanas depois dos acontecimentos de Praga, o que parecia impensável. E mais ainda, que a iniciativa tenha partido de Washington.

Este facto não é extraordinário senão aparentemente. De todas as potências ocidentais, só os Estados Unidos enfrentaram a «crise checoslovaca» com calma e sangue-frio, vendo com um certo desinteresse raído a passividade, o que contrastava sobretudo com a agitação que reinava em Bonn. O presidente Johnson não quis seguir M. Kiesinger, logo que o chefe do Governo federal alemão propôs urgentemente uma reunião ao nível das potências atlânticas para fazer face ao que parecia — Bonn mais do que a ninguém — como uma nova ameaça soviética contra o Ocidente.

Washington tinha tomado abertamente as suas distâncias. Tentava-se visivelmente evitar uma confrontação para deixar a porta aberta a negociações.

Mais ainda, a tendência era de circunscrever os acontecimentos de Praga a um quadro limitado, como se se tratasse de um assunto que não dizia respeito senão ao bloco Oriental.

Passada a tempestade, retomou-se a coexistência

Sem dúvida que o Governo americano se associou a todas as medidas, desejadas pelos seus aliados atlânticos e julgadas impostas pelas circunstâncias. Mas soube-se, precaver de ir mais longe, e, mais ainda, de os incitar a isso, apoiando antes pelo contrário, a moderação. Mais absteve-se manifestamente de subscrever a tese que então corria em Bonn, capital cujo interesse era dramatizar. Segundo esta tese, os acontecimentos de Praga diziam respeito a todas as potências ocidentais. O que chamavam «doutrina Brej-

Por ATTICUS

nev» constituía uma ameaça que pesaria daí para o futuro sobre todos os países ocidentais. Esta «doutrina» — dizia-se — aplicava-se não só aos países comunistas, mas também aos do Ocidente, desde o momento em que o partido comunista desses países conquistasse o poder. Em Washington não se mostravam dispostos a envolver-se por uma política de tensão alicerçada sobre uma hipótese dificilmente tomável a sério. Aos olhos do Governo americano, os acontecimentos de Praga não eram de natureza a romper com a linha política, que seguiam há muito tempo, dominada pelos princípios do degelo e da coexistência, um e outro considerados como a garantia mais séria para a paz.

Foi por isso, que, passada a tempestade, não se pensou senão em retomar o diálogo com os russos — arriscando

descontentar Bonn, que insistia no reforço da tensão Este-Oeste, argumentando com a «crise checoslovaca». Seria, pois, apressado pensar que depois desta crise, a coexistência estaria definitivamente enterrada.

A zona de segurança da U. R. S. S.

A primeira vista espantosa, esta atitude do Governo americano, em face dos acontecimentos de Praga (que pareciam destinados a remergulhar o Mundo na guerra fria, senão a provocar um conflito aberto entre o Este e o Oeste, se os Estados Unidos tivessem aceite o desafio de Moscovo) explica-se se se tiver em conta o pacto não escrito de segurança que rege, tácitamente mas eficazmente, as relações dos Estados Unidos com a U. R. S. S. sobre este ponto essencial, depois da conferência de Yalta. Foi este o pacto, singular que contou no caso presente da Checoslováquia, assim como em 1948, no outro caso da Checoslováquia, e no caso da Hungria, em 1956.

Em Yalta (e daí para o futuro), os Estados Unidos tinham reconhecido como legítima zona de segurança cobrindo a U. R. S. S. ao longo da fronteira ocidental e englobando os países comunistas da Leste. Sem dúvida, os Estados Unidos, por seu lado, avançaram a sua própria linha de segurança até à periferia imediata da Rússia. Mas respeitaram sempre a zona de segurança desta. Nunca tentaram atravessá-la, embora as ocasiões não tenham faltado, (casos da Hungria e da Checoslováquia) como se o que se passasse dentro dessa zona fosse do domínio exclusivo da política da União Soviética. A doutrina de «repressão» do partido republicano, que queria combater esta zona por intermédio da «libertação» dos respectivos países, foi abandonada, após a morte de John Foster Dulles. Para tudo dizer, os americanos não se mexeram quando os russos intervieram militarmente na Hungria e na Checoslováquia por sentirem que a sua zona de segurança estava ameaçada. Mas eles fariam a guerra por Berlim-Oeste.

É assim que o acordo de segurança não escrito americano-soviético, reconhece o «statu quo», territorial e político, resultante da 2.ª guerra Mundial. Daqui a importância capital do respeito

mútuo da segurança pelos «dois grandes». Porque não é senão a partir do «statu quo» europeu que uma política de coexistência é concebível — e a própria paz, também.

O sentido da doutrina de Brejnev

«A doutrina Brejnev» não é senão a versão soviética da «doutrina Truman». Uma e outra decorrem da manutenção do «statu quo». A «doutrina Truman» tendia a «conter» a extensão da U. R. S. S. no Oeste; quer dizer, para lá da linha de segurança. A doutrina Truman não se referia ao interior desta linha. Só fora dela é que os Estados Unidos intervieram para conter a expansão soviética.

A «doutrina Brejnev» diz praticamente a mesma coisa, por outras palavras. Ela completa, em certa medida, a «doutrina Truman», proclamando a intangibilidade da zona de segurança soviética. Ela limita-se ao exercício deste direito, nesta zona. Neste sentido, a «doutrina Brejnev» não entra em conflito com a «doutrina Truman».

No espírito e na carta desta última, tudo o que se passa na zona de segurança da U. R. S. S. não constitui uma «expansão» soviética e uma ameaça para as potências ocidentais. Esta maneira de ver foi confirmada pelos factos da Hungria e da Checoslováquia.

A «doutrina Brejnev» não é pois senão de facto a aplicação do pacto não escrito de segurança, concluído entre Estaline e Roosevelt, em Yalta.

Diz respeito estritamente a este problema. Os russos nunca intervieram militarmente nem na Jugoslávia, nem na Roménia, para abafar a heresia comunista nestes países. Esta não constituía, aos seus olhos, uma ameaça directa da sua segurança (a passagem destes dois países para o Oeste) como eles tinham na Hungria e na Checoslováquia. É assim que tal como a «doutrina Truman» não impediu a coexistência de se afirmar, assim a doutrina «Brejnev» não a fez perigar absolutamente nada. Isto é tanto verdade, que o diálogo americano-soviético será retomado num clima de coexistência. E mais: não só com o presidente Johnson, mas também (com toda a evidência) com o seu sucessor.

Nota do dia

PARA ALÉM DO HORIZONTE

DE VEZ EM QUANDO ALARMAMO-NOS e levamos as mãos à cabeça com o que julgamos serem verdadeiras calamidades que só o nosso tempo foi capaz de trazer ao de cima. E, afinal, sem prosápias semianalfabetas género «a História é mestra da vida», fartamo-nos de encontrar exemplos e artigos do que nos parece novidade e razão de alarme, que vieram, passaram, andaram e não deixaram nódoas negras na evolução dos tempos.

A vida faz-se e refaz-se, muitas vezes até como no mecanismo da roda dos alcatruzes, as camadas que sobem tomando o lugar das que estavam e que descem. E mesmo quando não for possível especificar compartimentadamente por camadas, o fenómeno pode até verificar-se dentro do mesmo extrato social. Nem sempre é fácil, não acontece em série, mas acontece ainda assim com uma regularidade que permite exemplos no conhecimento de todos.

Uma pequena notícia, diluída na letra miúdinha das secções dos jornais, referiu, para lhe mencionar a morte, um ignorado ferroviário aposentado que deixou em testamento à sociedade um filho engenheiro na mesma empresa que ele serviu, mais um filho formada também, mais um filho prestes a concluir o seu curso técnico superior. Não é um caso isolado, mas é um exemplo nobilitante do esforço e da qualidade de trabalho de que são capazes pessoas que partem com modestos recursos para a jornada da vida.

Servidos pela estatística, alguns sociólogos têm tentado estabelecer as leis da mobilidade social, calculando a probabilidade que um filho de operário tem de passar a algum dos grupos superiores. Todavia, poderá ter-se por surpresa a conclusão apresentada por Alain Touraine, de que a taxa de mobilidade poucas variações apresentou de 1890 até 1929. Foi o ano da grande crise. Mas depois disso, quantas transformações se operaram por esse mundo além?

Entre nós é difícil assentar em conclusões que não sejam de simples impressões gerais. O alto funcionário, o diplomado de profissão liberal, o grande comerciante que se fez por si e quer tirar a desforra dos difíceis primeiros passos da sua vida, dificilmente aceitam a ideia de que possa o filho trilhar outro caminho que não seja o tapete mágico do liceu que conduza aos portões da Universidade. E, no entanto, quantos esforços inúteis, quantas decepções, a par de quantas contrafacções?

Parece que será útil tentar-se o esforço de nobilitação de preparações, especializações e profissões que a rotina e o preconceito decidiram fossem tidas por menores. O homem vale no que for capaz de fazer bem, dignamente, orgulhosamente, ser óptimo naquilo a que se decidiu. O pior inimigo do progresso será sempre a mediocridade, desde no pensar ao fazer, a mediocridade no dar, a mediocridade no pedir, a mediocridade no esperar. Ser grande dentro de si mesmo não estará ao alcance de cada um?

DOIS CASAIS DE FAISÕES

Desapareceram no Estoril. Gratifica-se quem os encontrar, na Rua Melo e Sousa, 22.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2. TELEF. 369384

Escritório — aluga-se

AV.ª FONTES PEREIRA DE MELO

(Gaveto c/Av. Sidónio Pais, 2, 2.º, esq. C)

HALL, 2 GRANDES SALAS, ARQUIVO E CASA DE BANHO, AR CONDICIONADO E ALCATIFADO. TRATA O PORTEIRO

OS OLHOS ATRÁS DA CORTINA

Sua janela não se abria nunca. Via-a, há anos, muitos anos, por detrás da cortina que a mão pequena afastava quase numa carícia. Via-a, é uma maneira de dizer. Porque, se a encontrasse, não a reconheceria, com certeza. Como poderia eu relacionar qualquer mulher que se cruzasse comigo com aquela negra de cara muito pálida que os meus olhos, durante anos seguidos, tentavam, em vão, saber como era?

Não, eu não iria relacionar. O meu quarto ficava em frente do seu (seria quarto, seria sala?) e há muitos anos que aquele olho perscrutador me espiava, por detrás da cortina. Por vezes pregava-lhe partidas: no Verão, à noite, com a luz acesa, abria de par em par a janela e deixava-me estar à vontade. Então eu tinha dezasseis, dezolito anos e uma grande

curiosidade. Reparava que a cortina era reposta no seu lugar, mas qualquer coisa, qualquer sombra me dizia que ela continuava, lá por detrás do seu muro, a espreitar-me.

Nessa altura, claro, já passara o tempo de lhe fazer caretas e, como menino malcriado, deitar a língua de fora, para ver se a incomodava, tentativa em que nunca encontrara êxito.

Há dias, porém, tudo mudou. Seriam duas da madrugada, eu lia já deitado, um livro qualquer. De súbito, uma música infernal entrou-me pela janela dentro, uma espécie de «can-can» gritado, saído de uma maquina de discos, um gramofone de manivela, com campânula e tudo, segundo supunho. Estranhei. Nunca do prédio fronteiro me chegara qualquer ruído prenunciador de vida.

Levantei-me. E sabem que espec-

táculo se me ofereceu? Pela janela, agora aberta de par em par, que eu sempre vira fechada, podia apreciar a minha enigmática vizinha dançando, como louca, dentro da sua indumentária «belle époque», ao mesmo tempo que os olhos exageradamente pintados me lançavam incompreensíveis apelos.

No outro dia, soube pela porteira: a minha vizinha, que já tem mais de sessenta anos e vivia sozinha, foi nessa mesma noite internada numa casa de saúde. Sucumbira ao peso do espectáculo que os olhos exageradamente pintados me lançavam incompreensíveis apelos.

Respirei aliviado. Mas, agora, sinto falta daquele espião — era a minha segunda consciência, sei lá...

TORQUATO DA LUZ

Brasil, quem és tu?

MANAUS, CAPITAL DO «INFERNO VERDE»

Ascensão e queda do império da borracha

MANAUS, AMAZONAS — (Por gentileza da VARIG) — Um inglês astuto da «Belle Époque» impediu que a antiga aldeia índia Manaus se tornasse uma segunda Roma do apogeu do Império, mas os transistores japoneses e os televisores norte-americanos livres de impostos voltam a criar um clima de euforia nesta pequena cidade perdida no «Inferno Verde», a 1500 quilómetros do centro urbano mais próximo.

Setenta mil sementes de seringueira escondidas num fardo de lã pelo britânico Wickham saíram de Manaus em 1910, apesar das proibições oficiais e deram origem aos produtivos seringais de Ceilão e da Malásia, acabando com a orgia da borracha na selva amazônica. Em 1913, a Ásia inundava o mercado mundial com 47 500 toneladas de borracha, enquanto o Brasil, detentor do monopólio dessa matéria até então, exportava somente 37 mil toneladas. Em três anos, o Brasil decaía de 88 por cento da produção mundial (1910) para 42 por cento. Esse foi o fim de Manaus. Esse foi o fim dos grandes senhores da borracha, exploradores de homens, destruidores de índios. A partir desse momento, Manaus adormeceu enrolada em volta do seu vazio teatro de mármore onde a Pavlova dançava, por entre aquele luxo requintado, totalmente pré-fabricado em Londres, uma verdadeira ópera de 1400 lugares, hoje decorada com anjinhos rosados e papudos. Dois milhões de libras esterlinas (no princípio do século, lembre-se) custou aquela maravilha que qualquer cidade europeia não desenharia possuir e que agora visito atravessando a tristeza perene das grandes plateias vazias.

As sementes de Wickham, bem tratadas e distribuídas por países de mão-de-obra barata e abundante, derrotavam Manaus, faziam fechar palácios, viajar «cocottes» e suicidar-se os grandes senhores da selva, que tomavam banho em champanhe e acendiam seus charutos com notas de banco, oferecendo diamantes às esposas e conubinas às mãos cheias, como quem apanha pinhões em «cocktails». Era a queda, era o exodo: na Ásia, cuidados por recalçados e impenetráveis orientais explorados, os grandes potentados do capitalismo internacional conseguiam latex três vezes mais barato do que o que brotava das selvagens seringueiras da Amazônia. E Manaus foi absorvida pelo silêncio pegajoso e tremendamente quente da floresta irresistível, que a invade, a aperta num círculo asfixiante. Foi a queda. Hoje, a Amazônia fornece um por cento da produção mundial de borracha.

A ASCENSÃO

Quando Goodyear, em 1840, inventa a vulcanização daquela matéria malcheirosa, que se derretia no Verão e se quebrava no inverno, estava longe de calcular que iria transformar uma insignificante aldeia índia numa cidade onde o luxo e a depravação atingiriam o auge. Olhos civilizados ao observarem pares de sapatos que os índios manufacturavam para uso próprio, utilizando borracha derretida em moldes e deixando-a, depois, secar ao sol, descobriram a utilidade da borracha e lançaram a sua industrialização. Só a era dos baldes impermeáveis, e a patos e artefactos menores fez a Amazônia exportar, entre 1860 e 1870, 65 mil toneladas de borracha.

borracha e só na Amazônia a pode obter. Foi o princípio da corrida. Por Belém, rumo ao interior, aventureiros de todo o mundo afluem à Amazônia, possesores pela ideia de enriquecerem fácil e rapidamente, decididos pelo peso das suas armas de tiro fácil. Era o princípio da exploração do índio. Este, mal refeito do peso da conquista experimenta o tremendo choque da invasão, carregadas de bugigangas que os fascina e que os aprisionam para sempre a uma escravatura dramática: vendem-se colares por 15 vezes o seu custo e recebe-se borracha em paga por dez vezes menos o seu valor. E depois do colar é o chapéu e as botas e as colunas dos livros de pagamentos jamais serão saldadas. Pistoleiros velam pelas «boas contas». E o índio indolente, desconhecendo o valor fantástico dessa «Hevea Brasileira» que só ali o mundo exigente pode encontrar, trazem em prazos fixos montanhas de borra-

esfomeado Nordeste. Atrás de promessas fabulosas de uma vida melhor, eles seguem encaixotados em barcos, subindo o Amazonas. A viagem era a crédito, para ser paga mais tarde, a troca de borracha, a carabina para se defenderem dos índios que reclamavam vingança também era a crédito, o material, a comida, a roupa. E depauperados nordestinos conheciam o ciclo interminável das contas que não se saldavam, seringueiros isolados no meio da floresta, aos pares ou em pequenos grupos, curvados por um lucro que jamais chegaria. E morrem aos milhares, roídos pelas febres, mordidos pelos insectos malditos do «Inferno Verde» ou picados pela seta envenenada com «curare» de um índio vingativo. Todo esse drama e todo esse clima da Amazônia está pintado com realidade extraordinária na «Selva», de Ferreira de Castro.

Levas inteiras de seringueiros foram dizimadas.

nais da floresta amazônica. Muitos destes homens tentaram fugir, mas campanhas dos barões de Manaus vigiavam os afluentes. E milhares, semi-loucos, perderam-se no emaranhado da floresta. Segundo Pierre Joffroy, outro apaixonado, este francês, da Amazônia, um em cada dois destes desgraçados, num total de meio milhão, morreram unicamente devido ao beriberi. Nessa altura, a borracha atingia no mercado internacional 12 vezes o preço inicial. Em Manaus o estouro de rolhas de garrafas de champanhe dava início à orgia. Paris, Londres, Nova York e Rio de Janeiro forneciam as mulheres provenientes de certos bairros. Os barões encomendavam as suas roupas em Londres, construíam palácios com mármore de Itália e escolhiam móveis e antiguidades em Paris, segundo conta Pierre Rondière.

E Price diz que o dinheiro corria como champanhe

apenas com 10, pois os outros oito morreram com febre amarela. Era o delírio, o luxo que Paris não teria, a orgia, junto aos primeiros seringueiros e perto dos últimos índios. Mas esse tal Wickham deu o golpe. E hoje Manaus, volta-se para os mini-televisores, máquinas fotográficas e batedores de sumos, «dernier cri» da técnica de electrodomésticos.

Capital de um Estado com um milhão e meio de quilómetros quadrados — três vezes a superfície da França — Manaus vive hoje parca e ridiculamente de comércio de 1000 toneladas de arroz, 25 mil de bananas, 22 mil de laranjas, 99 mil de mandioca e 12 toneladas de café. Numa região capaz de produzir a alimentação de 250 milhões de habitantes, Manaus importa alimentos. O seu difícil acesso — os carros existentes apenas circulam nas ruas, pois não há estradas que levem a parte alguma, impedia ainda a entrada de gêneros. Assim, o Governo federal decretou que Manaus passaria a ser zona franca. Mas esta benesse apenas serviu para o comércio de artigos eléctricos e de técnica que comerciantes de outros estados aqui vêm comprar, a preços mais baixos do que no resto do Brasil, mas, mesmo assim, mais elevado do que no Chiado. E a exploração ganhou outro tom: pensões modestas concorrem com os hotéis de Copacabana em preços e os táxis, impõem o seu preço antes da corrida. Manaus volta a animar-se. Agora de comerciantes distantes, ávidos de lucros maiores. Como dantes, em tudo, só que o transistor substituiu a seringueira. Manaus — «Paraíso» transitorizado da impenetrável Amazônia. A 50 km pode encontrar-se um jaguar e a 500 levar-se uma frecha de um índio.



Os bairros pobres, de Manaus

(Hoje, nas ruas tristes e mal iluminadas de Manaus, descubro, raramente, isolados camiões carregados de calotes escuros, do tamanho de bolas de vôlei, com o feitiço de um quarto de queijo flamengo. É a borracha. A recordação da borracha, a rolar discreta e melancolicamente por Manaus, cujos habitantes olham os camiões com o silêncio e a expressão de quem vê passar um funeral. Quase não se nota a borracha na Manaus-68, virada para os transistores e as máquinas de filmar. Só estes melancólicos camiões, rodando discretamente por entre os «Volsvagen», «Dauphines» e «Fords» que circulam nas ruas.)

Mas o princípio do século, com os primeiros estouros de escapes e as «velocidades loucas» de 30 km/h atira a Amazônia para o cimo da escala: o automóvel recém-nascido precisa de pneus, o Mundo exige

cha que criam os primeiros barões de Manaus. O homem da floresta perdeu a sua vida tranquila e preguiçosa e deita os bofes para pagar dívidas jamais saldadas.

Estava lançada a primeira pedra da época áurea de Manaus.

Os índios que não aderiram depressa eram coagidos.

Segundo Willard Price, um apaixonado historiador da Amazônia, em 1899 cada tonelada de borracha custou duas vidas durante a colheita daquele ano. Como a Amazônia exportou nesse ano 16 mil toneladas, as contas dão uma média de cem mortos por dia. O índio quase desaparece. Constituinte 52 por cento da população amazônica em 1852, ele hoje é somente 2,5 por cento.

Entretanto, a busca de mão-de-obra vai mais longe. Engajadores pululam o

Sem tempo para caçarem ou pescarem, reduzidos à alimentação deficiente dos armazéns, minados pela ansia do trabalho rápido na corrida ao lucro jamais alcançado, menos preparados do que os índios para resistirem às ciladas do «Inferno Verde», eles tomam, como Josué de Castro descreve:

«Faltava-lhes o solo debaixo dos pés. As pernas ficavam moles e fracas e o entorpecimento subia-lhes dos pés ao ventre. Um torção comprimia-lhes o peito. Era o beriberi que fazia a sua aparição. Apoderava-se-lhes dos corpos, comia-lhes os nervos, matava a sua vitalidade. A terrível hidropsia aparecia, a pele tensa e brilhante dos membros exsudava a linfa. Eram as pernas de cristal e o corpo secava. A pele desaparecia como que por milagre, os músculos derretiam-se. Não se conhece o número exacto de esqueletos enterrados nos panta-

e o champanhe como água. Manaus tornara-se a capital da escória do Mundo. E foi assim que Pavlova, dançou a peso de ouro neste teatro magnífico e assim surgiram companhias de teatro e de ópera, buscando «cachets» estonteantes. Uma companhia italiana de ópera que trouxe até aqui 18 figuras, regressa

AMANHÃ

AMAZÔNIA
ARMAZÉM DE
RIQUEZAS

ALGURES
NO
MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

Novo CASINO ESTORIL

apresenta



LIMA KIM

vedeta
Sul-Coreana
da
canção



THE ELWADO'S
LIDIA RIBEIRO
DORISS GIRLS' SHOW

OS "SHEIKS"
JIRINA'S COMBO
JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

No cinema, às 17 e 21.30 h.
«ACORDA... QUERIDA»
(M. 17 anos)

PRIMEIRAS EXIBI ÇÕES

• NO ESTÚDIO 444

TÍTULO — «O Desconhe-
cido Desejado» (Le
Viol — 1967).

REALIZAÇÃO — Jacques
Doniol-Valeroze.

INTERPRETES — Bibi
Anderson, Bruno Cre-
mer.

Jacques Doniol-Valeroze é um nome que aparece nos meios cinematográficos associado aos Cahiers du Cinéma. Trata-se de um dos membros do «comité» de redação e de um dos homens corajosos que, com André Bazin, se decidiram a lançar essa revista de cinema que tanto representa para toda a cultura actual. Aos Cahiers estão ligados nomes de grandes cineastas, orientações estéticas e correntes críticas e até posições políticas. Revista difícil, cultivando uma linguagem hermética e alusiva, por vezes irritante, por vezes pretenciosa, ela representa um pouco em cinema o que *Tel Quel* representa em literatura. E de igual modo se criou em torno dela uma legião de discípulos ávidos e submissos (a famosa «política de autores» pode ser também uma das formas mais cómodas para não se pensar...). Mas, independentemente disso, é incontestável que os Cahiers constituem hoje um dos lugares onde uma teoria de cinema se elabora com maior rigor e seriedade. Note-se apenas que Doniol-Valeroze é um homem um pouco afastado da actividade regular da revista e que nem sempre deve concordar com muitos dos seus juízos actuais.

Por tudo isto, *Le Viol* acabou por atrair um certo número de pessoas. Pela minha parte, indico desde já a minha decepção. Aliás, não nos podemos esquecer que Doniol-Valeroze tem plena consciência das suas limitações e que os próprios Cahiers pouca ou nenhuma atenção dedicaram a esta sua obra, atribuindo-lhe uma classificação relativamente modesta.

Que impressão nos deixa este filme? A de que o seu realizador é um homem culto e inteligente, mas faz cinema sem grande convicção. Romanista, argumentista, actor e crítico, Doniol-Valeroze, saturado de cultura e embebido em imagens, fortemente intelectualizado e seduzido pela temática mais recente de um Robbe-Grillet, realiza um filme como *Le Viol* — um filme laboriosamente construído e todo ele glacial, congelado nas suas articulações essenciais. Exercício a que não faltou aplicação. *Le Viol* não consegue vencer a inutilidade dos seus pressupostos: uma história onde o real e o imaginário

se conjugam em torno de um imenso desejo inscrito nos lugares, nos gestos, nos objectos e na líquida transparência de um retrato; jogo de sequestro e violência re-freada, de domínio, sadismo submissão e distancia, ou ainda de obsessões de culpabilidade reflectidas no gosto da punição e no abandono masoquista negado para melhor se afirmar — eis o que exigia maior força, uma intencionalidade mais estruturada: o saber criar um espaço, um clima, uma relação intersubjectiva; o desenvolver a dialéctica dos olhares e das consciências, o formular tudo aquilo nos termos que tornam densas e fascinantes as personagens de Antonioni, Bergman ou Losey. E ainda disso acontece: Doniol-Valeroze combina os seus elementos numa longa sequência fria, rígida e monótona, sem invenção nem talento. O diálogo é extremamente débil, a interpretação demasiado funcional e um pouco á deriva.

Falta a *Le Viol* o que torna Godard um dos grandes cineastas de sempre: a violência das imagens, o desregramento das fórmulas aprendidas, a alegria da transgressão. Filme perseverante e cabalístico, vale a pena vê-lo com toda aquela reserva crítica que nos merece um cinema demasiado «culto», premeditado e intransigente.

EDUARDO PRADO COELHO

• NO ROMA

TÍTULO — «O marido é meu, mato-o quando me apetece» (Il marito è mio l'ammazzo quando mi pare).

REALIZADOR — Pasquale Festa-Campanile.

INTERPRETES — Catherine Spaak, Hugh Griffith, Hyell Bennett e Romolo Valli.

Era uma vez uma jovem senhora de 20 anos casada com um velho maestro de 60. Para completar o quadro familiar que o par desde já sugere, havia um cão, um chimpanzé e um mordomo. Suficiente para uma história de humor negro? Não: falta um jovem candidato ao lugar do velho no tálamo — e é também necessário que o marido não se deixe (embora sem querer) enganar pela morte. Enfim, o trivial. Só que, neste filme, nada segue os brâmbos da lógica e daí resultam «gags» de efeito certo. A história é comprida e desopila o fígado. Se a sua vesícula não estiver em condições ou se quiser rir frequentemente em duas horas — isto é só isto — vá ao Roma e verá como a bela condessa Allegra (Catherine Spaak) não consegue matar o marido (Hugh Griffith) nem mesmo com a ajuda do jovem com cara-de-anjo-da-morte (Hyell Bennett). Aquilo do título é só para despistar...

S. P.

Atrás do Reposteiro

- É muito provável que a actriz Laura Alves regressasse ao elenco do Teatro Monumental.
- Entretanto aquele teatro vai apresentar brevemente uma comédia francesa em que participam os artistas Florbela Quicroz, Carmen Mendes, Yola, Maria Alvim, Camilo de Oliveira e Carlos Coelho.
- A companhia do actor Henrique Santana vai apresentar no Porto a peça «Amor-63», devendo também estrear-se na capital do Norte a peça «Mundo-gatos».
- Continuam as preparativos para a próxima inauguração do Teatro ABC.
- Desligou-se da companhia do teatro da Trindade a actriz Isabel de Castro.



Io Apolloni, a actriz italiana que tem feito grande parte da sua carreira na Península Ibérica, volta aos cartazes lisboetas na próxima revista produzida por Vasco Morgado. O original intitula-se «Ri-te, Ri-te» e tem assinatura dos «Parodiantes de Lisboa». A estreia continua prevista para o Teatro Variedades

TODA A VERDADE DE UMA GUERRA INGLÓRIA
VISTA PELO LADO DOS VENCIDOS!



«KAMIKAZE» SIGNIFICA ATAQUE SUÍCIDA. TODO O SACRIFÍCIO, CORAGEM E ABNEGAÇÃO DA JUVENTUDE JAPONESA NA DEFESA DA PÁTRIA

ESQUADRILHA DE ATAQUE



CINEMASCOPE TECHNICOLOR
maiores de 12 anos

HOJE às 21,45 ESTREIA NO EDEN

VÁ HOJE

ÀS 21 HORAS
OU ÀS 23 H.
AO TEATRO
VILLARET
VER

«A PREGUIÇA»

com RAUL SOLNADO

ADULTOS



INSÓLITO

UMA PALAVRA QUE ESTÁ EM MODA

INSÓLITO

É O RESTAURANTE-BAR DA MODA

INSÓLITO

AV. 5 DE OUTUBRO, 170 - B — Telef.: 77 52 14
Aberto das 18 às 2 horas (fechado às segundas-feiras)

CAPITÓLIO

Telef. 32 03 79
21,45 h (M. 17 anos)
2.º MES DE UM ÊXITO
TRIUNFAL
TANGO

pela
Companhia do TEATRO
NACIONAL D. MARIA II
Sábado e Domingo às 16 h.

TRINDADE

— F.N.A.T. —
HOJE, às 21,45 (17 anos)
o T.N.P., sub. pelo Fundo
do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Telxela Gomes
com Lourdes Norberto
na protagonista
SABADO, tarde às 16 h.

SOU ITALIANO

O MEU NOME É

Giannini

FALAREI DE MIM SÓ NO DIA 27

OS JORNALISTAS ATRIBUÍRAM OS «PRÉMIOS DE IMPRENSA»

Ontem, ao fim da tarde, reuniram-se na Casa da Imprensa alguns jüris encarregados da atribuição dos «Prémios de Imprensa — 1968», que deliberaram distinguir figuras do Teatro (declamado e ligeiro), Bailado, Fado, Rádio, Tauromaquia, Televisão e Música Ligeira.

Teatro: três «repetentes»

No sector de Teatro Declamado, os prémios foram designados para Helena Félix (atriz), José de Castro (actor), Artur Ramos (encenador) e José Régio (autor). Por seu lado, os prémios de Teatro Ligeiro couberam a Florbela Queirós (atriz), José Viana (actor) e a revista «Grande Poeta é o Zé» (original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, produzida por Giuseppe Bastos e musicada pelos maestros João Nobre e Carlos Dias).

É curioso salientar que Florbela Queirós, José Viana e a equipa autoral de «Grande Poeta é o Zé» bisam o triunfo.

O júri de Teatro Declamado era composto pelo nosso camarada de redacção dr. Urbano Tavares Rodrigues e

pelos jornalistas Luís de Oliveira Nunes e Henrique Rodrigues. Em Teatro Ligeiro, era, novamente, composto pelo dr. Urbano Tavares Rodrigues e pelas jornalistas Maria Helena Da Mesquita e Manuela de Azevedo.

Bailado: dois «prémios revelação»

Tomás Ribas, Manuela de Azevedo e Luís de Oliveira Nunes constituíram o júri de Bailado, que distribuiu os seguintes prémios: Magda Cardoso (bailarina), Carlos Fernandes (bailarino) e Fernando Lima (coreógrafo). Deliberou, ainda, distinguir com prémios especiais (de «Revelação») a bailarina Isabel Queirós e o coreógrafo Carlos Trincelhas. Com um voto, foi citada a prof. Ana Isanova, pela acção pedagógica exercida na escola de dança do Teatro de S. Carlos.

Fado: uma consagração e uma revelação

Hermínia Silva, a mais castiga das nossas fadistas, obteve pela primeira vez o «Prémio de Imprensa». Por outro lado, o prémio a cantor destinou-se a Tony de Matos, já anteriormente distinguido com o «Prémio de Imprensa» referente a «can-

conetista». Maria da Fé, a jovem intérprete de «pop-fado», foi salientada com o prémio «Revelação».

O júri desta modalidade era composto pelos jornalistas Fernando Ávila («Diário Popular») e Rodrigo Pinto («Diário de Notícias») e por Fernando Peres (da «Nova Antena»).

Rádio e música ligeira: figuras populares

Igrejas Caeiro foi classificado como o melhor locutor de Rádio, enquanto que, no sector feminino de locução, o «Prémio de Imprensa» distingue Maria Manuela Paulino Gomes, também popular como apresentadora da R. T. P. Melhor programa radiofónico do ano: «P. B. X.», dos «Parodiantes de Lisboa», no período em que Carlos Cruz e Fialho Gouveia foram seus realizadores. Por último, o júri decidiu que se distinguísse Maria Leonor com uma distinção especial: o «Prémio de Mérito».

Quanto à Música Ligeira, houve larga divisão de opiniões, conforme o júri acentua num comunicado em que referencia «não se ter encontrado nenhum conjunto instrumental nas condições exigidas pelo regulamento dos «Prémios de Imprensa», o que, portanto, impediu a distribuição desse galardão».

Outros prémios: Lenita Gentil e Nicolau Breynier (canconetistas), Duo Ouro

Negro (conjunto voca.) e Carlos Paredes (solista).

Constituição dos jüris: drs. Mateus Boaventura e César Afonso (da Casa da Imprensa) e Neves de Sousa («Diário de Lisboa») para a Rádio, enquanto que as resoluções no campo da música ligeira foram tomadas pelos jornalistas dr. Vitor Direito (chefe da redacção do nosso jornal), Diamantino Faria («Notícia») e Fialho de Oliveira (do «Diário de Notícias»).

Falcão, Manuel Conde e os forçados de Alcochete: prémios de tauromaquia

A Tauromaquia (Rogério Perez do «Diário de Lisboa»; Saraiva Mendes, da «Flama», e Leopoldo Nunes, de «O Século») escolheu o «espada» José Falcão, o cavaleiro Manuel Conde e o grupo de forçados amadores de Alcochete.

Os prémios-TV e uma inovação para o futuro

O júri de Televisão lamentou a impossibilidade de premiar o trabalho dos «cameramen» e a sua contribuição efectiva para o mérito de algumas realizações. Deliberou, por outro lado, propor a criação de prémios para a cenografia e para a iluminação, o que já terá efeito no ano corrente. E atribuiu, assim, os «Prémios de Imprensa»: Maria Aurora (apresentadora), João de Freitas Branco (apresentador), programa «Horizonte» (de Baptista Rosa) e realizador Hélder Mendes.

O júri era composto pelos nossos companheiros de trabalho Silva Costa (chefe de redacção adjunto do «Diário de Lisboa») e Mário Castrom, além de Nuno Rocha (do «Diário Popular»).

Ainda não se efectuou a reunião dos jüris de Cinema, Desporto e Música. Erudita, cujos resultados serão tornados públicos logo que sejam atribuídos os prémios.

A direcção da Casa da Imprensa, sancionando os prémios atribuídos pelos jüris, não pode deixar de chamar a atenção do público para a cláusula do regulamento, segundo a qual não serão atribuídos prémios aos ganhadores dos dois últimos anos.

A distribuição dos prémios far-se-á na noite de 8 de Fevereiro, no decorrer de um festival que se realizará no Pavilhão dos Desportos e que reunirá um elenco de conhecidas vedetas nacionais e estrangeiras.

«As Quatro Estações» com Eunice Muñoz

Muito em breve Vasco Morgado apresentará no Teatro Variedades um espectáculo que é, presentemente, o maior cartaz do teatro parisiense. Trata-se da peça «As Quatro Estações», de Arnold Wesker e que Paulo Renato está encenando. São únicos intérpretes os grandes artistas Eunice Muñoz e Fernando Gusmão. «As Quatro Estações», o novo espectáculo do Variedades, subirá à cena dentro de dias.



Marion: a «rapariga da jaula». Com efeito, a alemãzinha que se vê na gravura conquistou as primeiras notícias na Imprensa graças a um estratagemma curioso: durante duas semanas cantou, dormiu e comeu (enfim: viveu) numa jaula de cristal colocada na montra de um dos grandes armazéns de Berlim. Chegou à TV, ganhou um prémio de popularidade e foi visitar os Estados Unidos: onde Don McNeill («disc-jockey» de Chicago) a «dançou». Agora, no regresso à Alemanha, a travessa Marion grava duas melodias que estão a transformar-se em sucessos comerciais: «Er ist wieder da» e «Blau, blau, blau».

ESTA NOITE EM SÃO CARLOS

«O CAVALEIRO DA ROSA» de R. Strauss

A temporada de ópera do Teatro Nacional de São Carlos prossegue esta noite, às 21 e 15, com a ópera «O Ca-

valeiro da Rosa», de Strauss interpretada por um grande elenco de artistas estrangeiros e nacionais: Liw Ericsdotter, Wandy Fine, Irmgard Stadler, Georg Schnapka e René Kollo, nos principais papéis. Andreas Angreli, Gisela Neuner, Horst Ruther, Maria Graf, Walter Hagner, Karl Krollmann, Susette Dias, Maria Luísa Viegas, Sara Rosa, Cecília Correia e Carlos Xavier. Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Hans Georg Ratjen e é regista o dr. Werner Kelch. O Coro do Teatro de São Carlos foi ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquale. Cenários de mestre Alfredo Furiga.

O espectáculo repete-se no domingo, às 16 e 30, em tarde cultural.

As estreias de hoje

No Eden

Título em português — «Esquadilha de ataque». Produção — Japonesa. Intérpretes — Toshiro Mifune. Género — Aventura. Processo — Cinemascope-Technicolor. Distribuição — Leo Filmes. Classificação — 12 anos.

SENSACIONAL COMPANHIA DE CIRCO



HOJE:

ESTREIA NO COLISEU

As 21 e 30 — Maiores de 12 anos

UM TIGRE A CAVALO!

Pela primeira vez em Portugal

Elefantes • Leões • Tigres • Palhaços • Etc.

AMANHÃ — À tarde, às 16 horas, entrada gratuita às crianças até 10 anos. À noite, às 21 e 30 — Maiores de 6 anos

Bilhetes à venda

SÓ ATÉ DOMINGO



NO TEATRO T. 32 60 37 VARIEDADES

HOJE, ÀS 21.45 H. (ADULTOS) UMA FANTÁSTICA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA

O AMOR-68

com HENRIQUE • IRENE • COSTINHA • SEMEDO • LIA • ANA-BELA • ADRIANO REYS

Dir. plástica de F. RELÓGIO Encenação de MARIA HELENA

AMANHÃ: 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.

DOMINGO À TARDE ÀS 16 H.

6.ª-FEIRA, NO SÁ DA BANDEIRA NO PORTO

• A ÚNICA REVISTA EM CENA está no



• MARIA VITÓRIA • E CHAMA-SE, COMO TODOS SABEM

• Grande Poeta é o Zé! •

TODAS AS NOITES ÀS 20.45 E 23 HORAS, com SALVADOR • VIANA • MARIEMA MAX • ANITA • DORA • VIT. MENDES E A GRANDE ATRAÇÃO

MAY AVRIL

• DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 •

ABC CINECLUBE DE LISBOA.

A iniciar as suas actividades deste ano, o ABC Cineclub de Lisboa promove hoje, às 18 e 40, uma sessão (a 724.ª) no Cinema Lys. É exibida a conhecida obra de John Houston «Relíquia Macabra», com Humphrey Bogart e, antes da sessão, aceitam-se inscrições para novos sócios.

TEATRO LAURA ALVES

Às 21.45—Telef. 864756—(Adultos) Aos Sábados 2 sessões, às 20.45 e 23 h.

AMANHÃ «MATINÉE» às 16 h. dedicada a estudantes ao preço único de 10\$00

UM ÊXITO EM 5. SEMANA!

VASCO MORGADO apresenta BRUNILDE JÚDICE

RUI DE CARVALHO

Manuela Maria, Céla de Sousa, Fernanda Figueiredo e o par revelação Guida Maria e Vasco Morgado Jr.

O JOVEM MENTIROSO

ARRUMADORES DE AUTOMÓVEIS

—ocupação tão conhecida de todos mas tão esquecida por quem devia...

UMA DAS OCUPAÇÕES com que o lisboeta tem um contacto mais frequente (pelo menos, certas camadas dessa população de Lisboa) é a dos arrumadores de automóveis. A arrumação do automóvel na capital é um dos tormentos diários de tanta gente com responsabilidade pelo incremento dos instintos agressivos e anti-sociais do homo automobilisticus. Assim, tem inegável interesse investigar quem são esses homens que, de boné e emblema, regulam e auxiliam o alinhamento de carros nos (escassos) locais apropriados.

Não são apenas a humildade e a previsível baixa remuneração que tornam «exóticos» esta ocupação.

Alguém, alguma vez, imaginou um par de jovens e orgulhosos progenitores, de mãos entrelaçadas, olhando embevecidamente um berço onde dorme um recém-nascido, dizendo-se um para o outro, com entrecida esperança: «Tão bonitinho! há-de ser arrumador de automóveis se Deus quiser!...» Esta imagem risível esconde, no entanto, uma dura e iniludível realidade, que urge encarar: a das profissões de refúgio, das profissões sem futuro (nem passado, nem presente...). das ocupações dos que nada sabem ou podem fazer, e quase nada ganhar. Dos milhares de pessoas que, sem o mínimo de preparação profissional, ou que, sem forças para continuar a trabalhar, devido à doença ou à idade, têm no entanto que ganhar o pão de todos os dias, de cada dia, fazendo umas coisas, qualquer coisa afinal. E são engraxadores e moços de fretes (moços com todas as idades), e são guardas disto e daquilo, e carregam e descarregam aquilo e isto (enquanto podem) e fazem uns biscoitos e recebem umas umas coroas... São vidas nunca resolvidas, sempre hipotecadas, são a história de sucessivos balões de oxigénio, ainda que regulares e quotidianos. Situações que põem, verdadeiramente, problemas de estruturas e acesnam para reformas de base, a níveis educacional, económico e social. Com a agravante de, por vezes, indivíduos que podemos incluir nas lamentáveis coordenadas que temos vindo a descrever, serem antigos e eficientes funcionários de organismos portadores de responsabilidades que não são pequenas. Quando o leitor depõe, apressada e enfadadamente, nas mãos do arrumador de automóveis, uma moeda de dez tostões, pensou alguma vez, porque é que esse homem é arrumador, quais as suas dificuldades, os seus anseios, o seu «caso»? Não, provavelmente. Vamos, pois, ajudá-lo.

● Mil trezentos e cinquenta e dois menos seiscentos e trinta e mais Damaia

No parque do Terreiro do Paço fomos encontrar sem quase nada que fazer (o recinto estava cheio como quase sempre) o arrumador sr. Alfredo Marques, que nos foi expondo:

—Estou na P. S. P. desde 1943 e em parques há 17 anos, primeiro na Praça da Figueira, depois aqui, onde trabalho há nove anos. Antes, era ordenança dos senhores oficiais na Polícia. Trabalhamos por turnos, mas, como há falta de pessoal e, às vezes alguns adoecem, temos que estar aqui não raramente 16 ou 17 horas por dia... é duro! Quanto ao que aqui ganho, olhe, são 1352 escudos mensais. Como a minha renda de casa são 630 e moro na Damaia, gastando portanto em transportes, de



O sr. Alfredo Marques: a ginástica de um orçamento, num funcionário anti-go e zeloso

manhã e de noite, está a ver as dificuldades que sinto. Claro que as gorjetas é que me valem um tanto, mas nestes parques «oficiais» dão-nos poucas, porque como já se tem que pagar taxas, de 15 ou 25 tostões, as pessoas fogem a dar mais qualquer coisa. E quando dão é só uma coroa. Em média, arrumo uns 40, 50 veículos por

dia. Logo está a ver o que recebo, tendo em consideração que menos de metade dos donos dos mesmos são generosos.

—Não gosta, pois, da sua profissão?

—Que remédio tenho eu! Que é que podia agora fazer, com a minha idade? É evidente que vou continuar nisto, pois então. As pessoas? Não são muito delicadas, discutem frequentemente, e o trabalho é cansativo; na hora de ponta é como uma corrida de atletismo. Mas que remédio...

E mais não disse o sr. Marques, que entremeara as suas declarações com repetidas «tampas» a um condutor que insistia periodicamente em meter o seu automóvel num «espaço» que descobriu, o qual o zeloso parqueador lhe repetia cortêsmente que não. Tal espaço, era corredor de passagem para os veículos que saem e entram.

Deixámos o nosso entrevistado e o desejo utente do recinto ainda em animada argumentação por mor do discutido pedaço de solo e fomos em busca de mais depoimentos.

● A ópera não compensa...

No Largo de São Carlos há um parque de automóveis, mais um. E, portanto, há um arrumador. Mas acontece que, tal como em tanto outros da capital, o arrumador não é funcionário da P. S. P. É um indivíduo que, não tendo mais nada que fazer, se dispõe a servir ali de guardador de veículos... E é tudo. Tem um cartão que o identifica, passado pela Secção de Transito da Polícia de Segurança, que, o mete numa ficha e o «oficializa». Mas não auferir um tostão. Partes-se, pois, dop princípio de que só ganhará o produto das gorjetas, não obrigatórias, que lhe quiserem dar.

O sr. José Vieira Pinto, o homem de S. Carlos, disse-nos:

—Eu fui tudo! Fui engra-



O sr. Gerardo dos Santos: oitenta anos, dos quais treze de parqueador

Reportagem de SEBASTIÃO REGO

zador, servente nos calabouços, cozinheiro, pedreiro, moço de fretes, vendedor de gelados, trabalhador rural, que sei eu... Aqui, estou desde 1949, e agora já não devo mudar. Com a minha idade (57 anos) só com muita dificuldade arranjaria mais qualquer outra coisa, e já estou habituado. Gostar, não gosto, e ao princípio custava-me muito — era contra o meu feitio humilhar-me (aliás, nunca pedi; quem quer dá, quem não quer, não dá) e esta ocupação custou-me mais que a morte. Depois...

—E quanto recebe, em média?

—Ai umas 40 % das pes-

soas não me dão nada. Das outras, recebo uma coroa, 10 tostões, raramente 25. Por dia, arrumo de 100 a 120 carros, portanto, faça-lhe a conta. Mas há muita ingratidão: conheço pessoas que deixam aqui o carro há 20 anos e nunca me deram nada! Mais — às vezes, entro nos automóveis e arrumo eu próprio os veículos, por que as pessoas não são capazes (eu tenho a carta, sei eu). Pois bem, nem obrigado me dizem, por vezes! E também há perigos. Olhe, um dia, estava a comandar uma arrumação, o homem atrapalhou-se, veio para cima de mim e fiquei com as pernas entaladas; estive dois meses no hospital.

—E os espectadores do Teatro, quando há concertos ou óperas, não são mais generosos?

—Qual quê! Agora, felizmente, uma hora antes do espectáculo, quando há, vem a P. S. P., evacua o Largo e depois é ela própria que dirige o estacionamento. Mas dantes, quando eu cá estava, era uma miséria.

Foi uma entrevista acidentada. O nosso homem saltitava e comandava, autoritário, enquanto depunha. Ao contrário do Terreiro do Paço, este é um parque «flutuante», com frequentes entradas e saídas, a qualquer hora. Trabalho estafante, que o sr. José Vieira Pinto faz das 10 e 30 às 13 e das 15 às 19 (em princípio), todos os dias. E continuará a fazer, se avaliarmos pela disposição (conformada) que nos e vos transmitiu.

● Não é com vinagre que se apanham moscas»

O ultimo ouvido, neste pequeno inquérito, foi precisamente o mais idoso. Tratou-se do sr. Gerardo dos Santos, de 80 anos, guardador-arrumador dum parque existente na Praça de Londres, defronte da igreja de S. João de Deus. Num intervalo do serviço, confidenciou-nos:

—Estou na arrumação há 13 anos. Antes era pedreiro. Porquê? Porque não posso fazer mais nada, ora essa! Claro que tenho família, tenho a minha filha, em casa de quem vivo, se não o que seria de mim... Primeiro estive no parque do Cinema Roma, mas apanhava muitas molhas e como sofro de espondilose, puseram-me aqui (depois de ter estado igualmente no Arceiro). Ao menos quando chove, posso abrigar-me na igreja... Não se ganha muito, até porque não posso correr, e frequentemente, quando vou ajudar ou abrir a porta, as pessoas já se foram embora. Os que dão, dão cinco tostões, dez, raramente mais. Mas são muito sovins — os da igreja não dão nada, dão tudo lá dentro e não fica nada para mim; e o mesmo com as pessoas do Ministério (das Corporações) e dos bancos. On-



O sr. Vieira Pinto é arrumador e maestro. Há vinte anos que «manda» no estacionamento do Largo de S. Carlos. Miséria dourada, aliás...

(Continua na pág. seguinte)

ora diga-nos...

— Gostava de ser cosmonauta?

A conquista do espaço é, sem dúvida, uma das grandes aventuras científicas do nosso tempo. Voltas à Lua. Encontros siderais. Devassa dos mundos. E, para além disso, uma nova profissão: a de cosmonauta, com tudo o que tem de atractivo, especialmente, para os jovens — homens que sonham fora da rotina de um quotidiano estreito, exigiu, local, terreno. Quem não gostava — se pudesse — ser cosmonauta?



● Augusto Carlos Nunes dos Reis Franco é também um leitor assíduo da aventura do espaço.

— Gostava muito de ser cosmonauta.
— Tem seguido com atenção os feitos dos «conquistadores do espaço»?
— Tenho seguido com atenção e com interesse. Notável!
— Se fosse cosmonauta, que planeta gostava de «visitar»?
— Um qualquer, mas de preferência Vénus.



ser um profissional do espaço:

— Tenho seguido, com entusiasmo, tudo o que se refere à astronáutica. Achei surpreendentes as fotografias apresentadas de dentro da «Apolo 8». Esperemos, agora, a do encontro russo. Quem é que, há 50 anos, pensava que qualquer destas coisas fosse possível!
— Se fosse «voador do espaço» a que planeta gostaria de ir?
— Não sei, mas gostava de «ver» um planeta da outra galáxia, onde, presumivelmente, houvesse vida semelhante à nossa, mesmo que mais ou menos evoluída.



● Também o estudante Luís Manuel Almeida de Oliveira «gostava de

● Falámos com três estudantes que encaram, com aventura e interesse, a pergunta que exigia uma resposta de «sim» ou «não».

Filipe José Guerreiro Palma foi mais longe e afirmou-nos:

— Gostava e muito.
— Segue pormenorizadamente a luta pela conquista do espaço?
— Sigo e até com muito interesse.
— Qual foi, para si, a maior proeza da cosmonáutica?
— Sem dúvida, a viagem circumlunar da «Apolo 8», mas não deixa de ser notável o encontro dos russos no espaço.

Construções universitárias em Coimbra e outros importantes empreendimentos foram visitados pelo ministro das Obras Públicas

COIMBRA, 17. — O sr. ministro das Obras Públicas, que, desde ontem, à noite, está em Coimbra, acompanhado pelo seu secretário, sr. eng.º Baptista Neves e que pernoitou na residência de seus familiares, fez, esta manhã a sua primeira visita oficial a esta cidade.

O sr. eng.º Rui Alves da Silva Sanches esteve nas obras de construção do edifício destinado à Direcção e à Secção de Matemática da Faculdade de Ciências, onde era aguardado pelos srs. engs. Horácio de Moura e Araújo Vieira, respectivamente, chefe do distrito e presidente do Município; profs. drs. António Jorge Andrade de Gouveia, reitor da Universidade; Miranda Barbosa, vice-reitor e Cotelos Neiva, director daquela Faculdade; engs. Lousa Viana e José dos Reis Gonçalves, respectivamente, director técnico da Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra e seu delegado nesta cidade; Alfredo Fernandes, director do Serviço de Melhoramentos Urbanos, que representava o director-geral de Urbanização e Félix do Amaral, presidente da Junta das Construções para o Ensino Técnico Secundário e outras entidades.

● Importante decisão ministerial

Após os cumprimentos, aquele membro do Governo

fez uma demorada visita ao edifício, em vias de acabamento, inteirando-se das obras e ouvindo os esclarecimentos técnicos.

Antes de começar a visita, houve, no átrio do imponente edifício, uma conferência entre o ministro, o reitor da Universidade e o eng.º Lousa Viana, durante a qual foi sugerida a possibilidade de começarem a funcionar algumas salas de aulas, já completas no novo edifício, pois as salas existentes não comportam o elevado número de estudantes.

O sr. eng.º Rui Sanches decidiu que, a partir da próxima semana, haja aulas teóricas de Matemática no moderno edifício, cuja inauguração ficará para outra oportunidade.

Em seguida, o ministro visitou o grande imóvel que está a ser construído para as secções de Química e Física daquela Faculdade, depois do que, trocou impressões com

os técnicos sobre o andamento das obras.

● O novo Hospital Escolar

Depois, o sr. eng.º Rui Sanches percorreu as novas instalações do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa, no Palácio dos Grilos, onde decorrem as obras de adaptação; e, ainda, os terrenos em Celas, destinados à construção do amplo e moderno Hospital Escolar.

Após o almoço, o sr. ministro das Obras Públicas prosseguiu nas suas visitas, a começar pelos terrenos indicados pela Câmara Municipal para os edifícios do Instituto Industrial e das Escolas do Ciclo Preparatório; tomara conhecimento da obra da variante da estrada, com ponte sobre o Mondego e percorrerá os departamentos aqui dependentes do seu Ministério. Regressa à capital pelas 19 horas.

É inaugurada amanhã uma delegação em Lisboa da International House

Na Rua Marquês Sá da Bandeira, 16, é amanhã inaugurada, pelo embaixador da

Inglaterra em Lisboa, a International House — centro destinado a quem pretenda aperfeiçoar-se no estudo da língua inglesa.

«Como resultado do interesse pela língua inglesa e cultura em geral gerado através de escolas de inglês no estrangeiro e mais particularmente pela International House, a Inglaterra é invadida, no Verão, por estrangeiros vindos das mais variadas partes do Mundo — lê-se numa circular da organização —. A International House em Londres calculou que somente dos alunos estrangeiros que frequentam os seus cursos, mais de 500 000 libras do capital estrangeiro é gasto anualmente em Inglaterra».

A International House, em Lisboa, oferece os seus serviços aos membros das comunidades Luso-Britânica, assim como aos espatriados que queiram forjar elos mais fortes não só entre a Grã-Bretanha e Portugal, mas também entre outros países representados através da organização.

VIDA MUSICAL

«O Messias», de Haendel no próximo concerto da Orquestra de Camara Gulbenkian

A segunda série de manifestações musicais programada para a presente temporada de concertos da Orquestra de Camara Gulbenkian, inaugura-se no dia 21, às 21 e 30, no Cinema Tivoli, sendo interpretada a célebre oratória de Haendel «O Messias», obra coral-sinfónica que se pode considerar pela sua genialidade como a culminante da criação musical daquele compositor, dentro do género em que se insere.

«O Messias», de Haendel, será interpretada pela Orquestra de Camara Gulbenkian e pelo Coro Gulbenkian, que terão a colaboração solística de April Cantello, soprano; Norma Procter, contralto; John Mitchinson, tenor e Raimund Herinx, baixo, artistas que, pelas suas qualidades vocais, sensibilidade, musicalidade e sentido estilístico, têm sempre merecido referências críticas elogiosas.

A Orquestra de Camara Gulbenkian, bem como todos aqueles que colaboram na erecção global da obra de Haendel, será dirigida pelo seu maestro titular, Gianfranco Rivoli, nome que afigura de fama internacional e que nos meios musicais é considerado como um notável chefe de orquestra.

Dado o interesse artístico de que se reveste a apresen-

tação de «O Messias», de Haendel, o concerto será repetido no dia 22, às 18 e 30, no Cinema Tivoli.

A venda de assinaturas para a segunda série da temporada efectua-se nas bilheteiras do Cinema Tivoli até ao dia 19 (inclusive), iniciando-se no dia 20 a venda de bilhetes avulsos.

Musica de órgão na Sé Catedral

O segundo recital do ciclo de musica de órgão legendado «Bach e os precursores», realiza-se no domingo, na Sé Catedral às 16 e 30.

Jean Louis-Durand, titular dos órgãos de St. Maclou, em Rouen, que obteve o primeiro prémio do Conservatório Nacional de Musica, em França, e que, simultaneamente com a sua carreira de concertista, exerce o professorado, foi o organista escolhido para a realização deste recital, durante o qual serão interpretadas obras de Girolamo Frescobaldi, Nicolas de Grigny, François Couperin, Johann Pachelbel, Georges Muffatt, Dietrich Buxtehude e de J. S. Bach.

O terceiro recital do ciclo decorrerá no dia 26; a sua realização foi confiada ao organista Antoine Silvertin-Blanc, nome bem conhecido nos meios artísticos portugueses e estrangeiros.

A venda de bilhetes efectua-se nas bilheteiras do Cinema Tivoli e na Sé Catedral no próprio dia do recital — beneficiando os estudantes de 50 por cento de desconto. A receita reverte a favor das obras assistenciais da paróquia da Sé.

O conjunto cénico Caldense no Teatro de Cascais

A convite do T.E.C., o Conjunto Cénico Caldense, das Caldas Rainha, vai representar amanhã, no Teatro Gil Vicente, de Cascais, a peça de Romeu Correia «O vagabundo das mãos de ouro».

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA, & C.
RUA DO CARMO

Arrumadores de automóveis — ocupação tão conhecida de todos mas tão esquecida por quem devia...

(Continuação da pág. anterior)

de me safo, é de noite, com os que vêm para os cafés... Horário não tenho. Venho quando me apetece, mas se adoeço, tenho que dar parte de doente. Sou, aliás, muito bem visto aqui. As pessoas respeitam-me. Só o que se ganha é que é pouco. Hoje ganhei, ora deixe cá ver...

E vimos. Tinha no bolso 11\$50... Eram 11 e 30 e o sr. Gerardo trabalhava desde as sete da manhã. E continuando:

— Sou muito bem visto, no entanto. Já uma vez apanhei

um «rato» de automóveis. Vi um sujeito a tentar abrir a porta de um automóvel, que sabia que não era dele. Então, aproximei-me e disse-lhe que queria dar um recado ao dono daquele carro, perguntando-lhe se o conhecia. Entretanto, havia tirado o boné e o emblema, distintivos, para ele não desconfiar. Ele disse que não. Depois, palavra puxa palavra, discutimos, mas o homem acabou por afastar-se um pouco. Então, fui chamar um polícia e avisei-o. O homem foi cercado e preso. Levaram-me para a esquadra e felicitarão-me. Eu disse: «Sr. guarda, não

é com vinagre que se apanham moscas: é com mel! Assim mesmo.

— Conta, pois, continuar?

— Se não houver azar nenhum, sim. Até ao fim dos meus dias. Mas não deve haver azar...

Agora, quando o leitor encara novamente um guardador-arrumador-parqueador de automóveis, já saberá um pouco melhor quem ele é, como ele é, o que ganha, o que pensa. Que entre o leitor, estejam aqueles que podem minorar a aflitiva situação destes esquecidos e obscuros trabalhadores.



Um homem no reino dos automóveis — uma solidão cheia de responsabilidades

A REPÚBLICA DO PRÁ-KYS-TÃO -VAI COMEMORAR O XVIII CENTENÁRIO APESAR DA «CRISE» QUE ATRAVESSA

COIMBRA, 17 — Passa de-
pois de amanhã o XVIII cen-
tenário da Real República
do Prá-Kys-Tão, e a efemé-
ride merece ser condigna-
mente comemorada. Os tem-
pos, porém, vão maus, e os
«republicanos» «prá l'istão»,
a dois dias do acontecimen-
to, á espera que os festejos
programados tenham o mes-
mo brilhantismo dos «sé-
culos» anteriores.

É sabido que a economia
da Real República Prá-Kys-
Tão nem sempre tem corri-
do pelo melhor e, neste mo-
mento, mete água em abun-
dância. Por esse motivo os
«republicanos» dirigiram-se a
todos os amigos e inimigos
(principalmente aos antigos
«republicanos») no sentido
de receber algum auxílio.

A carta (que também nós
recebemos) é do seguinte teor:

«A deriva, em penas águas
da Sé Velha, Almedina e Go-
verno Civil, sem coordena-
das lançamos um S. O. S. aos
nossos amigos, aos amigos
dos nossos amigos e até...
aos nossos inimigos: tudo em
palavras caras, porque isto
de Finanças e orçamentos
não convém ir em linguagem
cifrada, não vá algum descul-
par-se que não percebeu».

Carlistas, Alfredistas e Sou-
sistas, possuidores duma boa
«armada» e muito bem apoia-
dos pela VII esquadra, lan-
çam sistematicamente as suas
«bombardas» sobre a Nau,
que lá se vai recompondo,
disposta a cá(o)—balizar o
seu fogo sobre o adversário.
Mas a situação agrava-se a
cada momento: as munições
escasseiam; o moral baixa;
as conversações estão num
beco sem saída; o inimigo
aperta o cerco pelo que re-
solvemos contra-atacar *decre-
tando para o próximo dia 25
o nosso XVIII centenário.*

Nós, os Prás, sem dinheiro
prás pevides nem prás bi-
ratas, confiamos na ajuda
dos nossos aliados para man-
ter o esquema de luta, dada
a eficácia das vossas muni-
ções-sólidas e líquidas, sem
distinção de cor (além de não
sermos racistas, bebemos
com os olhos fechados) que,
segundo consta, fazem estoi-
rar bem e depressa».

Confiados no bom acolhi-
mento deste S. O. S., os
«Pras» elaboraram já a se-
guinte «ordem de opera-
ções»:

«1.ª Fase: Dia 25-08-30 (oi-
to e meia da madrugada).

Içar da bandeira no mastro
maior com guarda de honra,
sob o comando superior do
capitão do Mondego—e—Ter-
ra. Quarenta-e-Nove.

2.ª Fase: Dia 25-13.00 (uma
hora da tarde).

Situação defensiva. Os nos-
sos operadores T. S. F. cap-
taram a notícia do ataque a
realizar nesse momento pela
Armada Republicana amiga,
só para avaliarem a nossa
resistência.

N. B. — Para esta fase já
contamos com a vossa ajuda.

3.ª Fase: Dia 25-20.00 (oito
horas da noite).

Repelidos os últimos elemen-
tos da fase anterior e agora
só com a tripulação antiga
e actual e os aliados que nos
acompanharam em 18 anos
de navegação, ataque final e

HÁ PROBLEMAS COM OS CORREIOS DE LEIRIA

LEIRIA, 16 — O Grémio do
Comércio tenciona apresen-
tar á Camara Municipal uma
petição no sentido de res-
olver a questão da transferên-
cia da estação dos correios,
agora conhecida, por Santa-
na, com a categoria de ur-
bana, dado que, nas duas es-
tações existentes, não se pro-
cessam em pé de igualdade
idênticos serviços.

destruição até aos últimos
despojos.

A tripulação insiste na vos-
sa participação activa no ata-

que final e agradece confir-
mação no sentido dum esque-
ma gastro-intestinal funcio-
nal».

Festas dos «Lions»

CANTANHEDE, 17 — No
salão de festas da Associação
dos Bombeiros Voluntários de
Cantanhede realizar-se-á, no
próximo dia 19, a festa anual
dos associados do Lions Clube
de Cantanhede, instituição
que tem fins filantrópicos.

Nesta festa, além dos li-
onistas locais, estarão presen-
tes membros dos Lions de ou-
tras localidades.

VIDA RELIGIOSA

Curso de Liturgia em Oeiras

Começa no dia 22 deste
mês e terminará a 26 de
Março um Curso de Liturgia,
organizado pelo Secretariado
de Acção Litúrgica da Comu-
nidade Paroquial de Oeiras e
orientado pelo rev.º Angelo
de Oliveira, director da re-
vista «Ora et Labora».

Retiro comunitário

O Movimento para um
Mundo Melhor organiza, nos
dias 14 a 19 de Fevereiro, na
Casa da Sagrada Família, em
Mira, um retiro comunitário,
para o qual as inscrições se
fazem na Rua Pedro Montei-
ro, 72. O retiro destina-se ao
curso para comunidade ecle-
sial (sacerdotes, religiosas e
leigos-casais, jovens, etc.).



TRÊS VALEM MAIS DO QUE DOIS!

É por isso que tantos casais recorrem ao nosso CRÉDITO INDIVIDUAL.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Títulos na imprensa

SÃO INCALCULÁVEIS
JÁ OS PREJUÍZOS
CAUSADOS PELO
TEMPORAL QUE
VARRE O PAÍS

«O Século» — 14/1

ACENTUA-SE A DES-
CIDA DO PREÇO DO
OURO

«O Século» — 14/1

A MELHORIA DAS ES-
TATÍSTICAS DO DE-
SEMPREGO: PRI-
MEIRO PASSO NA
LUTA CONTRA O
DESEMPREGO PRO-
LONGADO E A PO-
BREZA

«L'Observateur de l'OC
DE» — Dezembro 68

POUR COMPRENDRE
LA CRISE QUI
VIENT...

«Le Nouvel Observa-
teur» — 6-12/1

SALÁRIOS

O «RENDEZ-VOUS» DA
ESCALA MÓVEL

«L'Express» — 6-12/1

ESPECULAÇÃO

O CACA U MELHOR
QUE O MARCO

«L'Express» — 6-12/1

PREÇOS

O NORMAL E O MO-
DERADO

«L'Express» — 13-19/1

ADICIONAIS SOBRE CONSUMOS — É BOM NÃO LEMBRAR...

por SÉRGIO RIBEIRO

PARECE QUE TEMOS mesmo que escrever (como jornal e como página) a propósito dos adicionais sobre a cerveja e sobre os espetáculos.

Lemos, resumimos, comentamos, como possível, o Orçamento Geral do Estado. Depois, quando começamos a ver e a ouvir, chegamos a rezeir se não teríamos deixado escapar um pormenor de grande importância. Adicionais de 50 e de 25 por cento sobre a cerveja e sobre os espetáculos públicos é problema de interesse geral. Reconstituímos o nosso processo de leitura, resumo e comentário e ficámos tranquilos. Não tínhamos deixado escapar nada. E resolvemos não falar no assunto.

Entretanto, ele tem sido ventilado e, ainda nos últimos dias da semana que passou, uma revista de grande circulação e receptividade escrevia sobre o O. G. E. e os decantados adicionais. Claro que, de novo, fomos abordados: «como é que aquilo nos escapara...»

Como parece mesmo necessário, vamos lá então O artigo 5.º do O. G. E. para 1969 reza assim:

«Serão cobrados durante o ano económico de 1969, até à adopção dos respectivos regimes tributários especiais, os seguintes adicionais:

1.º — 50 por cento à taxa do imposto de fabricação e consumo sobre a cerveja fabricada (...)

2.º — 25 por cento à taxa do imposto sobre espetáculos cinematográficos (...) e 10 por cento à taxa do imposto sobre espetáculos referidos na (...).

Fazendo uma retrospectiva, consultando os decretos que são O. G. E. ano a ano, podemos parar em 1960 e encontrar o artigo 5.º do Decreto n.º 43 425, de 23 de Dezembro de 1960, e que «regula a cobrança das receitas e fixa as despesas do Estado

para o ano económico de 1961. Esse artigo 5.º diz que «serão cobrados durante o ano económico de 1961 os seguintes adicionais» e os «seguintes adicionais» 1.º e 3.º são os adicionais 1.º e 2.º (únicos) do artigo 5.º para 1969.

Não há, portanto, adicionais novos para 1969. O que há é uma frase: até à adopção dos respectivos regimes tributários especiais. Frase que pode preocupar.

Queremos acrescentar que o nosso silêncio relativo a este esclarecimento também se tem fundamentado numa atitude que talvez se caricature com um «vamos lá a não lembrar». Porque, na verdade, se os adicionais que não são novos, provocaram reacção e aceitação como se o fossem, porque não aparecerem mesmo uns novos adicionais? É bom não lembrar!

O que é oportuno, ou o que é oportuno porque nos vimos forçados a tratar do tema, é fazer umas poucas considerações sobre o nosso sistema tributário. Adicionais deste tipo ou de outro que incidam sobre despesas correntes ou consumo não nos saem, de nenhum modo, ajustados à realidade sócio-económica portuguesa. Tenhamos presente que não nos podemos considerar uma «sociedade de consumo» (utilizemos e passemos sobre a expressão) e que a distribuição dos rendimentos é muito desequilibrada. A taxa sobre o consumo só nos afastará ainda mais de uma sociedade com um consumo de massa apreciável face às necessidades do tempo que vivemos. Uma taxa fortemente progressiva sobre rendimentos poderia atenuar o desequilíbrio na distribuição dos rendimentos sem beliscar a capacidade de consumo de quem a tem bastante precária. Parece-nos que nos encontramos em situação em que nem sequer se deveria pôr a questão da taxa sobre o consumo. Ela será pertinente quando o consumo atinge níveis em que a sua oneração não represente sacrifício em baixos níveis de satisfação de necessidades.

ECO NO MIA

UMA INDÚSTRIA POR SEMANA

PASTA, PAPEL E CARTÃO

ESTATÍSTICAS INDUSTRIAIS — I. N. E. — 1967

Produção no Continente — 1918,8 mil contos

Remunerações ao trabalho — 10,3 por cento

Remunerações ao trabalho operário — 7,2 por cento

Materiais e energia e lubrificantes consumidos — 1183,2 mil contos

Valor acrescentado — 735,6 mil contos

Remuneração ao trabalho — 26,8 por cento

Remuneração ao trabalho operário — 18,7 por cento

Fábricas existentes em 31-12-67 — 111 em actividade

Com menos de 50 operários — 83

Entre 51-800 — 27

Acima de 1000 — 1 (Aveiro)

Pessoal existente média mensal — 8964

Administrativo, técnico e de escritório — 1130

Operário — 7834 (296 dias trabalho/operário/ano)

Remuneração média mensal pessoal administrativo, técnico e de escritório — 4,4 contos

Dirigente remunerado — 9,3 contos

Remuneração média diária pessoal operário — 59,3 escudos

Produção média por dia trabalho operário — 0,8 contos

«POLÍTICAS DE ESTABILIZAÇÃO»

por CARLOS CARVALHAS

O CONCEITO de estabilidade de preços segundo o entender da maioria dos economistas e em relação a economias dos mais variados tipos é um conceito essencialmente dinâmico.

Não existe coincidência entre este conceito e o da rigidez de preços, muito embora algumas pessoas associem a ideia de estabilidade de preços à sua inflexibilidade.

Mede-se em termos de índices de preços de retalho ou índices de preços no consumidor, como lhe chama a nossa estatística, e sem prejuízo daquele conceito, admite-se que estes índices possam sofrer um agravamento cujo máximo se situe entre 1,5 por cento e 2 por cento, enquanto alguns autores vão mais além, aceitando que o agravamento possa ir até 3 por cento.

A moeda desempenha um papel extremamente importante na economia moderna. Não é pois de estranhar que tudo o que se passa no domínio monetário, sobretudo a modificação do valor interno da moeda (inflação, deflação) ou o valor externo (desvalorização, revalorização) exerça uma profunda influência sobre toda a economia.

Depois desta introdução mergulhemos na realidade portuguesa, que é a de maior interesse para esta página e para todos nós.

Assim, ao analisar a Proposta de Lei de Moedas para 1969, diz-nos Gilberto Ramos, no «Diário de Lisboa» de 3/12/68: «Nos nove primeiros meses de 1968 continuou e acentuou-se o movimento da alta de preços, como o demonstra o índice referente à cidade de Lisboa, que aumentou 8,2 por cento, enquanto que

para o ano de 1967 o acréscimo fora de 6,5 por cento».

Deparamos pois com uma preocupação: — «o Governo está seriamente preocupado com a tendência que se tem manifestado para a alta de preços. Há sempre os que procuram especular para ganhar mais — e sobre esses se exercerá fiscalização assídua e atenta. Mas noutros casos a alta resulta de factores conhecidos, quer de ordem externa quer de ordem interna, sobretudo a elevação dos salários».

Ora esses factores conhecidos têm sido indicados como: remessas dos emigrantes, despesas dos turistas, o esforço de guerra, a inflação importada, a elevação dos salários, o próprio desenvolvimento económico, embora haja divergências quanto à colocação do acento tónico nestes factores.

«Neste momento sublinharemos apenas que os fundamentais são o acréscimo nas despesas públicas não reprodutivas e entrada de divisas provenientes dos emigrantes e dos turistas».

No livro «Estudos de Economia Teórica e Aplicada», de Armando Castro, já aqui apresentado, pode ler-se sobre estes assuntos na página 294: «Outro ponto que merece uma cuidadosa atenção, e tanto mais atenta quanto é certo que, ao invés duma concepção proclamada com certa insistência, não devemos atribuir-lhe qualquer papel determinante no movimento inflacionista, é a tendência para a subida dos salários. De resto já há cerca de ano e meio o governador do Banco de Fomento proclamava, com razão, na assembleia geral desta instituição, ser necessário considerar com atenção as causas do surto inflacionista, evitando-se a teoria dema-

siado simplista de que seriam do tipo salarial, acrescentando que as altas dos salários são mais consequência do que causa da evolução actual dos preços».

Mas voltemos ainda a alguns aspectos teóricos para tirar uma conclusão.

Por «estabilidade» de economia entende-se evolução regular, sem variações bruscas e violentas no ritmo de actividade, ou nos resultados básicos dessa actividade, e não estagnação. Portanto é contra a crise e contra a inflação que se dirigem as políticas de estabilização.

Ora, toda a política pressupõe meios de acção. Assim, se há tendência inflacionista, os meios de acção reduzem-se, esquematicamente, à redução do volume da despesa social: consumo privado (por exemplo, evitando a subida dos salários e aumentando os impostos), os gastos do Estado, etc.

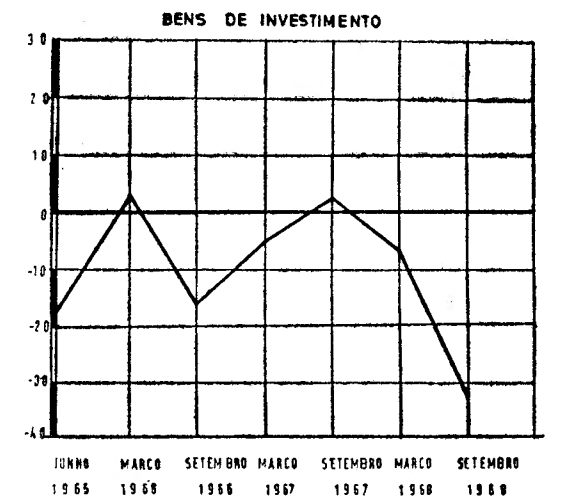
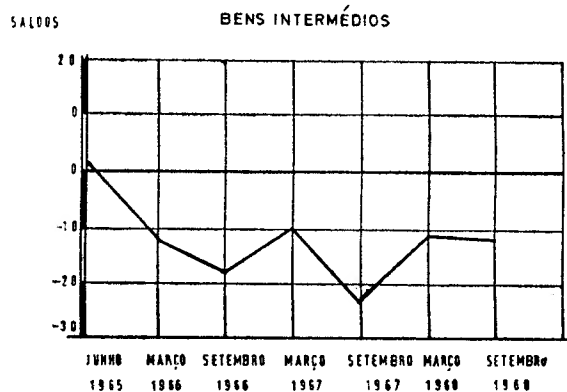
E tudo isto porque a inflação, para além de outros efeitos, tem efeitos sociais. A sua incidência não é a mesma sobre os detentores de rendimentos fixos (por exemplo, os que trabalham por conta de outrem) e os que vivem de rendimentos variáveis.

Sendo assim, distinguir os diversos fenómenos, nas suas origens, na sua projecção, nas suas implicações, é uma condição indispensável à sua compreensão.

Portugal, como os outros países, não se tem furtado à necessidade de «políticas de estabilização». Basta recordar algumas das suas crises e inflações como: a crise de 1876, a de 1891, a inflação de

(Continua na 22.ª página)

SALDOS ENTRE PROCURA FORTE E FRACA INTENSIDADE DA PROCURA DE PRODUTOS



Fonte: «Síntese da situação e perspectivas da indústria em Setembro de 1968» G. C. A. E. — Corporação da Indústria

Nota de leitura

SEMPRE QUE UM LIVRO e um autor como este me surge, sinto o constrangimento de não o poder apresentar e o colocar na íntegra perante o leitor português.

Quando digo apresentar na íntegra quero dizer: dialogar com o autor da obra em questão e o público, tendo sempre presente a responsabilidade das minhas palavras. Ao leitor poderá parecer-lhe fácil o contrário, ou seja falar abertamente sem constrangimento no que uma obra nos diz; se o pensa está errado porque actualmente descrever situações como as que esta obra apresenta é ir contra o seu «Pequeno Glossário». Outro problema para quem escreve é o emprego dos termos, das palavras simples, para que

A esta chamada de determinada vontade colectiva que teria de ser interpretada dentro do seu contexto histórico jamais poderia ser «uma pessoa real, um indivíduo concreto»; só pode ser um organismo: um elemento complexo da sociedade no qual já se tenha iniciado a concretização de uma vontade colectiva reconhecida e fundamentada parcialmente na acção. Este organismo já é determinado pelo desenvolvimento histórico, é o partido político: a primeira célula na qual se aglomeram germes de vontade colectiva que tendem a tornar-se universais e totais. No mundo moderno, só uma acção histórico-política imediata e iminente, caracterizada pela necessidade de um procedimento rápido e fulminante, pode-se encarnar miticamente num indivíduo concreto; a rapidez só pode tornar-se necessária em virtude de um grande perigo iminente, grande perigo que efec-

ao fazê-lo repudia todo o marasmo, expropriação humana seja em que parte for.

Perante o autor da *Concepção Dialéctica da História* todo o fenómeno é analisado como um princípio não de geração espontânea, mas como parte de uma base que pretende atingir um fim.

A crítica interpretativa sobre Maquiavel é também para além do mais uma análise onde o autor desmitifica o pensamento de B. Croce, enquadrado na sua acção histórica.

Quando na pág. 102 se lê: «Para se traduzir em linguagem política moderna a noção de «príncipe», da forma como ela se apresenta no livro de Maquiavel, seria necessário fazer uma série de distinções: «Príncipe» poderia ser um chefe de Estado, um chefe de governo, mas também um líder político que pretende conquistar um Estado ou fundar um novo tipo de Estado; neste sentido, em linguagem moderna,

O P.P.B.S., as suas características e processos, revela a estrutura social onde será aplicado e onde foi concebido.

A comparação entre os benefícios e custos em que se considera a redução das despesas para atingir os mesmos resultados, ou resultados que possivelmente só na sua exterioridade são os mesmos, e que pode, em dependência do critério de escolha, conduzir a estimular a produção de cintos de segurança em detrimento dos investimentos na investigação da cura do cancro porque os custos por morte evitada são menores no primeiro caso, deriva directamente de uma estrutura social onde se ameaça, cada vez mais, o homem de reificação.

As sociedades industriais, ou para utilizar uma terminologia actual, as sociedades de consumo não têm

uma finalidade, um objectivo comum que seja pólo de atracção e, simultaneamente, gerador de um consenso activo.

Não estando ameaçadas por nenhuma mudança social radical, embora sofrem algumas convulsões, o seu objectivo supremo é a continuidade. O indivíduo é pressionado a integrar-se nesse mecanismo que funciona, e funciona realmente, mas numa rotina burocratizada onde o homem é despersonalizado e desencantado se reduz à condição de peça de engrenagem. Como contrapartida ofereceu-lhe estabilidade e segurança, valores ligados umbilicalmente ao valor supremo — a continuidade. A demonstração que a continuidade é efectiva é dada pela eficiência dos métodos que se julgam unicamente em função da sua rentabilidade.

A aplicação em larga escala do P.P.B.S. equivale a meio termo entre a planificação global das sociedades socialistas e a economia liberal, afirmado como uma procura da satisfação das necessidades reais, conduzindo à reificação definitiva do homem. Numa economia que continua a produzir para o mercado, que não regula de forma consciente ao mesmo tempo, a produção e a distribuição no interior de qualquer unidade social, o P.P.B.S. ao pretender-se um certo tipo de planificação global, entra em conflito com essa economia. Mas esse conflito será aparente e não real já que será fácil promover a sua utilização tendo como fim a maior rentabilidade obtida o que socialmente se exprime na melhor manutenção da continuidade.

M. AUGUSTO ARAÚJO

MAQUIAVEL A POLÍTICA E O ESTADO MODERNO

— Editora Civilização Brasileira — António Gramsci

todos possam compreender. Sobre este problema dirigi ao leitor que o emprego dos termos: «praxis, Crítica da Economia Política e seu autor; Ilich ou Filitch», foram palavras e nomes que Gramsci usou vencendo a obscuridade dos que negavam a concepção científica da vida.

Proseguindo direi que esta Nota terá de ser dividida em duas partes. A primeira abordará o ponto fundamental do trabalho gramsciano «O Moderno Príncipe». A segunda será um apontamento sumário de diversos pontos de mais interesse, analisando os capítulos na sua sequência histórica.

Se partirmos do princípio que todo este vasto estudo de A. G. é uma crítica interpretativa de Maquiavel e sua acção política teremos de atender a que «O carácter fundamental do Príncipe consiste em que ele não é um trabalho sistemático, mas um livro «vivo» em que a ideologia política e a ciência política fundem-se na forma dramática do «mito». Entre a utopia e o tratado escolástico, as formas através das quais se configurava a ciência política até Maquiavel, este deu a sua concepção a forma fantástica e artística, pela qual o elemento doutrinal e racional incorpora-se num condottiero, que representa plásticamente o símbolo da «Vontade colectiva», «O processo de formação de uma determinada vontade colectiva, para um determinado fim político, é representado não através de descrições e classificações pedantes de princípios e critérios de um método de acção, mas como qualidades, traços característicos, deveres, necessidades de uma pessoa concreta, tudo o que faz trabalhar a fantasia artística de quem se quer convencer e dar forma mais concreta às paixões políticas.

tivamente leve a um despertar fulminante das paixões e do fanatismo, aniquilando o senso crítico e a corrosividade irónica que podem destruir o carácter «carismático» do «condottiero...».

Porque se nos interrogarmos sobre o fracasso das vontades colectivas gerais, veremos que a origem da sua estagnação permanece na presença de «determinados grupos sociais que se formam a partir da dissolução da burguesia comunal, no carácter particular de outros grupos que reflectem a função internacional da Itália como sede da Igreja e depositária do Sagrado Império Romano, etc.

Através da História a partir de 1815 sente-se que as classes tradicionais elegem em sua acção, no dia-a-dia, uma barreira mitológica impedindo a efectivação de uma sociedade humanizante que dignifique o mundo caótico e alienado vivido pelo Homem.

Quando o autor pergunta «Pode haver reforma cultural, elevação civil das camadas mais baixas da sociedade, sem uma precedente reforma económica e uma modificação na posição social e no mundo económico?» Eis por que uma reforma intelectual e moral não pode deixar de estar ligada a um programa de reforma económica. E mais, o programa de reforma económica é exactamente de modo concreto através do qual se apresenta toda a reforma intelectual e moral.

Há ou não uma indivisibilidade presente em todos os fenómenos do mundo do Homem? Claro que sim! A economia, como ciência, está ligada por elos a todas as outras ciências. Só um pensamento extra-terrestre será capaz de contrariar o sentido científico do quotidiano, local onde todos nós extraímos as bases e princípios de acção para com a nossa conduta. Mas quando digo conduta quero dizer acção e

a tradução de «Príncipe» poderia ser «partido político». Na realidade de todos os estados, o «chefe de Estado», isto é, o elemento equilibrador dos diversos interesses em luta contra o interesse predominante, mas não exclusivo num sentido absoluto, é exactamente o «partido político»; ele, porém, ao contrário do que se verifica no direito constitucional tradicional, nem reina nem governa juridicamente: tem «o poder de facto», exerce a função hegemónica e, portanto, equilibradora de interesses diversos, na «sociedade civil»; mas de tal modo esta se entrelaça de facto com a sociedade política, que todos os cidadãos sentem que ele reina e governa. Sobre esta realidade, que se movimenta continuamente, não se pode criar um direito constitucional do tipo tradicional, mas só um sistema de princípios que afirma como objectivo do Estado o seu próprio fim, o seu desaparecimento, a reabsorção da sociedade política pela sociedade civil.

Encerrar aqui esta Nota estava certo. Mas prefiro dar ao leitor a ideia de que esta obra de 435 págs. não foi analisada como o qualquer outra, visto A. G. usar neste primeiro capítulo nada mais do que cinco temas, todos eles enquadrados nos princípios do fundador da filosofia da práxis e do autor da *Dialéctica da Natureza*. Estas palavras portanto traduzem apenas um apontamento vago, porque dar-lhe a forma e o conteúdo necessário era, quanto a mim, não ter presente as realidades do pensamento gramsciano. Ao leitor mais exigente aconselho a leitura deste livro, não só por estar traduzido em português, mas também por se enquadrar nas perspectivas de um pensamento actual e vigoroso na sua práxis moralizante.

J. A.



A verdade da videira está nos frutos que ela dá...

São realmente os factos que contam... E frutos perfeitos, colheitas abundantes, resultados compensadores são factos positivos que estão na base da satisfação e da prosperidade do lavrador. São elas que justificam todo o investimento realizado. No combate aos mildios da vinha, da batata e do tomate, também **Antracol** responde positivamente à confiança da Lavoura, provando com factos, com resultados seguros, o alto nível da sua qualidade — a qualidade BAYER.

A QUALIDADE PROVA-SE COM FACTOS



Actualidade internacional

OS TRÊS COSMONAUTAS

(Continuação da 1.ª página)

geny Khrunov e Alexei Yeliseyev se sentem bem».

Rádio Moscovo informou que a «Soyuz 5» continua em órbita, com o tenente-coronel Boris Volynov a bordo.

Um comunicado oficial informava que a «Soyuz 4» aterrou às 9 e 53, hora de Moscovo (7 e 53 em Lisboa), nas estepes do Cazaquistão, a 40 quilómetros a noroeste de Karaganda. Os astronautas foram recebidos pelos membros do pessoal de recuperação, amigos e representantes da imprensa.

A agência Tass acrescentou que Volynov, em órbita na «Soyuz 5», continuava a trabalhar nos programas de voo. O cosmonauta sentia-se bem e toda a aparelhagem de bordo funcionava normalmente.

Antes da descida para a Terra — disse a Tass — a tripulação da «Soyuz 4» arrumou todos os aparelhos científicos bem como os fotográficos, no «aparelho de descida». O comandante de bordo procedeu a uma orientação manual, no momento preciso, e pôs em marcha o sistema de descida.

«Num ponto previsto da órbita, o foguetão de travagem arrancou e funcionou durante o tempo necessário, diminuindo a velocidade orbital do aparelho, que passou assim à trajectória de descida para a Terra» — continuou a agência.

«Depois do foguetão de travagem ter funcionado, o aparelho de descida desligou-se do compartimento orbital. Efectuou, então, a sua descida para a atmosfera, utilizando as suas qualidades aerodinâmicas».

«O sistema de pára-quadras e o motor destinado à aterragem garantiram o abrandamento ao contacto com o solo».

A «Soyuz-4», que tomou parte na primeira união de duas cápsulas tripuladas, manobra inédita na História da exploração do espaço, desceu na Ásia Central, a cerca de 600 quilómetros do cosmodromo de Baikonour, donde foi lançada.

Anuncia-se que a tripulação está bem de saúde. Shatalov

ATERRAM NA ÁSIA CENTRAL

permaneceu no espaço cerca de 62 horas e os outros dois cosmonautas, Yevgeny Khrunov e Alexei Yeliseyev, que efectuaram ontem um passeio no espaço entrando na «Soyuz-4», estiveram no espaço 48 horas cada um.

A união das duas cápsulas é considerada o prelúdio da construção de uma estação orbital gigante que servirá de ponto de estacionamento e lançamento para viagens à Lua e a outros planetas.

O engenheiro Yuri Zonov escreveu hoje um artigo no «Pravda» em que diz não haver dúvida que tais estações são necessárias para a elaboração de sistemas e trenos para os cosmonautas antes de se iniciarem viagens a outros planetas do sistema solar cujas distâncias serão medidas em anos. As viagens aos planetas não começarão da superfície da Terra mas sim em estações orbitais, para onde serão transportados não só os cosmonautas e os veículos como também o combustível, em foguetões de carga que poderão ser usados várias vezes.

Estas estações serão montadas no espaço, por meio de operações de união semelhantes às realizadas ontem com as cápsulas «Soyuz-4» e «Soyuz-5».

Há, porém, indícios de que os russos estão ainda muito longe de colocar a primeira pedra de uma verdadeira estação espacial.

Os observadores notaram que a «Soyuz-4» teve de separar-se completamente da «Soyuz-5», em primeiro lugar, e só então abandonou o «módulo de serviço» antes da aterragem. Parece, assim, não ter sido possível deixar no espaço o «módulo de serviço» como que partiu e que de futuro será uma parte de uma estação espacial.

Considera-se certo que a «Soyuz-5» terá também de ajeitar o seu compartimento de serviço durante a descida, significando isso que nada ficará em órbita quando ambas as cápsulas chegarem à Terra.

No entanto, os cientistas soviéticos felicitam-se pelo êxito obtido e olham com confiança para a futura conquista soviética do espaço.

Um dos indícios seguros de satisfação é uma nova boa vontade em fazer comparações entre o programa espacial russo e o americano. Um comentador pôs praticamente de lado a ideia de que o voo lunar da «Apollo-8» fosse outra coisa mais do que um êxito isolado, enquanto que outro sugeriu que aqueles que pensavam que os Estados Unidos estavam à frente na corrida espacial deveriam agora mudar de ideias.

Em círculos geralmente bem informados de Moscovo afirma-se que a «Soyuz 5» regressa à Terra amanhã, na mesma área em que hoje desceu a «Soyuz 4».

COMENTÁRIO DA TASS

MOSCOVO, 17. — (F. P.) — Por mais excepcional que seja a experiência soviética de ontem não deve ser considerada uma realização «sensacional», embora assinala uma mutação no desenvolvimento da cosmonáutica, pois pela primeira vez foi montada no cosmos uma estação orbital habitada — escreve o comentador científico da agência Tass.

Com efeito, continua o comentador, «esta realização notável da Ciência e da Técnica não constituiu uma surpresa, pois todo o avanço da cosmonáutica soviética tem sido uma sequência de soluções dadas a dificuldades crescentes, de acordo com um programa concreto e bem definido».

Na experiência que acaba de ser realizada — prossegue o comentador da Tass — a cabina «Soyuz-4» funcionou como elemento activo, ao passo que a «Soyuz-5» foi o elemento passivo. Ambos os engenhos estão equipados com sistemas electrónicos, semelhantes a órgãos sensoriais, que lhes permitem situar-se no espaço. A «Soyuz-4» possui um ordenador que processa todas as informações relativas à distância que separa as duas cabinas, a sua posição respectiva, as velocidades

relativas, determinando assim as variações de velocidade que são necessárias para uma aproximação e junção. Só depois de ter obtido todos aqueles dados é que a «Soyuz-4» começou a manobrar em órbita, regulando a sua velocidade pela da «Soyuz-5» e utilizando os motores de correcção para se aproximar até 100 metros da outra cabina».

E o comentário acrescenta: «Iniciou-se então a manobra final de acostagem, que tal como as manobras anteriores teve a maior precisão. Depois de feita a junção, mas antes de os cosmonautas envergarem os escafandros para fazer o transbordo, procederam a uma minuciosa revisão de todos os equipamentos e sistemas necessários à operação, verificando também em regra a comporta, por onde saíram para o espaço exterior. Dois cosmonautas estiveram durante cerca de uma hora no exterior, tendo realizado diversas operações de montagem e procedido a um «treino» de tripulação em órbita. Cada um dos factos relatados constitui em si uma realização que é importante e não apenas sensacional, pois abre de facto grandes perspectivas à técnica cósmica».

A conferência quadripartida sobre a paz no Vietnam inicia-se amanhã em Paris

PARIS, 17. — (R.) — As conversações de paz no Vietnam iniciam-se finalmente amanhã nesta capital, após uma disputa de 77 dias sobre «quem se senta à mesa da conferência e onde».

As conversações plenárias serão de mesa-redonda.

A solução, conseguida secretamente pelos america-

nos e norte-vietnamianos, prevê uma mesa circular, franqueada a meio por duas pequenas mesas rectangulares para secretários.

Embora a sessão de amanhã dos chefes-adjuntos trate apenas de assuntos de processo, será a primeira vez que as quatro partes — os Estados Unidos, o Vietnam

do Norte, a administração de Saigão e a Frente Nacional de Libertação — se reúnem.

Diplomatas da R. D. V. quebraram o ponto morto ao propor uma variação no plano de mesa-redonda apresentado pelos Estados Unidos — um de 12 planos americanos para fornecer uma fórmula de participação na conferência sem quebra de prestígio para Washington.

A sessão de amanhã efectua-se apenas um dia antes do chefe da delegação americana, Averell Harriman, regressar a Washington, deixando o seu cargo a Henry Cabot Lodge, e apenas dois dias antes do presidente Johnson ser substituído na Casa Branca por Richard Nixon.

Num comício que se realizou a noite passada nesta capital, categorizados representantes norte-vietnamianos e da F. N. L. as conversações descreveram a solução como uma grande concessão por parte dos americanos.

«Após numerosos fracassos, mais uma vez os imperialistas americanos foram obrigados a modificar a sua estratégia em prosseguimento dos seus fins agressivos», declarou Tra Bui Kiem, chefe da delegação da F. N. L.

O VIETNAM DO NORTE NÃO PREVÊ PARA BREVE RESULTADOS PRÁTICOS DA REUNIÃO DE PARIS

PARIS, 17. — (F. P.) — «Não devemos esperar para breve quaisquer resultados práticos da conferência de Paris, enquanto os Estados Unidos não renunciarem aos seus intentos agressivos e à manutenção no poder do bando Thieu-Ky-Huong», declarou ontem à noite o embaixador H. Van Lau, chefe-adjunto

da delegação norte-vietnamiana.

Van Lau acentuou também que o acordo ontem concluído para um primeiro encontro entre as quatro delegações representa uma «derrota» para as teses americana e sul-vietnamiana.

«Todos percebem que, aceitando uma mesa-redonda, os Estados Unidos e a administração de Saigão assistem ao malogro das suas manobras ridículas e absurdas, tendentes a privar a F. N. L. do lugar que correspondia ao seu importante e decisivo papel», declarou Van Lau.

PROCURA-SE DESENCALHAR O PAQUETE «CARMANIA»

MIAMI (Florida), 17. — (A. N. I.) — Os 454 passageiros, seis oficiais e cerca de duzentos tripulantes do paquete «Carmania», que encalhou num recife das Bahamas do Sul, estão a ser transbordados, em lanchas salva-vidas, para o paquete «Flavia», que trazia apenas 175 passageiros a bordo, mas que tem uma capacidade máxima de 1200 passageiros.

Entretanto, continuam as manobras para desencalhar o «Carmania», que está a ser auxiliado por dois rebocadores.

Arthur Horwitz, informador dos agentes da companhia armadora do «Flavia» em Miami, declarou que o paquete, que faz a carreira Miami-Nassau, deve chegar hoje a Miami.

O «CASO MARKOVIC»

(Continuação da 1.ª página)

Em 13 de Outubro passado, exactamente treze dias depois da descoberta do cadáver de Markovic numa montureira de Elancourt (Yvelines), François Marcantoni, um antigo vagabundo, aparentemente retirado do «meio», fora interrogado e guardado à vista durante cinquenta e duas horas. Amigo dos Delon Marcantoni conhecia Markovic e fora posto em causa por Uros Milocevic, um dos amigos da vítima.

Este afirmou que Marcantoni fora a última pessoa que viu Stevan Markovic, o qual deixara, para mais não lá voltar, o domicílio de Alain Delon, onde vivia, no domingo, 22 de Setembro, pelas 19

horas. Uros disse que um homem viera buscar Markovic de táxi e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempos depois, voltou atrás com o que dissera e declarou que não podia afirmar com exactidão se Marcantoni era ou não o homem do táxi. Por outro lado, nessa ocasião, a Polícia não tinha contra ele quaisquer provas de culpabilidade. Marcantoni foi, em consequência, posto em liberdade. Numa declaração entregue imediatamente à imprensa, explicou que mal conhecera Markovic e afirmou que «se tivesse sido ele o assassino do jugoslavo, a Polícia nunca encontraria o seu cadáver».

Uma das obras mais comovedoras do genial escritor, recentemente desaparecido! Um livro que se impõe para o melhor conhecimento de uma das grandes figuras das letras contemporâneas. Col. Autores de Sempre. Broc. 40\$00. Enc. 60\$00.

Mais um empolgante livro da já famosa colecção «Argonauta», que apresenta SEMPRE os melhores romances de ficção científica — 15\$00.

PASTAGENS DO CÉU

de JOHN STEINBECK
CONSAGRADO PELO PRÉMIO NOBEL

PROJECTO: ANIMAL

de Charles Eric Maine

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DA: LIVROS DO BRASIL

A venda em todas as livrarias — Pedidos contra-reembolso — Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa



ESTE ANO OFEREÇO MENSALMENTE UM TELEVISOR PORTÁTIL

NATIONAL

BASTA CONSUMIR

tigre

QUEIJO CREME DE GRUYÈRE
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

TOURADAS
À PORTUGUESA
NO TEXAS

HOUSTON (Texas), 17 — (A. N. I.) — O matador mexicano Jaime Bravo foi colhido na primeira da série de corridas que estão a realizar-se no «astródromo» de Houston, à maneira portuguesa — sem a morte do touro. Jaime Bravo sofreu uma cornada na coxa esquerda, mas sem gravidade.

António Lomelin, também mexicano, foi o mais aplaudido, com duas orelhas simbólicas no seu segundo touro. O terceiro matador, Salvador Santoyo, cumpriu. O matador «suplente» Ernesto San Roman, lidou o «sobrero» e a rojoneadora Edith Evans lidou a cavalo o touro que abriu praça.

EXPLODIRAM
DUAS BOMBAS
EM PARIS

PARIS, 17 — (F. P.) — A 1 e 5 explodiu um engenho diante dos estabelecimentos Boussois, no Boulevard Malesherbes, em Paris. A bomba ficou estilhaçada.

Pela 1 e 15, explodiu outro engenho no patamar do primeiro andar do n.º 174 do Boulevard de Saint-Germain, onde reside Riboud, presidente da sociedade B.S.N.

Parecem ter sido cargas de plástico que explodiram diante do edifício da B.S.N., no Boulevard Malesherbes, onde a sociedade tem a sua sede social, e no patamar da escada do prédio onde reside o presidente da mesma. Nem num caso nem no outro houve vítimas e apenas se registaram estragos materiais. A bomba ficou com o vidro estilhaçado e a porta do apartamento foi arrancada, tendo voado em estilhaços diversas vidraças das janelas. Também se partiram os vidros de montanhas próximas da sede da sociedade. A Polícia investiga.

Manifestação
antigaullista
em Tel-Aviv

TEL-AVIV, 17 — (A. N. I.) — Mais de dez mil estudantes israelitas, gritando protestos e empunhando cartazes, organizaram ontem, à hora de «ponta», um desfile até à Embaixada da França em Tel-Aviv, como protesto contra a proibição imposta pelo general de Gaulle aos fornecimentos de armas a Israel.

Sem provocarem distúrbios, os estudantes desfilarão até junto à Embaixada e concentraram-se em frente do edifício, agitando cartazes em que se lia «Com de Gaulle por amigo, quem precisa de inimigos?» e «Viva a França, abaixo de Gaulle».

Uma única pedra foi atirada contra o Centro Cultural da França, durante a manifestação, que durou cerca de vinte minutos.

Os manifestantes dispersaram depois de terem entoado em coro os hinos nacionais de Israel e da França.

INCIDENTE NA FRONTEIRA ISRAELO-LIBANESA

TEL-AVIV, 17 — (F. P.) — Um tiro de «bazooka» foi disparado de território libanês para a aldeia israelita de Margalioth, às 21 e 30 locais de ontem, anunciou um informador militar israelita.



O antigo ditador venezuelano Marcos Perez Jimenez caçando patos selvagens, em Espanha. Perez Jimenez declarou, em Madrid, que visitará o Brasil, o Paraguai e o Peru, na viagem de regresso à Venezuela, onde vai tomar posse do cargo de senador, para o qual foi eleito

DENTRO DOS LIMITES DA LEI

É legítima a contestação
no seio da Igreja

— opinião do cardeal Felici

CIDADE DO VATICANO, 17 — (F. P.) — A contestação no seio da Igreja será um direito dos fiéis em relação à hierarquia, em virtude de alguns membros influentes desta travarem ou atrasarem a renovação desejada pelo concílio?

A esta pergunta responde, no «Osservatore Romano», o cardeal Pericles Felici, antigo secretário de Vaticano II, que entende que a contestação é

legítima mas que deve ser mantida dentro dos limites da lei «que impõe aos jovens que respeitem os mais velhos, aos filhos que respeitem os pais, aos discípulos que respeitem os superiores e, na Igreja, aos fiéis que respeitem aquele que o Espírito Santo colocou à testa do povo de Deus».

Embora admitindo que certos factores, devido à fragilidade humana, podem atrasar a acção do espírito, o cardeal escreve: «Mas certos contestatários, tão propensos a acusarem os superiores ou a censurarem os «anjos da Igreja» por não saberem compreender o sopro do espírito que vivificaria a contestação e contestar a sua acção, bastante discutível, senão defeituosa, e reflectir no facto de que o espírito de Deus fala pela boca dos seus legítimos representantes dentro da hierarquia, isto é, os «anjos da Igreja?»».

«A contestação de que hoje mais falta se sente» — conclui o cardeal — «é a contestação da falsidade, do pecado: a contestação que é suscitada pelo espírito de Deus para uma maior purificação e elevação de todos aqueles que pertencem à Igreja».



O rei Constantino da Grécia e a rainha Frederica, sua mãe, ao chegarem a Munique no início de uma visita particular à Alemanha. A rainha-mãe da Grécia foi acusada pelo jornal espanhol «ABC» (monárquico e partidário do conde de Barcelona) de ter inspirado as declarações do príncipe Juan Carlos, seu genro, que numa entrevista concedida à agência noticiosa espanhola EFE, se mostrou disposto a aceitar o trono espanhol.

«REENTRADA» DIPLOMÁTICA
DA FRANÇA

— Consequência do embargo de armas aos israelitas

A DECISÃO do Governo francês de embargar todas as entregas de material militar, incluindo sobresselentes, ao Estado de Israel, caracteriza, indiscutivelmente, uma nova fase na deterioração das relações entre os dois países que o general de Gaulle, ainda em 1961, não hesitava em apresentar como «amigos e aliados». Por uma ironia, em que a história da V República é recorrente, o facto aconteceu no momento em que se encontra à frente do Quai d'Orsay uma individualidade que fez parte, em tempos, de uma comissão cujo único objectivo era transformar esta aliança de facto em aliança de direito.

Para bem apreciar o alcance prático da medida adoptada, seria preciso conhecer com a exactidão a importância das existências de que dispõe o exército israelita. Mas seria surpreendente, à primeira vista, que homens tão organizados como os dirigentes de Jerusalém não tivessem tomado algumas precauções a respeito de um agravamento de situação, que o precedente do embargo sobre o «Mirage» impedia de excluir. Se, por outro lado, os rigores da fiscalização aduaneira devem bastar, em princípio, para impedir qualquer exportação directa, a partir da França, seria bem obra do diabo se não conseguisse organizar-se, aqui e ali, algum contrabando.

Não deixa de ser certa a rudeza do golpe desferido contra o Estado de Israel. Este paga, deste modo, um duplo erro de previsão. Um, a longo prazo, consistiu em armar a sua aviação quase exclusivamente com material francês; apostamos que não o cometerá novamente tão depressa e que não se sentirá embaraçado para indicar aos nossos clientes eventuais os riscos que correm ao dirigir-se à nossa indústria.

O outro erro foi atacar o Líbano, esquecendo os laços tradicionais que existem entre a França e este país. O general de Gaulle viveu, pessoalmente, em Beirute. Sempre considerou o Líbano uma terra de influência francesa, e não nos esqueçamos da amargura da sua reacção, em 1958, no momento do desembarque dos

«marines» americanos, vindos em socorro do presidente Chamoun. Que Israel, voltando as costas aos conselhos de moderação que não deixou de lhe dar, empregue helicópteros franceses para atacar um país até hoje o mais pacífico da região, era um golpe que não podia suportar.

Dito isto, o general de Gaulle cede raramente a considerações puramente sentimentais. Sabia perfeita-

DEPÓSITOS EGÍPCIOS
EM FRANÇA

CAIRO, 17 — (F. P.) — O Egipto depositou parte das suas reservas financeiras em bancos franceses — declarou na quinta-feira Hassan Ahras Zaki, ministro da Economia e do Comércio Externo, segundo anuncia a agência de Imprensa do Médio Oriente.

«Esta decisão» esclareceu o ministro — «foi tomada em reconhecimento da nobre atitude do general de Gaulle para com a causa árabe».

Zaki recordou seguidamente que, quando da recente crise financeira francesa, o Banco Central do Cairo não retirou nenhum dos seus fundos depositados em bancos de Paris. Depois da guerra dos seis dias, em Junho de 1967, o Egipto transferiu para bancos franceses e suíços os depósitos que tinha em bancos britânicos.

mente que ao generalizar o embargo sobre as armas com destino a Israel provocaria em Jerusalém, e numa parte importante da opinião francesa, críticas muito vivas. Sabia também que em matéria de amor-próprio os israelitas não cedem em nada, e que não é certamente deste modo que os fará submeterem-se. Segundo todas as probabilidades, vão pedir aos americanos para acelerarem a entrega dos «Phantom» prometidos e procurar obter certos fornecimentos britânicos.

Aquilo a que se deveria chegar no Médio Oriente, como se conseguiu pouco a pouco no Vietnam, seria a «desescalada». Esta exige, por parte de todos, paciência, sangue-frio, desorção, severa dosagem das acções e das reacções. É de recear que o embargo não contribua para isso mais do que a incursão israelita sobre Beirute. Com efeito, em última análise, as duas iniciativas inspiram-se na política de represália sobre a qual jamais se construiu alguma coisa de durável.

Que o chefe do Estado não se entristeça com uma situação que permite à França, de resto a preço de sorrisos bem aborrecidos para a U. R. S. S., fazer a sua «reentrada» diplomática, compreende-se. Resta saber se num terreno tão perigoso as pressões não deveriam ser mais sutis e as decisões revestir um carácter menos irreparável.

DE
«LE MONDE»
em exclusivo para o
«DIÁRIO DE LISBOA»

MAIS PARLAMENTARES
BRASILEIROS DESTITUÍDOS

RIO DE JANEIRO, 17 — (F. P.) — O Governo decidiu na quinta-feira anular os mandatos parlamentares e suspender durante dez anos os seus direitos políticos a 29 deputados federais, dois senadores e um conselheiro. Para outros nove deputados federais, os mandatos parlamentares ficam suspensos, mas esses políticos não perdem os direitos políticos.

Por outro lado, três juizes do Supremo Tribunal de Justiça e um juiz e um auditor do Supremo Tribunal Militar foram reformados.

Re-nova um clima de «suspense» no Brasil quando foram anunciadas as novas medidas punitivas decididas pelo presidente da República, marechal Costa e Silva. Dos deputados suspensos só cinco pertencem ao partido governamental Arena. Trata-se daqueles que votaram em 12 de Dezembro passado contra a moção governamental pedindo o levantamento da imunidade parlamentar ao jovem deputado Márcio Alves. Mas a medida que suscita mais espanto é a reforma do general Pery Bevilacqua, juiz do Supremo Tribunal Militar, o qual desempenhou papel importante no movimento de Março de 1964 que depôs o presidente João Goulart.

O general Bevilacqua era no Brasil um dos elementos mais representativos do movimento positivista de Augusto Conte, que teve enorme influência nos militares brasileiros do começo do século.

A reforma dos três juizes do Supremo Tribunal — Hermes Lima, Evandro Lins e Nunes Leal — os dois pri-

meiros nomeados pelo presidente Goulart, e o último pelo ex-presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, também causou nos círculos judiciais profunda surpresa.

Entre os parlamentares punidos figura Martins Rodrigues, antigo ministro da Justiça, que goza no Brasil de grande prestígio junto da magistratura e era o secretário-geral do partido da oposição.

O comunicado oficial do presidente da República anunciando estas medidas dava a entender que se lhe seguiriam outras dentro em breve.

Duvida-se que se possa verificar proximoamente a reabertura do Parlamento e se este, assim reduzido, poderá exercer autêntico poder legislativo.

PRIMEIRO ENZIMA
OBTIDO
EM LABORATÓRIO

NOVA YORK, 17. — (R.) — Dois grupos norte-americanos de investigação científica anunciaram a noite passada a produção do primeiro enzima em laboratório.

Os enzimas são substâncias orgânicas vitais para o funcionamento do organismo humano.

Os químicos conseguiram que o enzima «ribonuclease» fosse produzido independentemente e utilizando métodos diferentes na Universidade Rockefeller, desta cidade, e nos laboratórios de pesquisas da Merck, Sharp e Dohme, em Rahway, Nova Jersey.

ECOS

EM Nova York já é possível ouvir pelo telefone, desde que se marque o número devido, um poema seleccionado de entre as últimas criações do grupo do «Avant-Garde». A Imprensa internacional referiu os nomes de John Giorno e Anne Waldmann, Allen Ginsberg, figura de proa do movimento «hippy», William Burroughs, cuja celebridade mundial cresce dia a dia, e outros. Um destes poemas, de Giorno, é (facto digno de menção) um violento ataque contra a guerra do Vietnã, consentido no próprio país que a faz.

A poesia torna-se matéria consumível. É certo que os «beatniks» e os poetas da flor raramente entoam o cântico profundo da revolta e da decepção, cujo avesso é talvez a verdade do sonho: em geral, limitam-se a distrair os homens de boa vontade de fazer correr grandes riscos a sua boa consciência. De toda a maneira, neste fenómeno de absorção cultural típico da sociedade industrial avançada, onde a recusa é hábilmente refutada, sempre há aspectos positivos que lucidamente, e sem muitas ilusões, deveríamos cá por casa imitar...

★

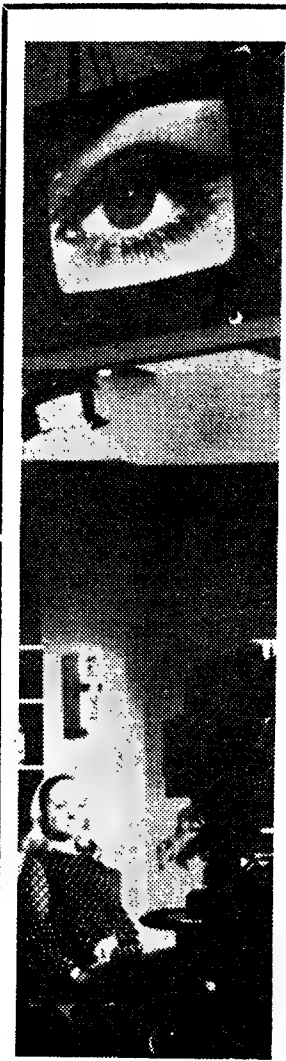
NA Assembleia Nacional, o sr. dr. Júlio Dias das Neves fez algumas judiciosas observações, que merecem o nosso aplauso, sobre a injustiça da situação dos professores do ensino técnico, que, tendo

feito penosamente o seu estágio para efectivos, não vêem agora contado para efeito de diuturnidade esse tempo de sacrifício em que estiveram vinculados à situação de adjuntos. Aliás, outras considerações do deputado pelo círculo de Santarém mostram que conhece a fundo os problemas que aborda. Gostaríamos de o ouvir, já que parece pugnar pelo que é de direito, atacar com o mesmo fôlego questões como a da necessidade de cursos nocturnos de especializações e cultura geral em centros industrializados onde existiam muitos operários. E nem falamos na abertura de novos liceus e escolas técnicas em povoações onde essa promoção da juventude local seria indispensável para o crescimento do nosso País.

★

SEGUNDO o «Express» informa, 20 por cento dos franceses votam pelo Partido Comunista. Contudo, a tiragem do «Humanité» seria proporcionalmente fraca e mais fraca ainda a dos quotidianos e semanários ortodoxos e gaullistas.

Que ilacção tirar daqui? Que o leitor francês, na sua maioria, desdenha a Imprensa declaradamente partidária, preferindo-lhe a que, informada embora por esta ou por aquela corrente ideológica, permanece crítica, sem sujeição a regras de jogo político?



A economia e a finança no último meio século analisadas por Cupertino de Miranda num almoço comemorativo do Banco Português do Atlântico

O meio século de vida do Banco Português do Atlântico — organização que está a passar por uma acentuada transformação em vários sectores — foi hoje celebrado num banquete, oferecido pelo seu fundador e actual presidente do conselho de administração, sr. Artur Cupertino de Miranda, também presidente do conselho de administração do Banco Comercial de Angola, aos órgãos de informação nacionais e estrangeiros.

O almoço efectuou-se no Hotel Ritz, onde os convidados foram recebidos por administradores e funcionários superiores daqueles dois estabelecimentos bancários. Além do sr. Artur Cupertino de Miranda, estavam os administradores srs. Braz Cabrita de Almeida Conde, drs. Afonso Patrício de Gouveia, eng.º Saraiva e Sousa, João dos Anjos Rocha, dr. Mário Miranda Monteiro, dr. Manuel Vinhas, o secretário-geral do Banco Português do Atlântico, sr. Artur Luís Cupertino de Miranda, o director-geral dr. Vasco Vieira de Almeida, o director do Banco Comercial de Angola, dr. Mário Pereira Pinto, e o director do Gabinete de Estudos Económicos do B. P. A. dr. Xavier Pinto; como convidados os directores e chefes de redacção dos jornais diários de Lisboa, bem como directores de muitos outros jornais, os de todas as agências noticiosas representadas em Lisboa.

Saudações à Imprensa

No final do almoço, o sr. Artur Cupertino de Miranda saudou os presentes, «dizendo representantes de uma actividade tão profundamente determinante da opinião pública, tão decisivamente influente no esclarecimento de um mundo tão conturbado como é o de hoje».

Saudou-os, ainda, «pelo constante contributo em defesa dos altos valores sociais que constituem o mais válido substrato do homem contemporâneo».

Disse depois, que queria assinalar com este almoço «uma data que consubstancia uma obra de meio século». Pois que foi efectivamente em 1919 que foram lançados «os alicerces da instituição que é hoje o Banco Português do Atlântico».

Meio século de transformações

O banqueiro sr. Artur Cupertino de Miranda traçou, depois, o que tem sido este meio século de transformações na cena económica. E os homens que tomaram sobre si «dotar a Nação com um património institucional como é o Banco Português do Atlântico, a cujo conselho de administração tenho a honra de presidir, deram suficientes provas das suas capacidades para enfrentar um meio século tão fértil no plano económico em acontecimentos e transformações de larga projecção, como o foi o que decorreu desde o final da Primeira Guerra Mundial até aos nossos dias».

Assinalou os marcos milénios desse período, desde a queda do marco ao movimento da integração europeia, e depois: «Período, ao mesmo tempo, de profunda revisão de pensamento, marcado pela chamada «revolução keynesiana», que, no domínio da política económica, estabeleceu uma divisão nítida da História em dois períodos: o período pre-keynesiano e o período pos-keynesiano. Época profundamente criadora de esperanças para a Humanidade, por nela ter acontecido o que já alguns apelidaram de 2.ª Revolução Industrial: a revolução tecnológica que abriu aos povos a grande perspectiva do desenvolvimento económico acelerado e a possibilidade de superação definitiva dos níveis de pura subsistência».

Contrastes na economia portuguesa

Passando à análise da evolução portuguesa, para fazer a qual «escasseiam os dados requeridos por um exame sistemático desse meio século de vida económica nacional, cuja análise haverá de revelar um dia a riqueza de mutações e alternâncias nele ocorridas».

E, logo a seguir: «Mesmo para o período subsequente a 1938, subsistem algumas reservas quanto ao valor das

A festa dos finalistas do Liceu D. João de Castro

Os finalistas do Liceu D. João de Castro realizam amanhã a sua festa de despedida.

Têm tradições estas festas de finalistas e os que ora frequentam o 7.º ano não querem ficar em segundo plano diante dos que os precederam, empenhando-se pelo brilhantismo da festa que se efectua no grande salão do Espelho de Água e está a despertar muito interesse entre todos os académicos e suas famílias.

Essa festa do Espelho de Água é abrilhantada pelas orquestras bem conhecidas Quarteto 1111 e Zoo.

Os bilhetes podem ser requisitados no próprio liceu.

NOVIDADES PARA A TV

Os ingleses construíram uma nova objectiva para as camaras de televisão, a qual permite planos muito próximos e pormenores de grande nitidez. Como se vê numa das gravuras, a objectiva pode enquadrar apenas o olho humano, de modo a encher todo o «écran». Os construtores desta objectiva dizem ser possível, até, obter imagens nítidas de pequenos objectos.

A outra gravura mostra-nos uma outra novidade, talvez mais revolucionária, recentemente apresentada em Londres. Trata-se de uma espécie de gravador, do som e da imagem, o que permite coleccionar programas da TV e reproduzi-los em casa.



PRINCEROYAL

ABRA A PORTA... E VEJA!

Qualidade de acabamento. Economia. Beleza e aproveitamento de espaço.

A VENDA NAS MELHORES CASAS DE ELECTRODOMESTICOS

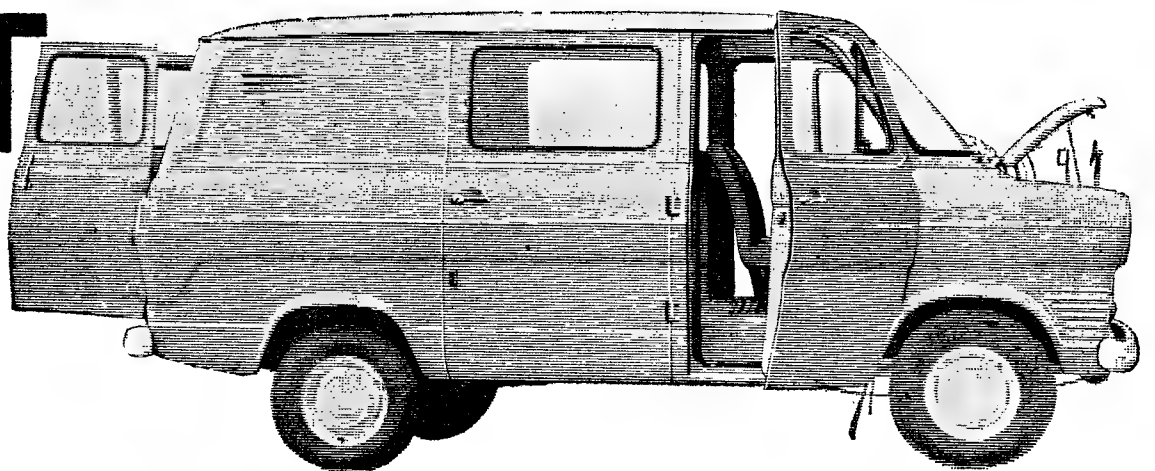
Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

FORD TRANSIT

- Gasolina e diesel
- Duas capacidades de carga
- Furgonetas, mistas e Chassis / Cabina



STAND MODERNO
Rua João Saraiva, 15-Telef. 7110 66/9
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A-Telef. 4 96 69

EM LISBOA LINCURI
Av. da República, 32-A-Telef. 77 70 91

DOLFOR - DOLBEER & LEE LDA.
Estrada do Prior Velho Sacavém, Telef. 2511 301

e a finança meio século Cupertino de Miranda operativo dos 50 anos do Atlântico

que queria
este almoço
consustancia
meio século
efectivamente
ram lançados
a instituição
Banco Portu-
guese.

éculo
rmações

sr. Artur
Miranda tra-
que tem sido
o de transfor-
a económica.
que tomaram
a Nação com
institucional
co Português
cujo conse-
tração tenho
sido, deram
das suas
ra enfrentar
tão fértil no
o em aconte-
transformações
ção, como o
reu desde o
Guerra
nossos dias.
marcos milia-
do, desde a
ao movimen-
europeia, e
o, ao mesmo
anda revisão
marcado pe-
volução key-
domínio da
ca, estabele-
o nitida da
períodos: o
nesiano e o
esiano. Epi-
te criadora
ara a Hu-
ela ter acon-
alguns ape-
evolução in-
lução tecnol-
aos povos
ctiva do de-
económico
sibilidade de
tiva dos ni-
stancia.»

economia
esa

álise da evo-
a, para fazer
am os dados
um exame
se meio sé-
onómica na-
álise haverá
a riqueza
alternâncias

uir: «Mesmo
subsequente
em algumas
ao valor das

estimativas realizadas como base de determinação das taxas de progressão do produto nacional, especialmente no que se refere à década de 1938/48. Sugere, porém, os dados disponíveis uma progressão moderada a longo prazo da nossa economia até quase ao final da década dos 50. Efectivamente, ainda no período que decorre de 1938 a 1958, a taxa média anual de crescimento do produto nacional se situa em torno dos 3,2% em termos reais. A própria década dos 50 — década de expansão da economia europeia — não foi de crescimento rápido entre nós, tendo o produto experimentado um acréscimo de 4,4% ao ano: taxa moderada para um País que dispunha de amplas reservas externas e de abundantes disponibilidades de mão-de-obra. «Foi no período em que a preocupação pela estabilidade recebeu a mais alta prioridade e o investimento de baixa taxa de reprodutividade — como a das infra-estruturas dos transportes e comunicações e de hidroeléctrica — assumiu peso considerável.

E, após se referir ao imediato pós-guerra de 1920, e à segunda guerra. Veio, depois, a guerra e imediato pós-guerra em que, não obstante os esforços desenvolvidos para isolar o País dos movimentos dos preços externos, se experimentou um incremento médio anual dos índices de preços da ordem dos 7%. A década dos 50 foi depois, para nós, a época da estabilidade, com uma das mais modestas taxas de crescimento de preços registadas na Europa — 1,2% ao ano — «record» em que nos acompanharam dois outros países apenas — a Suíça e a Irlanda. Finalmente, os últimos anos têm revelado um mais difícil domínio do movimento ascensional dos preços.

O presente

Disse depois o sr. Cupertino de Miranda: «Estamos — meus Senhores — num momento único da história económica portuguesa: momento em que opções de fundo nos são pedidas e nos serão impostas se não tivermos a coragem e a clarividência necessárias para as assumir.

(Continua na 17.ª página)



«ICH LIEBE DICH, COURRÈGES!» — Este é André Courrèges, famoso costureiro francês, quando os «flashes» o metram depois de receber a «Roca de Ouro» do Círculo de Modas de Krefeld, Alemanha Ocidental

UM CASTELO EM PORTUGAL

«Todos os portugueses têm castelos em Portugal», foi uma frase que um dia escutei a um beirão que o desejo de uma vida melhor levava até Paris. Era (creio que ainda é) um dos raros emigrantes que conseguiram não se sujeitar às condições infra-humanas em que compatriotas nossos vivem nos «bidonvilles», embora isso lhe custasse

não ter um tostão ameaçado. Homem de quase 50 anos, vivendo sem dificuldades, o seu desejo era voltar à terra que deixara. «Malgré tout», dizia ele: apesar do bom ordenado, apesar dos filhos que já viam quase «à francesa». E isso passa-se com um homem que vive bem (bom ordenado, «vacanças» sem trabalhar num biscate, segu-

rança para os dias de desfortuna), quanto mais com os deserdados da sorte. Quantos não voltariam se a ponte levadiça do castelo fosse baixada e se lá (cá) dentro houvesse aposentos preparados? Cada português teria, então, verdadeiramente, o seu «castelo» em Portugal. Quem baixa a ponte levadiço?

S. P.

Uma poderosa frota toda a jacto: 20 Caravelles, 40 elegantes DC-9s, 21 quadrireactores DC-8s, seis dos quais da "série 62". Uma rede mundial servindo 5 continentes e ligando 90 cidades importantes. Um novo sistema de carga que será o mais moderno do mundo: 5 jactos "all cargo", 70.000 toneladas de mercadoria, integrando um Terminal de Carga em Roma estruturado e automatizado. Isto é o que nós somos hoje, mas já estamos a planear e a olhar para os anos 70. Os nossos 4 B-747s (Jumbo) transportarão cerca de 500 passageiros; os nossos 6 B-2707 SSTs (Supersónicos) voarão a 2900 kms por hora; o nosso sistema central electrónico de reservas é inigualável: somente 2 segundos e a reserva de um passageiro Alitalia pode ser confirmada para todo o mundo. Não vivemos para o futuro... mas, simplesmente, procuramos ultrapassá-lo.

isto é

ALITALIA



NEO BEPROL
ALVIO RÁPIDO NA
CONSTIPAÇÃO
E NA GRIPE
2 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

CIRCULATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

JÓIAS
ÂNTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as
ofertas
JOURIVSARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

Declarações de Juan Beneyto aos jornalistas portugueses

— É preciso saber manejar a liberdade de imprensa. Num primeiro período subsequente à promulgação da Lei de Imprensa espanhola houve necessidade de algumas sanções. Com melhor preparação dos jornalistas verificam-se, naturalmente, menos intervenções punitivas.

Foi este o tema central da conferência de imprensa da esta manhã, num salão da Embaixada de Espanha, á Rua do Salitre, pelo presidente do Conselho Nacional de Imprensa do país vizinho, Juan Beneyto, que hoje e amanhã proferirá lições no Curso de Jornalismo do S.N.I. Alguns profissionais fizeram perguntas de actualidade, a que Juan Beneyto respondeu exaustivamente, sublinhando o seu ponto de vista e conjugando-o com dados vários. Foi dito, por exemplo, que o papel gasto pela Imprensa espanhola em 1957 se elevava a 70 mil toneladas anuais, orçando hoje pelas 150 mil. Lê-se muito, o nível de vida subiu, houve uma actuação liberalizante do ministro da Informação.

— Muitos casos de apreensão de jornais? — quis saber um dos presentes.

— Na primeira fase — elu-

Tem amanhã alta no general Câmara Pina

O sr. general Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, que se encontra internado no Pavilhão da Família Militar (Estrela), deixa amanhã aquele estabelecimento hospitalar, segundo um informador local.

O general continuará em casa o tratamento a que está a ser submetido.

ALGARVE

EXCURSÕES EM AUTOCARRO OU AVIÃO
HOSPEDAGEM NO LUXUOSO HOTEL EVA — FARO

AMENDOEIRAS FLORIDAS

Partidas de Lisboa á Sexta, nos dias 24 e 31 de Janeiro. Regressos no Domingo á tarde.

Preço por pessoa:
Em autocarro ... 950\$00
Com viagem de avião Lisboa - Faro-Lisboa ... 1.400\$00

CARNAVAL

Partida de Lisboa no Sábado á tarde, 15 de Fevereiro. Regresso na Terça á tarde.

Preço por pessoa:
Em autocarro ... 1.100\$00
Com viagem de avião Lisboa - Faro-Lisboa ... 1.500\$00
Veja o Algarve assistido por uma organização algarvia, com visita aos mais belos locais turísticos, acompanhado por guias experientes.

ORGANIZAÇÃO:

EVA — VIAGENS E TURISMO

PARA INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

Empresa de Viação Algarve, Ld.ª

Em Lisboa:
Rua Bernardino Costa, 30 (ao Corpo Santo)
Telefone 32 17 87
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

cidou Juan Beneyto — não havia, claro, experiência das coisas. Foram registadas 180 sanções no ultimo ano.

Portugal representado numa conferência mundial de engenharia sísmica

A fim de representar o nosso País na 4.ª Conferência Mundial de Engenharia Sísmica, encontram-se em Santiago do Chile os engs. João Perry Borges e Artur Rava-

VIDA POLITICA

Ministro do Interior

O ministro do Interior recebeu esta manhã os governadores civis de Leiria e de Beja, o deputado Araújo Novo e o conde de Vilalva.

CORPORAÇÃO DOS TRANSPORTES E TURISMO

Na ultima reunião da Corporação dos Transportes e Turismo, a que presidiu o sr. eng.ª Neves Clara, foram tratados vários assuntos, nomeadamente os relacionados com a organização do II Colóquio Nacional de Transportes e dos Colóquios Sub-regionais de Turismo.

Tratou-se ainda de questões referentes ao seguro obrigatório de automóveis, estabelecimento de tarifas máximas, a situação de certos concessionários de transportes urbanos e suburbanos, bem como problemas consequentes á entrada em vigor do regime de prioridade absoluta da direita, regulamentação do contrato individual do trabalho, preços dos combustíveis líquidos e valorimetria das extensões.

Uma importante comunicação sobre novos medicamentos

A Sociedade Médica dos Hospitais Cíveis de Lisboa reuniu-se, ontem, sob a presidência do dr. Machado Macedo, secretariado pelos drs. Lopes Soares e Jorge Girão, para ouvir uma importante comunicação científica do dr. A. Ferreira de Almeida, intitulada «Sobre a problemática dos novos medicamentos».

O autor começou por comentar os extraordinários progressos da terapêutica medicamentosa nos últimos 20 ou 30 anos, responsáveis, de modo relevante, pela queda continua das taxas de mortalidade. Em todo o caso, acentuou, desses progressos emergiram, também, problemas de grande importância e acuidade, de que o desastre da talidomida foi um triste exemplo.

Prosseguindo, o dr. Ferreira de Almeida disse que o clínico tem de estar precavido contra certos aspectos da mecânica de produção de novos medicamentos e, nomeadamente, ter em conta a possibilidade de efeitos tóxicos imprevisíveis para as técnicas actuais de investigação preliminar. Deveria, também — acrescentou — montar-se como que um sistema de alarme que permitisse identificar, rapidamente, possíveis efeitos imprevisíveis.

A terminar, o conferencista disse que, de qualquer

Em três linhas

Por decreto ministerial foi fixado em 200 000 000\$00 o limite da emissão das moedas de 5\$00.

///
O Conselho Superior de Disciplina da Armada (C. S. D. A.) passou a ser con-

ra, respectivamente, chefes do Serviço de Edifícios e Pontes e da Divisão de Dinâmica Aplicada do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Naquela reunião internacional os referidos técnicos apresentarão dois importantes estudos elaborados pelos citados especialistas intitulados respectivamente «O Comportamento de edifícios altos no sismo de Caracas de 1967», este com a colaboração de um engenheiro venezuelano, que durante cerca de um ano permaneceu no L. N. E. C., e «Dimensionamento sísmico de Edifícios Tradicionais e Prefabricados de Betão Armado».

Assinala-se que o eng.ª Perry Borges é ainda director da Associação Internacional de Engenharia Sísmica e nesta qualidade tem participado em colóquios desta especialidade, na qual, aliás, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil tem desenvolvido estudos da maior importância.

CONVÍVIO DE ESTUDANTES DE LETRAS

Amanhã, ás 15 horas, na sala dos alunos da Faculdade de Medicina, o Movimento Associativo da Faculdade de Letras promove um convívio, com o seguinte programa: baile, declamação de poemas e baladas.

ANTÓNIO SÉRGIO

António Sérgio, internado na Casa de Saude da Cruz Vermelha, continua a experimentar melhoras.

GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA

O sr. dr. Afonso Marchetta, governador civil de Lisboa, deslocou-se hoje aos concelhos de Vila Franca de Xira, Arruda dos Vinhos e S.ª Brás de Alentejo, em cujos municípios teve reuniões de trabalho em que foram tratados problemas administrativos, nomeadamente questões relacionadas com o recenseamento eleitoral em curso.

Parlamentares franceses visitam Portugal

Chega na terça-feira a Lisboa, onde permanecerá até ao dia 24, uma missão parlamentar composta por membros da Comissão de Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional Francesa, que visita o nosso País em viagem de amizade.

tuído por cinco vice-almirantes ou contra-almirantes dos quadros do activo ou da reserva, sendo presidido pelo membro mais graduado ou mais activo.

///
O Ministério da Defesa fixou, em cinco contos mensais, a gratificação para despesas de representação do comandante-chefe de Moçambique.

///
Pelos Ministérios do Interior e da Justiça, foi autorizada a imunação dos restos mortais de D. Maria Francisca de Bragança, duquesa de Bragança, no coro de baixo do Convento das Chagas, em Vila Viçosa.

///
O Ministério das Obras Públicas concedeu á Camara Municipal da Figueira da Foz um subsídio de 1 843 723 escudos para a execução da obra de abastecimento de água áquela cidade, fixando em 31 de Dezembro de 1969 o prazo de realização deste benefício.

Arq. Formosinho Sanches — novo professor de Architectura

O arquitecto Nuno Portas foi também aprovado em mérito absoluto

Demorou duas horas e meia a deliberar o júri do concurso para o preenchimento da vaga de professor efectivo de Architectura, da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. No final, anunciou a sua decisão: os candidatos, arquitectos Formosinho Sanches e Nuno Portas, foram ambos aprovados em mérito absoluto; em mérito relativo foi aprovado por maioria o arquitecto Formosinho Sanches, que vai, assim, preencher a vaga.

As provas de hoje consistiram na discussão da obra do arquitecto Nuno Portas,

tendo sido arguentes os profs. Octávio Filgueiras e Frederico George.

ASSOCIAÇÃO DE BENEFICÊNCIA «LUIZ BRAILLE»

Tomaram posse os novos membros directivos da Associação de Beneficência «Luiz Braille». Presidem á direcção, á assembleia geral e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. drs. Celestino Alva Rosa Coutinho e Augusto Roque Medina da Silva e António Araújo de Moura.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda	Ultramarinas	cítec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	532\$	532\$	535\$	Diamantes Angola	1.340\$	1.330\$	1.350\$
Consolidado 3 %	555\$	555\$	560\$	H. E. Revus	—	—	—
Consolidado 3 1/2 %	655\$	655\$	—	Ilha do Príncipe	—	760\$	—
Centenários 4 %	1.509\$	1.500\$	1.502\$	Moçambique	82\$	82\$	83\$
Obrigs. Tesouro 5 %	1.002\$	1.001\$	1.003\$	Sonete n.	310\$	305\$	315\$
Ext. 1.ª Série	—	650\$	680\$	Sonete p.	320\$	318\$	322\$
Ext. 2.ª Série	—	750\$	815\$	Zambéze	46\$	45\$	47\$
Ext. 3.ª Série	—	700\$	750\$				
Ext. 4.ª Série	—	900\$	910\$				
Ext. 5.ª Série	—	170\$	200\$				
OBRIGAÇÕES							
Agua. Lisboa 5 %	—	470\$	—				
A. P. T. 5 %	975\$	970\$	—				
A. P. T. 5 %	—	—	970\$				
C. P. 4 1/2 %	—	925\$	—				
C. P. 5 1/2 %	—	1.025\$	—				
C. U. F. 6 %	1.003\$	1.002\$	—				
C. U. F. 6 %	998\$	998\$	—				
Gás Elect. 4 %	—	850\$	—				
Gás Elect. 4 1/2 %	—	865\$	—				
Gás Elect. 5 %	—	910\$	—				
Gás Elect. 5 %	—	910\$	—				
Gás Elect. 5 %	—	910\$	—				
Gás Elect. 5 %	—	931\$	—				
Gás Elect. 5 %	—	935\$	—				
Gás Elect. 5 %	—	920\$	—				
Gás Elect. 5 %	—	920\$	—				
Gás Elect. 5 %	1.021\$	1.020\$	1.022\$				
H. E. A. Alentejo 5 %	—	840\$	850\$				
H. E. Cávado 5 %	—	997\$	999\$				
H. E. Cávado 5 %	—	840\$	850\$				
H. E. Douro 5 %	—	998\$	999\$				
H. E. Douro 5 %	—	997\$	999\$				
H. E. Norte Port 5 %	—	865\$	—				
H. E. S. Estrela 5 %	—	980\$	999\$				
H. E. Zêzere 5 %	—	840\$	850\$				
H. E. Zêzere 5 %	840\$	835\$	845\$				
Lisboa 6 %	—	1.003\$	1.005\$				
Metropolitano 4 %	902\$	900\$	905\$				
Metropolitano 5 3/4 %	—	—	—				
Moçambique 5 %	—	730\$	—				
Nac. Electr. 5 %	—	—	—				
Nitratos 5 %	—	—	—				
Nitratos 5 %	—	—	—				
Petroquímica 5 %	—	860\$	—				
Port. Celul. 5 %	—	—	—				
Sacar 5 %	—	950\$	960\$				
Sacar 5 %	940\$	930\$	—				
Siderurgia 5 %	—	820\$	—				
Siderurgia 5 %	—	820\$	—				
Siderurgia 5 %	—	820\$	—				
Sonete 5 %	—	805\$	—				
T. A. P. 4 %	—	—	—				
Termoelect. Port 5 %	—	82\$	—				
U. E. P. 3 3/4 %	—	83\$	84\$				
U. E. P. 4 %	—	—	—				
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—				
U. E. P. 5 %	83\$	82\$	—				
U. E. P. 5 %	—	—	—				
U. E. P. 5 %	—	—	—				
U. E. P. 5 %	—	—	—				

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F. Atlântico	—	15442	15888
F. D. E. S.	—	10449	1088

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

	10/1/69	16/1/69	17/1/69
GERAL	109,3	109,8	110,0
METROP.	107,7	107,9	107,9
ULTRAM.	121,3	123,6	125,3

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand...	36\$00	38\$50
América:		
— Dólar de 1 e 2...	28\$20	28\$60
— Dólar de 5 a 1000	28\$40	28\$80
Canadá — Dólar	26\$30	26\$80
Alemanha — Marco	7\$07	7\$27
Austria — Shilling	\$108	\$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6\$00	8\$00
Espanha — Peseta	\$39,5	\$41
Holanda — Florim	7\$80	8\$05
Inglaterra — Libra	67\$00	69\$50
Itália — Lira	\$04,5	\$04,7
Marracos — Dirham	4\$75	5\$25
Bélgica — Franco	\$53,5	\$56,5
Franga — Franco	5\$30	5\$80
Suécia — Franco	6\$55	6\$75
Dinamarca — Coroa	3\$65	4\$00
Noruega — Coroa	3\$80	4\$10
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	320\$00	335\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	245\$00	265\$00
Ouro fino — Barra	39\$00	40\$50

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

O 50.º aniversário do Banco Português do Atlântico

(Continuação da pág. central)

«Fazemos parte do movimento de integração económica europeia cujos efeitos sobre a estrutura da produção nacional começam a manifestar-se e vão intensificar-se; o mercado da mão-de-obra altera-se rapidamente por efeito do fenómeno emigratório, fazendo sentir a sua incidência sobre a estrutura e a evolução dos custos; somos forçados a sustentar um esforço de defesa que nos obriga a distrair dos recursos disponíveis para a melhoria do bem-estar económico da população e o investimento produtivo uma porção relevante; e temos, simultaneamente, de reduzir as diferen-

ças pronunciadas de nível de vida que os separam dos países industriais da Europa.

«Para ocorrer a todas estas solicitações competitivas de utilização de recursos necessitamos de acelerar o ritmo do crescimento económico nacional; investindo mais, não apenas em infra-estruturas e em equipamento fabril, mas na valorização do capital humano — principal riqueza de uma nação; elevando a produtividade e o poder concorrencial das nossas empresas mediante a generalização de técnicas de gestão racional; simplificando e aligeirando as práticas administrativas e eliminando as peças á iniciativa; fazendo operar os mecanismos da concorrência, subs-

tituindo os regimes de protecção e privilégio por condições que premeiem a eficiência produtiva».

O mecanismo financeiro

O presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico disse que «um esforço de aperfeiçoamento e de reforma se faz sentir».

E ainda sobre os mecanismos de crédito: «Disponho de recursos em reservas externas e poupança interna que estão longe de se encontrar convenientemente aproveitados; capitais buscando aplicação rentável e produtiva que vagueiam em operações de pura especulação; meios de financiamento inactivos que nos permitiriam reduzir substancialmente o recurso ao endividamento externo e o encargo deixado às futuras gerações. E, em larga medida, uma questão de mecanismos, de estruturas institucionais, de regimes legais, de sistemas e práticas administrativas a possibilitarem uma gestão operacional orientada para a realização do interesse nacional».

Acentuou depois: «Oremos que não é hoje muito passível de duvida, para quem se debruce sobre estes problemas, que recorreremos nos últimos anos, em medida superior ao que se revelava necessário, ao financiamento externo; que entretanto deixamos filtrar para o exterior poupanças que poderiam ter contribuído para elevar o investimento produtivo; que não temos feito o melhor uso de muitos fundos capitalizáveis existentes no País; que não temos mobilizados convenientemente para aplicações reprodutivas as poupanças dos nossos emigrantes; que não temos feito a melhor distribuição dos fundos das instituições de crédito entre o financiamento das transacções correntes e das operações de formação de capital; que não temos conferido a exportação o apoio creditício adequado. E tudo isto, fundamentalmente por virtude de deficiências e vícios de funcionamento dos mecanismos financeiros que importa corrigir».

E a findar: «E' já lugar comum dizer que temos de acertar o nosso relógio pela hora da Europa. Mas é um facto com o qual não podemos contemporizar. Há que agir com firmeza, determinação e ao ritmo desta segunda metade do século da conquista espacial.

«É isto que pedimos à Administração; é isto também que nos propomos como programa para o próximo meio século da nossa Instituição».

Tribunal Cível da Comarca de Lisboa

5.ª VARA ANÚNCIO VENDA JUDICIAL DE 3 AUTOCARROS

No dia VINTE E NOVE (29) de Janeiro corrente, às 15 horas, á porta desta Vara Cível, na Praça do Príncipe Real, n.º 35, e na Acção Especial para Venda de Penhor, que «Salvador Caetano — Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S. A. R. L.», com sede em Oliveira do Douro, Vila Nova de Gaia, move contra MANUEL DE ALMEIDA, casado, industrial, morador na Rua Alberto Pimentel, n.º 19, em Lisboa, há-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, três autocarros da marca «Leyland 2 Tonners», com as matrículas: SN-76-37, SN-80-51, e SN-75-18. Lisboa, 7 de Janeiro de 1969.

O Corregedor-Presidente, RUY DE MATOS CORTE-REAL

O Escrivão da 2.ª Secção, VASCO RARANHO ALVES



Na praia da Bela Vista, pescadores e seus familiares, aguardam que chegue um rebocador, única esperança do «Silva Fernandes»

Corre perigo um barco encalhado desde madrugada na praia da Bela Vista (Caparica)

O barco de arrasto «Silva Fernandes» encalhou esta madrugada na Praia da Bela Vista (asegurar à Praia do Rei e antes da Fonte da Telha, na zona da Costa da Caparica) e corre o risco de se perder.

A posição em que ficou, o estado do mar e o facto de ser maré baixa eram factores favoráveis ao salvamento. O único rebocador disponível, o «Praia da Adraga», encontrava-se, porém, no Norte o que quer dizer, impossibilitado de aproveitar imediatamente a melhor oportunidade.

O «Silva Fernandes», de que é mestre o sr. José da Silva Paíngo, pertence à empresa Silva Fernandes, da praça de Lisboa e a sua tripulação é constituída por doze homens. Trata-se de um barco ainda novo (foi construído há quatro anos) que sempre tem funcionado bem. O encalhe de agora foi motivado por avaria do radar.

O barco tinha saído de Lisboa na terça-feira à noite para a pesca de arrasto na região de Sines. Pesca fraca, por sinal — afirmam os tripulantes. Ontem regressava a Lisboa e o radar sofreu uma avaria, deixando de funcionar. Apesar disso, a viagem continuou embora a sorte, porque estava a chover e a neblina não deixava ver nada. Um dos tripulantes remata: «Quando demos por a gente, foi quando o barco deu em seco».

É o «barco deu em seco» cerca das 3 e 30, tendo o mestre pedido auxílio pela fonia. Nesse momento, o barco ainda atravessou, correndo o risco de se virar. E o mar que «varria» o navio todo estava, porém, relativamente calmo.

O mais jovem tripulante, Delfim Guerreiro Ruivinho (30 anos de idade e 12 dias a trabalhar no «Silva Fernandes») comenta, a propósito:

— Foi sorte. Se o mar estivesse como anteontem, morríamos todos que nem canja, nem um escapava.

O socorro pedido não se fez demorar por parte dos Bombeiros Voluntários de Pago de Arcos (com um salva-vidas e outro material de socorros a náuticos), Caciilhas e Trafaria. Um mergulhador dos Voluntários de Caciilhas procedeu imediatamente a uma operação indispensável, retirar um cabo de aço (cerca de 30 metros) que ficou enrolado na hélice.

Os prejuízos não serão avultados, se o barco se safar: apenas uma rede que

cau ao mar (50 ou 60 contos) e algum peixe do pouco que traziam.

A tripulação que não corre perigo é constituída pelos marinheiros João Valério Coelho da Luz, Alberto da Costa Mendonça, Alberto da Encarnação Soares, José Manuel Andrade Paracho, Henrique Duarte e Delfim Guerreiro Ruivinho; pelos motoristas João Ferreira Pascoal e João Soares Carramona; pelo mestre-redes Mário Guerreiro dos Santos; ajudante Oliveira da Conceição Santos e pelo contra-mestre António Correia.

A interferir-se da situação, estiveram esta manhã na

Praia da Bela Vista o capitão do Porto de Lisboa, sr. capitão-de-mar-e-guerra, Artur Rodrigues Gonçalves e o piloto-mór da barra de Lisboa.

Mesmo que se sabe, pode dizer-se que o «Silva Fernandes» não tem andado com sorte: ainda recentemente esteve preso por ter sido apanhado a pescar na Agave, em zona proibida.

Mais tarde, dois arrastões de pesca aproximaram-se do «Silva Fernandes», lançando cada um deles um bidão com uma «rotelha» (corda), no intuito de conseguir o equilíbrio do barco encalhado.

UM INQUÉRITO À EXPLOÇÃO NO SERVIÇO 10 DE S. JOSÉ

Teria escorrido álcool, utilizado na desinfecção e lavagem do campo operatório, para a marquessa onde havia duas horas estava a ser sujeito a uma intervenção o chumbeiro Amandio da Silva, de 56 anos, reformado da C. U. F. e vítima — como noticiámos na nossa Edição da Noite — de queimaduras mortais quando uma garrafa de oxigénio explodiu no Serviço 10 do Hospital de S. José?

Esta é uma das hipóteses retida para estudo ulterior pela comissão de inquérito, a que preside o engenheiro-

chefe dos Serviços de Utilização Comum da Direcção-Geral dos Hospitais. Outra ainda: a acumulação de electricidade estática na sala de operações, que um perito analisou esta tarde.

No plano material o acidente causou prejuízos de várias centenas de contos. Prejuízos que poderão mesmo ser bastante mais elevados: receiam-se danos num respirador de Engström. Como precaução vai ser revisto todo o material do bloco operatório, e medida idêntica será tomada no Hospital dos Capuchos.

A posse da Comissão Administrativa Central da União Nacional

Toma, esta tarde, posse a nova Comissão Administrativa Central da União Nacional. A cerimónia, que se realiza na sede daquele organismo político, efectua-se às 19 e 30.

A nova comissão é constituída pelos drs. Miguel Rodrigues Bastos, antigo presidente da Câmara Municipal de Setúbal, e governador civil daquele distrito, Ricardo Correia da Fonseca, natural de Setúbal e juiz do Tribunal de Contas, Basílio Mota da Franca, consultor jurídico da Corporação da Indústria,

ATROPELADA

QUANDO SE DIRIGIA PARA O EMPREGO

Recolheu ao hospital de S. José, com fractura da bacia, a sr.ª D. Carlota da Conceição Ramos Rodrigues, de 32 anos, solteira, criada do hospital de Arroios e residente na Rua Marquês de Olhão, 51, que foi colhida por um automóvel, esta manhã, na Calçada dos Grilos, quando se dirigia para o trabalho, pouco depois das 6 e 30.

O acidente teve certo aparato, porque o automóvel se despiçou, danificando quatro outros carros estacionados no local, mas, felizmente, não se registaram mais desastres pessoais.

Necrologia

FALECIMENTOS

António Marques da Silva Moreira

Faleceu o sr. António Marques da Silva Moreira, de 50 anos, proprietário e industrial, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Lourdes da Silva Moreira, pai do sr. Rui António da Silva Moreira, aluno do Instituto Superior Técnico, e da menina Ana Maria da Silva Moreira, aluna do Colégio Andaluz, em Santarém, e filho do falecido comodoro Arnaldo Guedes da Silva Moreira e da sr.ª D. Lídia Maria da Silva Moreira.

O funeral, a cargo da Agência Barata, sai amanhã, às 10 e 30, da igreja de São João de Deus, para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

FUNERAIS

Dr. Vitor José Torres Ramalho

Saiu esta tarde da igreja da Pena para jazigo no cemitério do Lumiar o funeral do sr. dr. Vitor José Torres Ramalho, de 58 anos, natural de Lisboa, funcionário superior dos Transportes Aéreos

Portugueses, antigo aluno do Colégio Militar, licenciado em Físico-Químicas pela Faculdade de Ciências de Lisboa, casado com a sr.ª D. Cristina Cacia Poelra Beja da Silva Ramalho, padrastra do sr. capitão Nuno Beja Valdez dos Santos, casado com a sr.ª D. Maria da Graça Q. L. Valdez dos Santos e da sr.ª D. Edna Lucila Beja Valdez dos Santos Reynaud Miranda, casada com o sr. José Reynaud Miranda. Era irmão da sr.ª D. Leonília Ramalho Branco Martins, e da sr.ª D. Isabel Ramalho Plácido de Abreu, cunhada do sr. José César Valente da Silveira e tio da sr.ª D. Zita Silveira Teixeira da Silva, e dos srs. José Ivo Ramalho Silveira, José Augusto Ramalho Branco Martins e António Plácido Ramalho Branco Martins.

SUFRÁGIOS

Dr. Francisco de Vasconcelos

Em comemoração do segundo aniversário do falecimento do sr. dr. Francisco de Vasconcelos, será rezada missa sufragando a sua alma, amanhã, às 11 horas, na igreja de Santos-o-Velho



Maria do Rosário Gerardo Louro

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

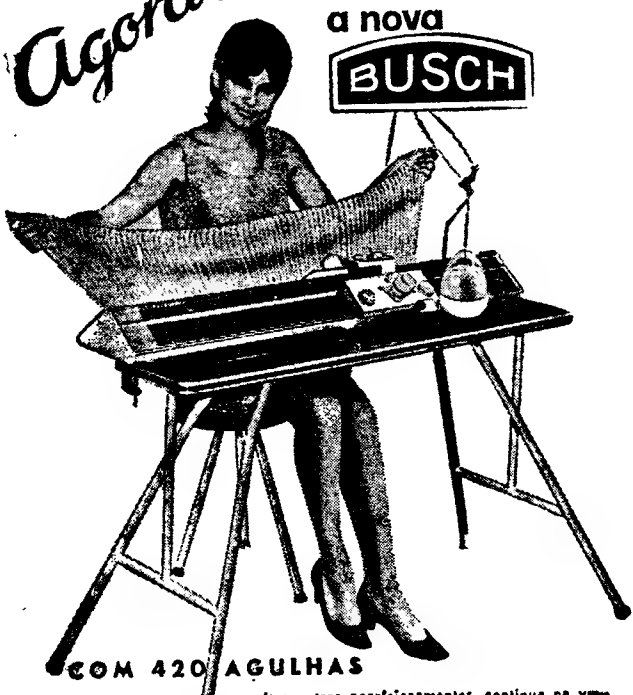
FALECEU

Agostinho Ferreira Louro Nogueira, Maria da Graça Gerardo Louro Guerra, Adélia Gerardo Louro Lagoa, Manuel Gerardo Ferreira Louro, Eduardo de Oliveira Guerra, Joaquim Manuel Lagoa, netos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua divina presença a sua muito querida e extremosa mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 18, às 13 horas, da Igreja da Pena (à Calçada de Santana) para o jazigo de família no cemitério de Calvaria de Cima (Porto de Mós). As 9,30 horas será rezada missa de corpo presente no referido templo.

AGÊNCIA SALGADO

Agora!

a nova
BUSCH



COM 420 AGULHAS

e muitos outros aperfeiçoamentos, continue na vossa guarda de todas as máquinas de tricotar. Vais hoje mesmo a sensacional nova BUSCH nos nossos salões de exposição em LISBOA e PORTO e nos nossos revendedores autorizados.

Distribuidores Exclusivos:
Soc.de Rep. **SIDA-SUECA, LDA.**
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D - 1331-11 LISBOA
Norte: Estabelecimentos M. Simões Jr. S.A.R.L.
Rua de Santa Catarina, 614 - 2135 PORTO



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

PLANO DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO

PRÉDIO NOVO

Rua do Terreiro do Trigo, 62 (Frente à Alfândega de Lisboa) — 18 locais destinados a escritórios, comércio ou profissão liberal.

Arrendamento em hastas públicas a realizar nos dias 24 e 28 de Janeiro corrente, pelas 15 horas, na sede da Misericórdia de Lisboa, no Largo Trindade Coelho.

2 locais compostos por sala c/ cerca de 100 m², 2 sanitários, varanda corrida e amplo terraço.

16 locais compostos por sala c/ cerca de 50 m² e sanitários.

Boas condições de luz e arejamento. Está assegurado o serviço de porteiro. A loja do prédio está ocupada por uma agência bancária.

Rendas bases de licitação: Esc. 1950\$00, 2450\$00 e 4400\$00.

Informações detalhadas nos Serviços do Património.

A PROVIDORIA

«MARASIA, S/A»

MADRID

Serviço regular para Angola / Mediterrâneo

Para:

ALICANTE, VALÊNCIA, BARCELONA, MARSEILLE e GÉNOVA
(outros portos se convier)

recebe carga o navio espanhol

m/s «**PICOBLANCO**»

— de **LOBITO** em 3 de Fevereiro de 1969
de **LUANDA** em 5 de Fevereiro de 1969

e o navio alemão

«**GROENNEBEK**»

— de **LUANDA** em 28 de Fevereiro de 1969
de **LOBITO** em 3 de Março de 1969

LISBOA

PORTO

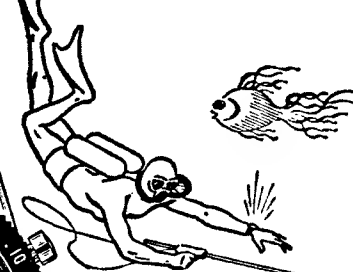
OS AGENTES GERAIS
LOUIS DUTSCHMANN JR., LDA.

Cais do Sodré, 8-1.^o
Telefs. 366291/2 - 35997
Telex: «1594 — PIMPAS»

DUTSCHMANN & GIL CONDE, LDA.

R. Mousinho da Silveira, 24-1.^o
Telefs. 24068 - 20856

PREFERIDO PELO DESPORTISTA
100% Impermeável debaixo de água




RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDÃO

MARQUE A SUA PASSAGEM PARA A LUA!



A AUTO ESTRELA na inauguração das suas novas instalações e em ligação com a sua representada em CAP KENNEDY encarrega-se do seu transporte para o novo continente lunar onde também lhe assegura o seu melhor serviço.

RENT A CAR — TURISMO — ALUGUER
em automóveis novos ou no seu satélite privativo
Apollo 13 — INSGREVA-SE!

AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 65 A
TELEFONE: 534331 — LISBOA



Alexandre Fernando
Alves Martins
(A. Martins)

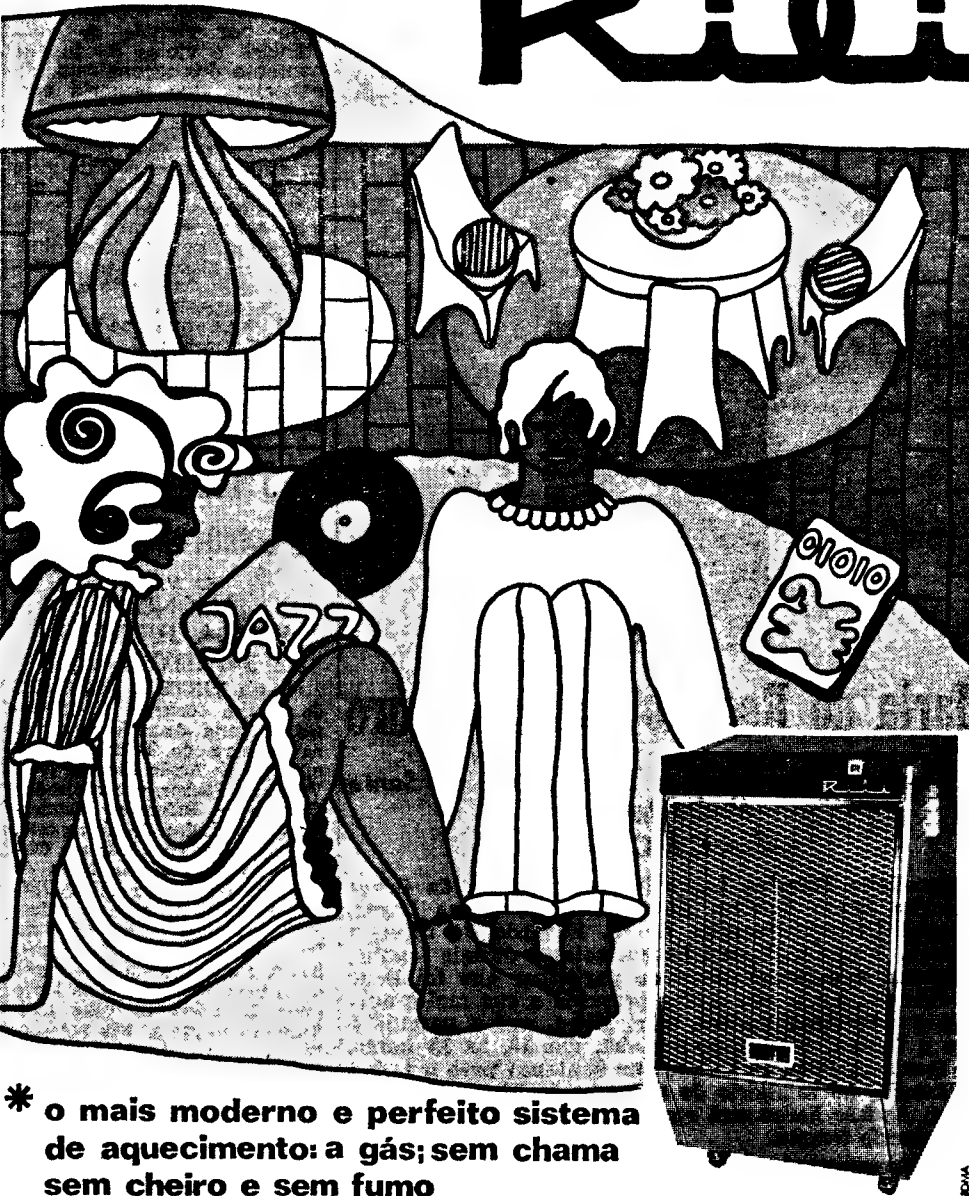
PARTICIPAÇÃO DE MISSA
DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Julietta do Céu Alves Martins, Ausenda Alves Martins seu marido e filhos, Romeu Alves Martins sua mulher e filhos, Fernando Benedito Alves Martins sua mulher e filhas, participam que no próximo sábado dia 18 pelas 19 horas será rezada missa na capela do Colégio Pio XII, Av. 28 de Maio (ao Campo Grande), pelo eterno descanso do seu muito querido filho, irmão, cunhado e tio. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto. Aproveitam ainda para agradecer aos que se interessaram quando da sua doença, tornando extensivo a todos que manifestaram o seu pesar e que o acompanharam á sua última morada. A todos bem haja.

AGÊNCIA MARTINS

Calorífero a gás, Rápidíssimo *

Rili



* o mais moderno e perfeito sistema de aquecimento: a gás; sem chama sem cheiro e sem fumo

SEGURO-CONFORTÁVEL-ECONÓMICO

ANDARES

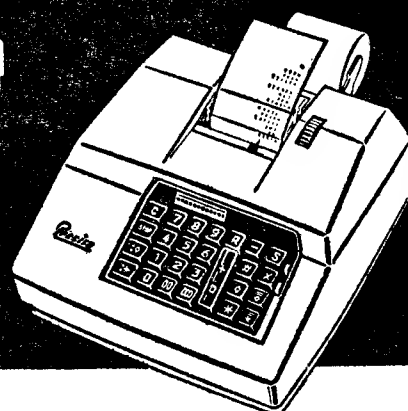
BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO
ESTORIL—ZONA DE LUXO

VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro

3, 4 e 5 assoalhadas e garagens
desde 360 contos

Damos grandes facilidades de pagamento

Trata com os próprios no local ou em Lisboa
na Av. de Berna, 23. r/c., dt.º — Telef. 77 53 56



Precisa
166

CALCULADORA-IMPRESSORA
COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA
4 operações-transporte-memória

Vendida com a assistência e garantia dos:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua da Prata 68, Telef. 361545- LISBOA
Rua de Santo António, 208-Telef. 25582 PORTO
E SUAS FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS

GALA DA TÉCNICA DE COMPETIÇÃO

no Racing Car Show

No Olympia Hall em Londres está aberto ao público até amanhã, o International Racing Car Show 1969 que este ano ganhou jus de «verdadeiro salão» já pela variedade do material apresentado, já pela sua qualidade. Nascido em 1960 da «devoção» de uns quantos entusiastas do automobilismo de competição, o certame organizou-se pela primeira vez em 1960 nos pavilhões da Sociedade de Horticultura da capital londrina. Em 1963 transferia-se para o Olympia, ocupando, todavia, apenas parte das instalações.

No ano passado, os seus organizadores lançaram as bases de uma estruturação sua eficaz, resolvendo realizá-lo com carácter internacional de dois em dois anos, efectuando no intervalo, uma exposição que opta o nome de «Autospeed».

Na opinião de todos quantos o visitaram, o Racing Car Show de 1969 é, de longe, o melhor de todos.

O QUE É O RACING CAR SHOW

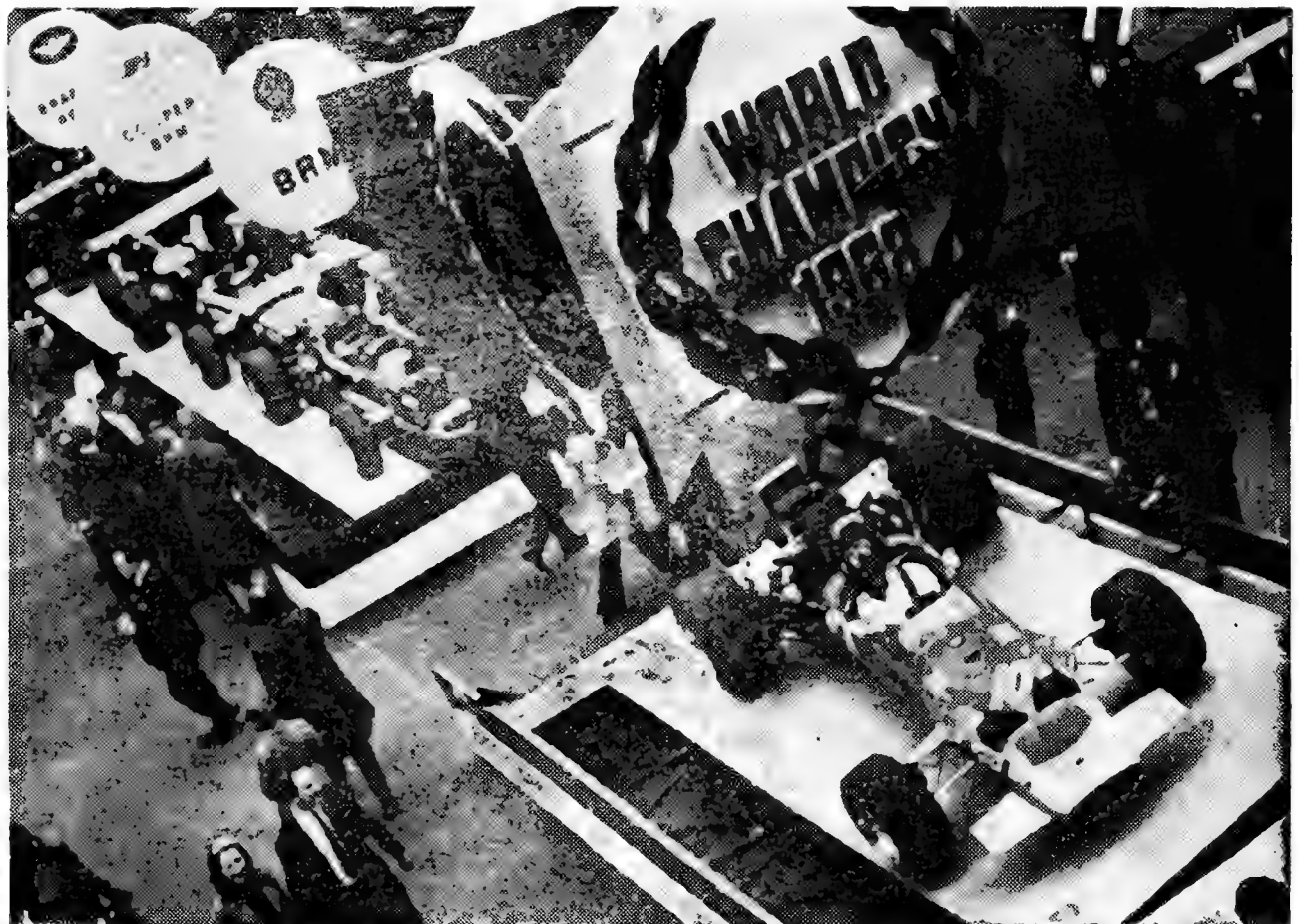
Organizado pelo British Racing and Sport Car Club,

este ano com o patrocínio da Society of Motor Manufacturers and Traders, é

AUTO MOBILISMO

um Salão Automóvel mas de um tipo especial: o Salão do Carro de Corrida.

Nele podemos encontrar tudo o que diz respeito à competição automobilística em qualquer das suas formas desde os mais velozes e potentes carros de fórmula ou protótipos, aos mais sofisticados «kits» mecânicos e aos inúmeros tipos de chaves de ignição e emblemas de carroçaria.



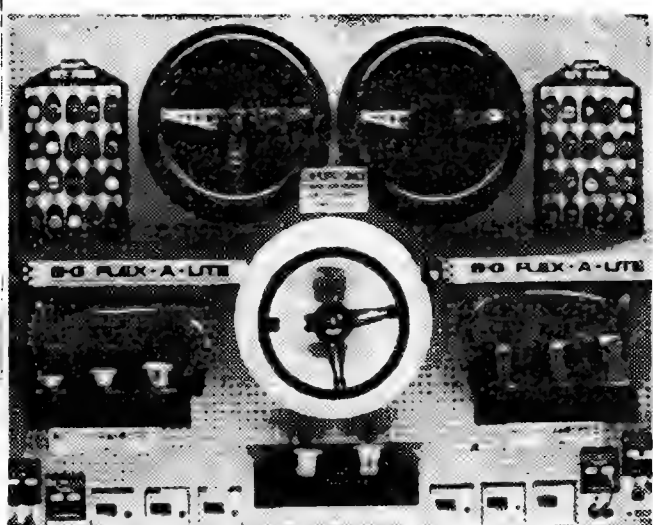
Esta é uma imagem das provas finais da preparação do Salão Automóvel de Bruxelas que antecederá a abertura ao público e de que falaremos oportunamente noutro número

Naturalmente que uma exposição desta índole resulta numa enorme manifestação técnica que seria impossível condensar nas páginas de um jornal diário, de modo a torná-lo acessível ao leitor leigo na matéria. Passemos o assunto, pois mais em estilo de revista.

AS VEJETAS DO CERTAME

Naturalmente que a curiosidade dos visitantes do Salão se dispersa por muitos sectores. Pólos de grande aglomeração de gente

são, contudo, por exemplo, o «Hilman Hunter» que ainda recentemente vemam o nome de «Lotus 61».



Os «stands» de acessórios são um verdadeiro deslumbramento no Racing Car Show

ceu a Maratona Londres-Sidney, esse gigantesco «rallye» de 16 000 quilómetros que uniu a Inglaterra à Austrália; o «Lotus 49-B» que ganhou o Troféu Mundial de Condutores e com o qual Graham Hill (que está representado em efígie ao volante do carro...) se sagrou campeão mundial de 1968; o «Mc-Loren M8A», com motor «Chevrolet» de 7 litros, vencedor do troféu CAN-AM do ano passado, a riquíssima série de corridas canado-americanas que renderam a Denis Hulme, o seu condutor, a bonita quantia de perto de 5000 contos (!), etc.

Vedetas também são os carros de duas fórmulas muito popularizados em Inglaterra (embora uma apenas agora comece a despontar...), exactamente a Fórmula Ford e a Fórmula A.

Os carros da primeira são semelhantes (relativamente) à Fórmula 3, dotados com o motor do «Cortina 1300». São fabricados por mais de um condutor mas os mais competitivos são os da «Lotus», que to-

festações da participação indirecta da General Motors na competição. Os carros com rodas de 16 polegadas, estão equipados com motores «Chevrolet», de série, com 5000 c.c. de cilindrada. Pode-se dizer que quase todos os condutores os fabricam, prevendo o incremento que a fórmula terá dentro e mesmo fora do Reino Unido.

VARIAÇÕES SOBRE CARROS DE SÉRIE

O número de variações e transformações mecâni-

cas de carros de série é quase incontável. Há em Inglaterra uma «multidão» de preparadores de competição, todos eles com um objectivo comum: extrair a maior potência possível dos motores.

No domínio dos Cooper parece não haver muito de novo, todavia um «Cooper 1300» de alimentação por injeção consegue fornecer 135 cv. Como termo de comparação poderemos dizer que o carro que António Peixinho e o eng.º Burnay Bastos levarão hoje para o Rallye de Monte Carlo e que tem uma das melhores preparações que se conseguem em tal motor, não excede os 118 cv...

Outro motor, o de um «Hilman Imp. 1000» apresenta-se como sendo capaz de fornecer 100 cv, na versão de 4 cilindros em V, com 2 árvores de carnes à cabeça. Por sua vez, cada fila de 2 cilindros, quando montada numa moto, por exemplo, debita ainda 62 cv o que é tanto como um Imp. comum.

A Ford Britânica, conjuntamente com Ralph Broad, rei dos Escorts de corrida, acaba de apresentar três novas conversões de alto rendimento para o Ford Escort de 1300 c.c. Os três «kits» aumentam a potência em 7 h.p. e 25,3 h.p. ao freio, elevando o rendimento do Escort GT a um máximo de 180 km/h, com o correspondente acréscimo

(Continua na página seguinte)

Abriu o Salão de Bruxelas



O «Lotus 49-B» do campeão do Mundo, Graham Hill, comandava a fila de carros de «F-1»

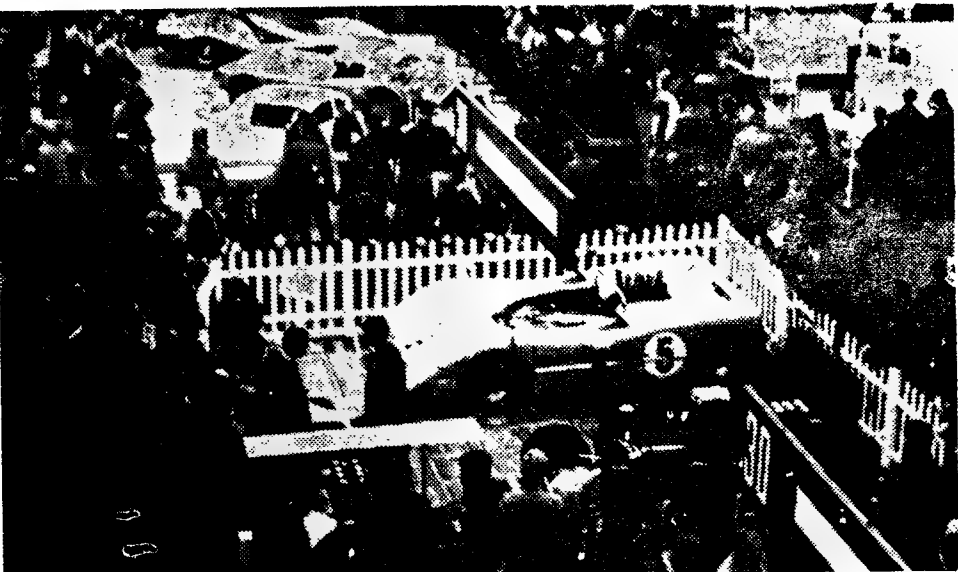
SOU ITALIANO

O MEU NOME É *Giannini*

FALAREI DE MIM SÓ NO DIA 27



O novo Triumph apresentado em Bruxelas



Muitas centenas de milhares de pessoas encheram os salões do Olympia Hall para admirarem os «bóides» como o McLaren «Can-Am»

RACING CAR SHOW 1969

(Continuação da pág. anterior)

de aceleração ao longo das mudanças.

A fábrica anuncia que os três «kits» foram criados com base na experiência adquirida em competições e todos eles utilizam o melhoramento da respiração do motor como meio de lhe aumentar a potência. Os «kits» podem ser utilizados em todas as versões de 1300 c. c. do Escort, embora seja indispensável para as versões não GT montar um meio de excêntricos GT.

O «kit Stage I», que na

Marinha de Guerra

Foi aumentada ao efectivo dos navios da Armada na situação de armamento normal, a lancha de desembarque LDP 214, a qual ficará a pertencer à classe LDP 200.

— O sr. comodoro Fernando de Aguiar de Andrada dos Santos e Silva foi nomeado professor do Instituto Superior Naval de Guerra.

— Os srs. primeiro-tenente Helder Martins Viegas e segundo-tenente José António dos Santos de Almeida Joglar foram nomeados, respectivamente, comandantes dos navios «Vila do Porto» e «Dom Jeremias».

— O sr. segundo-tenente da classe de marinha João Carlos de Oliveira Moreira Freire foi demitido do efectivo da Armada sem transitar para os quadros de complemento.

— Foram nomeados os srs. capitão-de-mar-e-guerra António Eduardo Lopes Marques e capitão-de-fragata César Eduardo Moura Brás Mimoso, respectivamente para exercerem os cargos de capitão-de-bandeira a bordo dos paquetes «Vera Cruz», «Ulisses», durante o tempo em que os mesmos navios estiverem armados em transportes de tropas.

— Uma portaria, pelo Ministério da Marinha, estabelece as condições em que são feitas o recrutamento e a instrução militar dos sargentos das reservas naval e marítima.

A conferência de Vasco Granja na Casa da Comédia

É já hoje, às 22 horas, como noticiámos, que, na Casa da Comédia, Vasco Granja falará sobre «Animação cinematográfica de marionetas». Serão exibidos os filmes «Pauvre Mamelot», de Jean Cocteau, cedido pelo Instituto Francês em Portugal e «Sur le Pont d'Avignon» e «Drôle de Miocou», da Cinéma de la Embaixada du Canada.

Grã-Bretanha custa 50 libras (3500 escudos) inclui um carburador descendente especial, colectores melhorados e todas as juntas de vedação necessárias. O «Stage II» compreende todos os apetrechos do anterior e mais uma cabeça de cilindros «gas flow», sendo o seu preço na Grã-Bretanha de 95 libras (6650 escudos). Finalmente, a conversão designada por «Stage III» inclui todo o material dos dois outros «kits», bem como um veio de excêntricos de alto rendimento e equipamento auxiliar, por um preço de 115 libras (8050 escudos).

A Ford diz que as novas conversões foram criadas por Ralph Broad porque «nas condições de trânsito intenso dos nossos dias é cada vez maior o número de automobilistas que consideram de primordial importância o poder de aceleração e a flexibilidade. Esses sistemas foram concebidos não apenas para o homem que quer correr ou participar em «rallies», mas, também, para os automobilistas que gostam de sentir um pouco mais de vivacidade quando pisam o acelerador».

O gosto de andar depressa, ao volante de um automóvel terá sido, também, a mola real que impelia as centenas de milhares de pessoas que já viram o Racing Car Show de 1969.

ENSINO SUPERIOR

Foram rescindidos, a seu pedido os contratos com os srs. drs. José Sebastião da Silva Dias, professor além do quadro de História da Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra Armando Augusto Penas Leal Gonçalves, segundo-assistente além do quadro, de Anatomia Descriptiva da Faculdade de Medicina da mesma Universidade.

— Foi aprovado o contrato com o sr. dr. Osvaldo Marques Garcia para o exercício das funções de professor catedrático, além do quadro, do grupo de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

— O sr. dr. José Avelar de Almeida Ribeiro, professor extraordinário da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa foi nomeado secretário da mesma Faculdade.

— Vêm, hoje, no «Diário do Governo» os programas dos exames de doutoramento em Ciências Antropológicas e em Serviço Social, requeridos no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarina para o ano escolar de 1968-1969.

Fugiu um camionista que mandou pintar o veículo para ocultar o acidente mas acabou por ser preso

COVILHÃ, 17 — Na estrada nacional para Tortosendo, um pouco além da Meia Légua, deu-se uma colisão entre duas viaturas, que originou larga acção policial.

Uma furgoneta, conduzida pelo sr. Manuel Freitas Junior, comerciante, residente no Domingueiro, seguia pela referida estrada. Na sua camioneta, seguia o sr. José Elias Vitorino, fabricante de colchões, que ao ultrapassar aquele veículo lhe tocou com a roda traseira. Despistou-se e esteve prestes a resvalar por um precipício. O condutor da camioneta pôs-se em fuga.

Comunicado o facto no posto da P. V. T., foi aquele detido na Guarda, onde a viatura foi reparada e pinta-

CURSOS DE SEGURANÇA NO TRABALHO

O Centro de Prevenção de Accidentes de Trabalho e Doenças Profissionais estabeleceu o seu programa de cursos ligados à segurança no trabalho para o primeiro trimestre de 1969.

No que se refere à cidade do Porto, estão programados os seguintes cursos especializados: «Prevenção na Indústria Química», dias 27, 28, 29 e 30 do corrente, das 9 às 13 horas; «Prevenção na Construção Civil», também nos dias 27 a 30 de Janeiro, das 14 às 18 horas; «Segurança no Trabalho e Relações Humanas», nos dias 17, 18, 19 e 20 de Março, das 9 às 13 horas; e «Prevenção nas Indústrias de Madeiras», também nos dias 17 a 20 de Março, das 14 às 18 horas.

Quanto a cursos de aperfeiçoamento, estão marcados dois para o Porto, a realizar nos dias 23 e 24 do corrente, das 9 às 13 e das 15 às 19 horas e nos dias 13 e 14 de Março.

sempre teve
4 rodas...
... mas nem sempre

4
PORTAS

Todos os carros têm quatro rodas. Mas nem todos têm quatro portas. Quando quiser "andar bem" e "acomodar melhor" escolha o novo modelo VIVA de 4 portas, para maior bem-estar dos passageiros e do condutor. Agora, o êxito da linha VIVA está completo: assentes sobre quatro boas rodas, quatro amplas portas bem abertas!

VIVA
UMA LINHA JÓVEM, ÁGIL E VIVA

Em todos os Concessionários Vauxhall, poderá experimentar estes novos modelos

Características: MODELO 1.1 — Número de cilindros - 4; Diâmetro 77,7 mm
Curso - 60,96 mm; Cilindrada - 1159 c.c.; Compressão - 8,5:1; Potência - 56,2 HP às 5400 rpm;
MODELO 1.6 - Número de cilind. - 4; Diâm. - 85,7 mm; Curso - 69,5 mm; Cilindrada - 1598 c.c.; Compressão - 8,5:1; Potência - 83 HP às 5800 rpm

Um produto General Motors montado em Portugal, com assistência técnica em todo o país.

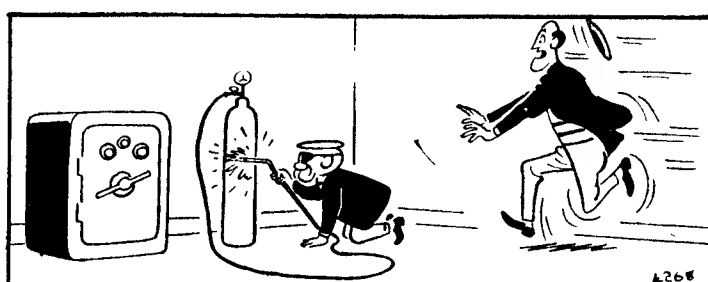
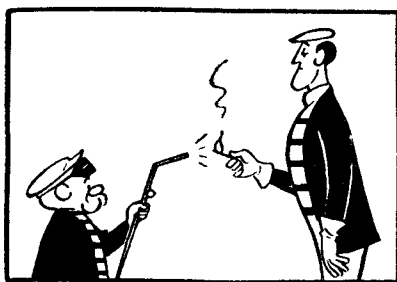
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Janeiro de 1939 publicava:

«CAIRO, 17 — Na sessão do Senado, Mohamed Mahmud Pachá, presidente do Conselho, declarou: «Devo afirmar que o Governo britânico e todos os outros Estados sabem perfeitamente que o Egipto vela pelos seus estreitos. Por consequência, não poderá haver negociações com respeito ao canal — que faz parte do Egipto — sem que o Egipto nelas participe. As informações recebidas permitem-me afirmar que nem a questão de Suez nem qualquer outra ligada ao Egipto foi levantada quando das conversações italo-britânicas.»

5.000 LIVROS DE GRAÇA!

Remeta 2\$00 em selos do correio para despesas e receberá em sua casa um volume de uma das colecções que pretendemos divulgar. O objectivo desta oferta é angariar novos clientes, e as obras foram seleccionadas para atingir o fim em vista. Pedidos à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — Rua Alberto Aires de Gouveia, 27 — PORTO ou à Filial, Av. Almirante Reis, 102 r/c, dir — LISBOA. Nome e direcção bem legíveis.

DINHEIRO

S/ AUTOMOVEIS
Empresta-se em boas condições fran sacções rápidas Si gilo absoluto

SONIPAL

R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

Palavras cruzadas

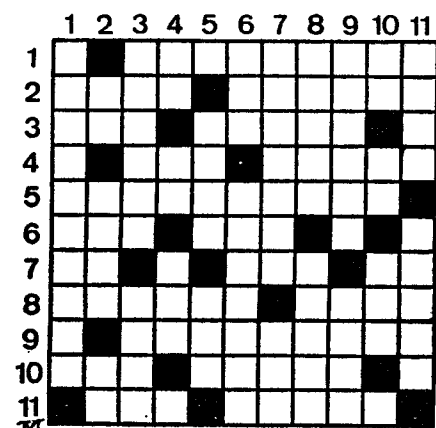
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5061

HORIZONTAIS: 1 — Condecorado. 2 — Abastado. Demorou-se. 3 — Alômen. Quebrava. 4 — Conheço. Felicitaria. 5 — Falta de memória. 6 — Passado. Dificuldade. 7 — Símbolo químico do níquel. 8 — Figura. 9 — Esvaecer. Estirpe. 10 — Guardou. 11 — Nota de música. Auxílio. 12 — Estar. Perfume.

VERTICAIS: 1 — Feitos de cana. 2 — Prefixo de negação. Vereadores. Artigo (pl). 3 — Comunicação. Protege. 4 — Rio da Guiné Portuguesa. Preposição. Parceiro. 5 — Dêem crédito. Cólera. 6 — Amarra Giba. 7 — Quente. Partido. 8 — Abrihonor Indignado. 9 — Anexim. Ave palmípede. 10 — Luto. Partia. Ferro temperado. 11 — Atrave-se. Divisões de escola.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5060

HORIZONTAIS: 1 — Alava. Canas. 2 — Recordares. 3 — Soam. Seia. 4 — Ota. 5 — Og. Tu. Lá. Ro. 6 — Baru. Quem. 7 — Perbétuas. 8 — Amarrei. 9 — As. Airdam. Má. 10 — Com. Mac. VII. 11 — Omega. Ateou.

VERTICAIS: 1 — Ar. Sob. Laço. 2 — Lês. Gap. Som. 3 — Açor. Real. Me. 4 — Voa. Turma. 5 — Armou. Parma. 6 — Perda. 7 — Casal. Traça. 8 — Are. Aquem. 9 — Nele. Uoi. Vê. 10 — Aia. Res. Mio. 11 — SS. Tom. Caiu.

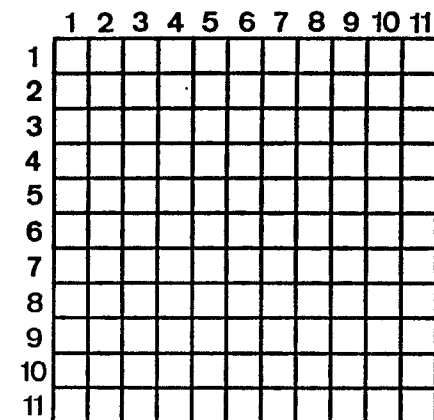
Provérbio: QUEM LAÇO ME ARMOU NELE CAIU.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8905

HORIZONTAIS: 1 — Aculatada. Estreito. 2 — Deste modo. Está ansios (fig.). 3 — Vendera o crédito. Versejam. 4 — Baitráquio. Acrescentaria. Apellido. 5 — Freguesia do concelho de Oeiras. 6 — Prefixo de negação. Boro (s. q.). 7 — Socorrera. 8 — Grande ribeira da Ásia russa. Lugar de contenda. Porco. 9 — Mãe de Rómulo e Remo. Um milhão. 10 — Antiga medida portuguesa correspondente a três quartos de alqueire. Arruina. 11 — Restos mortais. Enxugar.

VERTICAIS: 1 — Indivíduo negro que habita a Cafaria ou originário de lá. Mamífero paquiderme. 2 — Parte do mundo a que pertence o Japão. Medianas. 3 — Emprego. Nome de mulher. Suspiros. 4 — Sacam. Aqui. Letra grega. 5 — Querida. Caixões funerários. 6 — Velhice. 7 — Deslizo. Povos que habitavam a região do actual Peru. 8 — Agúcar. Rádio (s. q.). Berilo (s. q.). 9 — Também não. Falda. Palavra galega que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. 10 — Nomes de letras. Nome dado a um dos gigantes que pretenderam escalar o céu, segundo a Mitologia. 11 — Mamíferos ruminantes da América do Sul, também chamados alpacas. Relativo ao Sol.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8904

HORIZONTAIS: 1 — Ps. Pavio. Má. 2 — Aam. Com. Par. 3 — Trás. Fará. 4 — Arrecadaram. 5 — Ceira. Irite. 6 — Aar. Mas. 7 — Selas. 8 — Irá. Ion. Gró. 9 — Recortariam. 10 — Agira. Reata. 11 — São. Sua. Mar.

VERTICAIS: 1 — Potaca. Irás. 2 — Sarre. Prega. 3 — Maria. Ócio. 4 — Serás. Or. 5 — AC. Carreiras. 6 — Voga. Lot. 7 — Im. Diminua. 8 — Farás. Re. 9 — Paris. Ciam. 10 — Marat. Prata. 11 — Arames. Omar.

CARREIRA LISBOA-PORTIMÃO

A Empresa «BELOS», — comunica que a partir de 19 do corrente a carreira que explorava entre BARREIRO (Est.)-PORTIMÃO, será substituída pela carreira LISBOA-PORTIMÃO, com partida de Alcântara — Centro de Coordenação Norte.

Os Snrs. Passageiros provenientes de Barreiro (Est.), Barreiro, Lavradio, Alhos Vedros, Moita, Olhos de Água e Vale de Touro, terão ligação em PALMELA com a nova carreira LISBOA-PORTIMÃO.

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

AGENCIA OFICIAL



VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS e USA
DOS COM GARANTIA E
FACILIDADES DE PA-
GAMENTO



OFICINAS:

AV PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.º 8, 3-C, 8-D
(Ao Areeiro)

Telefones: 727654-727765-713057



NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«MOÇÂMEDES»	4 Fevereiro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«MOÇAMBIQUE»	8 Fevereiro	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«NACALA» *	10 Fevereiro	DIRECTO A: Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.
«QUELIMANE»	13 Fevereiro	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«BEIRA» *	28 Fevereiro	DIRECTO A: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 Tels. 323021 — Geral; Reserva de passageiros — 34764 - 369172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 Tel. 22438

Verificam-se deficiências no sistema de cobrança de bilhetes nos «eléctricos»

De um nosso leitor de Lisboa recebemos uma carta de que transcrevemos o essencial.

«O problema que quero pôr ao «Diário de Lisboa» prende-se com o serviço de transportes públicos colectivos, e, por me parecer que se estão cometendo monstruosos abusos por parte da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, única concessionária dos mesmos á superfície, apelo para si a fim de que o mesmo seja convenientemente debatido nas colunas desse jornal.

O referido problema vou dividi-lo em duas partes:

a) Carros eléctricos — a maior parte dos veículos usados actualmente na circulação dão-nos a impressão, extremamente desagradável, de se assemelharem aos usados em transporte de gado. Aumentaram-se as tarifas e, em contrapartida, reduziram-se as comodidades dos utentes, pois diminuíram de mais de 50% o número de lugares sentados. Com o novo sistema adoptado, se numa paragem de eléctrico estiverem 10 ou 12 passageiros para entrarem no mesmo carro, uma parte deles fica em terra (como hoje me aconteceu, pelas 13 e 45, no Largo do Calvário, com um eléctrico destinado ao Dafundo), porque os passageiros não podem avançar para o interior do carro sem que primeiro paguem o seu bilhete. Casos idênticos ao que citei se verificam constantemente na Praça do Comércio, nas horas de ponta, em que os passageiros são coagidos a pagar imediatamente o seu bilhete, á medida que vão entrando.

b) Autocarros — Na passada quarta-feira, pelas 15 horas, tomei no Rossio, junto á Pastelaria Suíça, um veículo da carreira 4 (Rossio-Praça de Londres), cuja marcha se inicia no Rossio, na paragem referida. Pois verificou-se a «pequena anomalia» — 1.ª paragem (Restauradores), 1.ª Zona. Eu pergunto: é moral e humano, para uma carreira que tem o seu início numa determinada paragem, considerar a paragem imediata como uma zona? Não será isto um abuso da referida concessionária? Ficamos com a impressão de que recuamos nos tempos e, mentalmente, sentimo-nos transportados a zonas do País, muito faladas antigamente pelos descaídos que lá se cometiam, e de alto valor económico desde os tempos de D. Dinis.

O «Diário de Lisboa» tem feito á Carris — sempre que é caso disso, as críticas que entende pertinentes. E bastantes são elas — sendo das mais graves o recente aumento das tarifas. Jornal que procura sempre informar com objectividade e imparcialidade, fornecendo, ao mesmo tempo, todos os elementos para uma correcta apreciação dos casos em apreço, procuramos informar-nos junto

da própria Carris sobre parte da carta do nosso prezado leitor. E, assim, apurámos que a carreira de autocarros, n.º 4 não tem o seu início no Rossio, mas sim na Praça do Comércio; por isso é que a 1.ª zona termina nos Restauradores. Aliás, só há uma carreira que parte da no Rossio — é a 37, para o Castelo, a qual só tem uma zona.

No que respeita aos carros eléctricos, o reparo feito pelo nosso leitor tem certa razão de ser, relativamente aos veículos que foram dotados de postos de cobrança e bancos individuais. Até agora estão em circulação 219 desses eléctricos modificados. Nos maiores, o número de lugares sentados era de 40, e passou a ser de 23, nos pequenos era de 24 e passou a ser de 15; a diminuição foi, portanto, em ambos os casos, de cerca de 40%. Em compensação, as lotações desses mesmos carros eléctricos aumentaram, respectivamente, de 61



A palavra a um jovem passageiro

para 80 e de 10 para 55 lugares — aumentos de lotação, pois, da ordem dos 30% e 20%.

No estado actual, dos transportes públicos em Lisboa, cujas deficiências e insuficiências são de todos conhecidos, este aumento de lotação afigura-se, á primeira vista, perfeitamente justificado, mesmo á custa da comodidade dos utentes. Mas, é claro, que haveria outros processos de aumentar a capacidade dos transportes públicos, e a população pode legitimamente perguntar se o recurso a esses processos não deveria preceder a diminuição dos lugares sentados. Nas grandes cidades tende-se a reduzir o número de lugares sentados nos veículos de transportes urbanos. Lisboa, porém, não tem ainda as dimensões de outras capitais — nem sequer chega a con-

tar um milhão de habitantes...

• Bichas e cobrança de bilhetes

Também imita a prática adoptada noutros países a nova (não completamente nova, pois está em vigor há quase um ano) forma de cobrar os bilhetes.

Diversos leitores se queixam, no entanto, de que o sistema retarda, ou impede, a entrada de passageiros. A este respeito, diz a Carris:

— Só excepcionalmente isso se poderá verificar, a horas de ponta, nas paragens de maior movimento e quando aparecem muitos passageiros sem dinheiro trocado. Há quem chegue a dar 500\$00 para pagar um bilhete...

Ilá, todavia, outra razão: as plataformas dos nossos eléctricos são demasiado pequenas, em comparação com as da maioria dos veículos idênticos em que, lá fora, se utiliza o sistema de cobrança á entrada dos passageiros.

As críticas que as pessoas levam referem-se, portanto, aos defeitos do sistema, e não ao próprio sistema. As opiniões mais generalizadas podem resumir-se no que nos declararam dois jovens: assim, Maria José de Sousa Dias, aluna da Faculdade de Ciências, disse-nos:

— Acho que estes eléctricos com menos lugares sentados são melhores do que os outros. Há mais lotação e as pessoas que vão de pé têm mais largura e saem com outra facilidade. Quanto a não se ir sentado, a mim pelo menos não me faz diferença. Bichas maiores nas entradas com a nova forma de cobrança? Não tenho notado.

Luís Filipe Pereira, empregado de escritório, replicou-nos, por sua vez:

— O único aborrecimento é, às vezes, quando está chuva, uma pessoa ter de esperar um bocadinho mais. Nas horas de ponta, quando acontece não deixarem entrar sem pagar logo o bilhete. Nestes casos, devia-se entrar ime-



«Quando chove é que é pior...»

diatamente, e depois proceder á cobrança quando estivesse toda a gente dentro do carro.

Embora os próprios passageiros devam facilitar a operação de cobrança, a Carris terá também de rever

quer a forma de operação, de maneira a realizá-la mais depressa, quer a colocação do cobrador, de forma a que todos os passageiros possam entrar nos veículos, sem que seja necessário retardar a partida.

Comunicado das Forças Armadas em Angola

LUANDA, 17 — (A. N. I.) — É do seguinte teor o boletim das Forças Armadas em Angola:

«A actividade do adversário foi limitada e careceu de iniciativa, pois na quase totalidade se concretizou em reacções, embora em alguns casos violentas, á acção ofensiva das forças da ordem.

As nossas tropas desenvolveram várias operações que tiveram por objectivo as zonas onde o adversário se tem mostrado mais activo e obtiveram resultados que se podem considerar compensadores. Assim, foi accionada pelas forças militares um engenho explosivo implantado pelos terroristas na região de Miconje, em Cabinda.

SECÇÃO DE ARQUEOLOGIA DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

A estação eneolítica da Fonte do Carvalho (Sesimbra) foi objecto de um relato pelo sr. architecto Gustavo Marques, na sessão ordinária da Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia.

O conferencista descreveu a sua situação e conteúdo arqueológico recolhido, tendo acompanhado a exposição de vários esboços topográficos e estratigráficos. Finalmente, integrou o referido espólio no conjunto de estações arqueológicas da região

de Sesimbra e cuja riqueza paleontológica pôs em evidência.

Comentaram a comunicação os srs. Eduardo Prescott Vicente e drs. Fernando Bandeira Ferreira e Eduardo da Cunha Serrão.

Ainda na mesma sessão, foram admitidos como vogais da Secção os srs. Vítor de Oliveira Jorge e Vasco Salgado de Oliveira que já têm dado provas de competência arqueológica, em escavações e trabalhos no género

Os festejos do Carnaval em Setúbal

SETUBAL, 17. — Dado o brilhantismo dos festejos do Entrudo no ano passado e o interesse que despertaram entre a população local e milhares de forasteiros que assistiram a tão coloridas e animadas realizações, repetem-se este ano, com os mesmos aliciantes, nos dias 16 e 18 de Fevereiro.

A comissão de festas procura conseguir que as animadas celebrações carnavalescas tenham o maior êxito; e está a elaborar o programa, do qual fará parte, entre outros, muitos, dois cursos, desfiles de máscaras e festivais taurino-cômicos.

Está assegurada a colaboração dos alunos do liceu e da escola técnica, que, no ano passado, tanta alegria e animação deram aos festejos e começaram já a ser ornamentados em jeito de competição numerosos carros que entrarão nos vistosos cortejos.

ESCORREGAMENTO DE TERRAS

Por motivo de grande escorregamento de terras, está interrompido o trânsito na E. N. 10-6, entre Alverca e Bulhaco, ao quilómetro n.º 3880.

Leomaro Corubal — Piche, e os aquartelamentos de Farim, Madina de Bod, Guege, Gandembel, Cufar, Ganturê, Gadamael, Porto e Chamarra. Implantou engenhos explosivos nas regiões a norte de Quessasse (Bula) e Cantora (Fulacunda) e a leste de Bula.

Em resultado das acções realizadas pelas nossas forças o inimigo sofreu: na região de Gamalan (Quinara), quatro mortos; na região de Duloco (Fulacunda), dois mortos, três capturados e a apreensão de material diverso; na região de Brandão (Fulacunda), um morto e a captura de armamento e munições; na região de Sancerá (Fulacunda), captura de armamento; nas regiões de Bulha e Formoso, captura de munições e material diverso; na região de Farim, dois capturados e apreensão de armamento. Nas vias fluviais foram destruídos meios de transposição e, nas matas, vários acampamentos inimigos.

No conjunto destas acções foram recuperados cerca de cem elementos da população. Durante o período o inimigo sofreu sete mortos e cinco capturados. As nossas forças sofreram, em combate, um morto, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos de Informação.»



ANTÓNIO MARQUES DA SILVA MOREIRA

FALECEU

Lourdes da Silva Moreira, Rui António da Silva Moreira, Ana Maria da Silva Moreira, Lúcia Maria da Silva Moreira, e mais família participam o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10.30 horas da Igreja de S. João de Deus, para o Cemitério do Alto de S. João, onde ficará depositado em jazigo de família.

AGENCIA BARATA

«POLÍTICAS DE ESTABILIZAÇÃO»

(Continuação da 10.ª página)

1916-24, a inflação de 1934-46 e a deflação em 1947.

Assim, quanto á inflação de 1916-24 é sugestivo ler Fernando Emydio da Silva na sua conferência de 30/1/1924, realizada na Associação Comercial de Lisboa, sobre o tema «A crise financeira e a revisão das despesas públicas»: «A origem da crise é a desconfiança do Estado. E a desconfiança do Estado, justamente porque ele não sabe regular os seus gastos e tem que pagar com notas que emite e mais aquilo que logra gastar menos». (2)

É pois contra a crise e contra a inflação que se dirigem as «Políticas de estabilização» não nos esquecendo porém de que há políticas que não podem ser realizadas plenamente e simultaneamente (pleno emprego e estabilidade de preços, por exemplo). Outro tema que seria de interesse analisar era o «Crescimento económico e a estabilidade dos preços» (3) mas, para não alongar, ficará para melhor oportunidade.

A conclusão a tirar é, pois, que a política económica tem de ser cuidadosamente coordenada, nos meios utilizados e nos objectivos que se pretendem atingir sob pena de

umas actuações poderem destruir os efeitos de outras. (5)

CARLOS CARVALHAS

- (1) Marcello Cactano, discurso em 8/1/69.
- (2) Gilberto Ramos. «Diário de Lisboa» de 3/12/68.
- (3) Citação do Prof. Marcello Cactano em a «Depreciação da moeda depois da guerra».
- (4) «Inflação e desenvolvimento económico», «Problèmes économiques», n.º 3/1968, pág. 49.
- (5) Sobre o tema deste artigo sugerimos a leitura, na «Seara Nova» de 1/1/69, dos artigos de Jean Launay, pág. 29, e de Sérgio Ribeiro, pág. 13.

na Guiné

BISSAU, 16 — (L.) — Foi hoje distribuído o Boletim Informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 6 a 12 de Janeiro, que é do teor seguinte: «Durante o período o inimigo flagelou as povoações de Cambesses (Corubal), Sincham-Madiu (Corubal) e



HOJE PODE VER...

HIGH CHAPARRAL: «A VOCAÇÃO»

«MORDIDO por uma cobra venenosa, Manolito é tratado por um padre e pelas freiras que se tinham refugiado nas terras apaches e...» Assim começa o episódio intitulado «A Vocação» da série «High Chaparral» que hoje é apresentado pelas 22 e 55.

Leif Erickson, Linda Cristal, Cameron Mitchell, Mark Slade e Henry Darrow, recriando os pioneiros Cannon-Montoya de «High Chaparral», são actualmente alguns dos actores mais populares da TV em todo o mundo.



Aqui temos três das principais figuras de «High-Chaparral»: Manolito, «big» John Cannon e seu filho «Blue»

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: O Orfeão de Braga; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: «Uma gota de sangue e renascer uma vida», programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 50: Música só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 22.º episódio do folhetim «A História da Rainha Santa»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera em 3 actos — «O Cavaleiro da Rosa», de Ricardo Strauss — No 1.º intervalo: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha — Música de piano de Albert Roussel; No 2.º intervalo: Música de arco, pelo violinista Jacques Ghestem — No final: Últimas notícias — Resumo do programa e fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Folclore do Mundo — Música popular da Alemanha (em gravações cedidas pelo Instituto Alemão, de Lisboa); 6 e 15: Quatro mazurcas op. 50 (Szymanowski) — piano Artur Rubinstein; 16 e 25: Curiosidades musicais — Aspectos da produção operática de Spontini; 17 e 10: Música de Câmara; 18: Música portuguesa; 18 e 30: Dois poemas sinfónicos de compositores belgas — Fogo de Artificio; 19: Crítica de cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano; — Obras de Scriabine; 20 e 30: Canções de Richard Strauss, pelo baritone Gerard Sausay. Ao piano Dalton Baldwin; 21: De tudo um pouco; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paula Medeiros; 22 e 05: O homem e a Sociedade, pelo dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados por Maria Amorim e Filipe Duarte; 22 e 50: Música ligeira;

2.º Programa — (Cultural em FM 2) — 94,4 mc/s — As 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

A Voz do Ocidente — 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — As 19 e 10: Abertura e 1.º disco; 19 e 15: Ver-

tice; 19 e 32: Liceus; 19 e 42: Último disco e fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento textual; 18 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 03: Sucessos; 21 e 15: Música para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talisma

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Clube das Damas de Casa; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 58: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do tecto; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Sô-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Rádio-rama; 18: Orquestras e canções; 18 e 30: Terça e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sábios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Rádio-rama; 18: Tangos; 18 e 30: Terça da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 das 10 às 12 e das 19 e 30 às 22 — Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2 — Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 às 14 e 30 — Rádio Graça — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17.

2.º PROGRAMA

«NOITE DE TEATRO» E «TV MUNDO»



Cremilda Gil é uma das intérpretes de «As primeiras cerejas do ano»



«As primeiras cerejas do ano» contam também com a actuação de Emilio Correia

Clark Gable, «O Rei», está hoje em TV Mundo, através de extenso documentário



DOIS PROGRAMAS preenchem a emissão de hoje, além das edições do telejornal.

São eles, pelas 21 e 50 «Noite de Teatro» com «As primeiras Cerejas do Ano», de Salvatore di Giacomo, tradução de Antonietta Giacine e adaptação de Maria Vargas.

Intérpretes: Emilio Correia, Mário Sargedas, Octávio de Matos Filho, Moraise Castro, Pereira Saraiva, Luís Filipe, Cremilda Gil, Maria Filomena Pessoa, Laura Soveral e Maria Emília Magalhães.

Realização de Luís Andrade.

Esta peça foi transmitida no dia 8 do corrente, na rede nacional do 1.º programa. As 23 e 35, volta a apresentar-se o documentário sobre a grande figura do Cinema que foi Clark Gable, «O Rei», repetindo-se assim, também, o programa «TV Mundo» de 5 do corrente.

canal da crítica

TOTOBOLA, MINERAIS E NADA MAIS

Daqui a bocadinho é a «noite de cinema». Ainda não sei se fico. Ainda não passei a vista pelo programa. O mais certo é resolver-me a dar repouso aos olhos, tadinhos bem merecem.

Com mil demónios!, se eu não vejo a fita, fico des(tele)graçado. A respeito de quê vou eu conversar com os leitores! A respeito dos desenhos animados? Ia dizer a mesma coisa que sempre se diz quando se fala deles, se eles são o que foram ontem, e o que foram ontem é o que geralmente são. Desgosta-me repetir-me, enfim, a televisão não refresca, tenho de refrescar eu.

De modo que se calhar tenho de falar do totobola, cujo doixizum me foi ensinado por Artur Agostinho. E aí, talvez não. Talvez não haja interesse. Vou explicar porquê.

Numa tarde destas, estava eu a assistir à «TV Educativa» de Matemática Moderna quando o excelente professor começa a falar de progressões, de conjuntos, e muito acertadamente, para se colocar no raio de acção da experiência do telespectador, referiu-se ao totobola. Vai nisto começa o meu televisor com a música, começa a tremelicar, e não me deixou ouvir o que tanto me interessava, ou seja: o número indispensável de apostas para se ter a certeza de arranjar um «13». Pareceu-me ser

qualquer coisa como um milhão trezentas e tal. Não sei bem. Vou escrever-lhe a pedir a receita e depois transcrevo-a para serviço da comunidade.

Façamos as coisas pelo mínimo: um milhão de apostas dá quinhentas mil vezes três escudos, ou seja mil e quinhentos contos. Em termos de três mil contos por cada prémio, não se diga que não é um belíssimo empate de capital! Mesmo que não tenhamos os mil e quinhentos contos, haverá algum capitalista que nos recuse o empréstimo para um negócio em que se ganha o dobro? Agora é que vamos ser todos ricos neste país! Além de tudo a respeito do qual já tão largamente falei, houve o «Programa Feminino». A enfermeira Alves

Baptista dissertou a respeito das existências minerais no nosso organismo.

Quem ouvisse falar a senhora enfermeira poderia julgar que com tanto ferro, cobre, cálcio, fósforo, sódio, etc., estava resolvido o problema da siderurgia nacional. Por outro lado, andou a senhora enfermeira muito bem ao dizer os alimentos em que as pessoas podem encontrar ferro. Tinha agora alguma graça começarmos todos para aí a roer as chaves e as torneiras!

Convém desde já sublinhar que a enfermeira Alves Baptista nos desarma com a sua simplicidade, eu diria quase: com a sua humildade. Fica-lhe bem dizer que o mecanismo das relações entre o equilíbrio do funcionamento do nosso organismo e os minerais, era complexo e ultrapassava os seus conhecimentos. Fantástico! Há neste país pelo menos uma pessoa que não quer enfeitar-se com penas de pavão! Eu sempre disse que havia motivos para não desesperarmos.

A enfermeira esqueceu-se, no entanto, de um pormenor importante ao mencionar as maneiras como o corpo perde minerais. Esqueceu-se das lágrimas.

Se um dia ouvirem dizer que este consumidor exagerado de televisão está desmineralizado, já ficam a saber porquê.

M. C.



AMANHÃ — 1.º Programa — As 17: Telejornal; 17 e 15: Enciclopédia; 17 e 40: Clube de Coleccionadores; 18: Teledesperto; 18 e 25: Nos Bastidores da Aventura; 18 e 50: Ambiente e Bom Gosto; 19 e 15: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Crónica; 20: Ginástica de Pausa; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 30: TV 7; 20 e 55: Globe-Trotters; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube, com Maíza Matrazzo; 22 e 25: Museu de Cinema; 22 e 55: Série Dramática «O Fugitivo»; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Noite de Cinema; 23 e 25: Telejornal e Fecho





DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos, mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125\$00 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.

Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente. Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização. Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670.

AZULEJOS

AZULEJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS DESDE \$55 E 1\$50

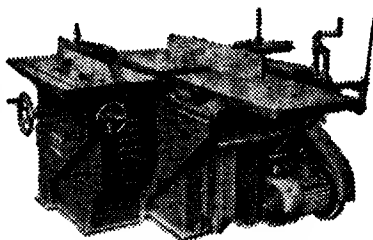
Preços sem concorrência em Banheiros de chapa esmaltada e ferro fundido (esmaltados) Cerâmicos sanitários, ferragens, ferramentas, tintas e drogas.

Distribuidores para os Distritos de Lisboa e Setúbal dos produtos da Fábrica Valverde da Marinha Grande, tais como, painéis, portas extensíveis, plásticos cancelados para revestimentos e decoração de lambrins e tectos em estabelecimentos e salas.

Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22.

Amadora — Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral n.º 3 A — Tel. 934005.

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDUSTRIAS DE:

- ★ SERRAÇÃO
- ★ CARPINTARIA
- ★ MARCENARIA

MAQUINA UNIVERSAL Mod GDFT

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filia: em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)



POR FAVOR LIGUE O Dimplex

"DIMPLEX": O melhor aquecimento do mundo.

"DIMPLEX": Radiadores eléctricos e óleo, com controle da temperatura ambiente, por termóstato. O calor Dimplex não altera nem seca o ar. — Sem perigo, sem cheiro, sem fumo, sem chama, sem maçadas. — Até os bebés conhecem, apreciam e preferem o calor DIMPLEX.

— O calor DIMPLEX é saudável, higiénico, seguro e económico.

— Os radiadores DIMPLEX não apresentam qualquer perigo para as crianças. A temperatura à superfície está sempre controlada, sem perigo, por termóstato.

— A DIMPLEX oferece uma gama completa de aquecimento para o seu lar.

Peça catálogos grátis!



A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: RAFAEL BURGUETE Lda.

LISBOA: R. António Enes, 20-1.º — Tel. 535057

PORTO: Rua Formosa, 172 — Tel. 26902

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CARREIRA DE PASSAGEIROS ENTRE LISBOA E PORTIMÃO

Informa-nos a C. P. de que a sua carreira regular de passageiros entre Barreiro e Portimão, cuja exploração está a cargo da firma João Cândido Belo & C.ª, Ltd.ª, começará no domingo, dia 19 do corrente, a partir de Lisboa (Alcântara — Centro de Coordenação Norte), sendo o seu horário o seguinte:

— Partida de Lisboa (Alcântara — C. C. Norte)	8.05
— Chegada a Portimão (estação)	18.45
— Partida de Portimão (estação)	8.10
— Chegada a Lisboa (Alcântara — C. C. Norte)	18.40

A nova carreira receberá e dará ligação, em Palmela, aos passageiros da zona Barreiro-Palmela, através de uma nova circulação da carreira, neste percurso, com saída de Barreiro (estação) às 8.35 e chegada a Palmela às 9.20, partindo de Palmela às 17.25 para chegar ao Barreiro (estação) às 18.10.

CAMINHOS DE FERRO

SABUGO, ALMORNOS, ALMARGEM DO BISPO, MACHADOS, D. MARIA, ALBOGAS, CAMARÕES, COVAS DE FERRO, NEGRAIS E CANEÇAS

Comunica-nos a C. P. que a partir de 15 do corrente todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Sabugo-Domicílios, Alboegas, Negrais-Central e Caneças-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Negrais e Caneças expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. Também em Sabugo (excepção quanto aos domicílios), Almornos, Alargem do Bispo, Machados, D. Maria, Camarões e Covas de Ferro se recebem e expedem remessas ao abrigo da Tarifa 8/103 — Grande Velocidade.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na «CENTRO ROMÃO BRAVO».

COMUNICADO

A Cerâmica da Madalena comunica que acaba de remodelar toda a sua unidade industrial especialmente no fabrico de azulejos, à base da Técnica Italiana, equipando-se com maquinismos e fornos ultramodernos que lhe permitem o fabrico de produtos de alta qualidade.

É distribuidora exclusiva desta fábrica para os Distritos de Lisboa e Setúbal, de Azulejos e Loças Sanitárias, a organização J. Pimenta, com estabelecimentos em Amadora e Queluz



BLOCO HABITACIONAL

ARRENDAMENTO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

Plano de Valorização do Património

— 22 habitações em prédio acabado de construir, no Campo de Santa Clara, n.º 160. Todas as habitações possuem muita luz e óptimas vistas para o Tejo.

Dois elevadores e porteiro permanente. Casas de 4, 5 e 6 assoalhadas, cujas bases de locação para a renda mensal, variam entre Esc. 2500\$00 e 3500\$00. Hastas públicas, para arrendamento nos dias 17 e 20, pelas 15 horas, na sede da Misericórdia de Lisboa, Largo Trindade Coelho.

Informações detalhadas nos Serviços do Património.

BELKISS — BOUTIQUE

SALDOS

PRONTO A VESTIR

GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS

Rua Fialho de Almeida, 40-A

Telefone cinco seis um oito três seis — Lisboa

Em ALVALADE SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papalaria Maria Adelaide e no Café Silva.

LUSTRES

Fazemos novos reparos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203. r/c. — Telef. 771639

(Ao Campo Pequeno)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291-2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telef. 32 54 87 — 37 06 18

DES POR TO

O dr. Sérgio Ribeiro
dirige um colóquio
no Luso F. C.

Dirigido pelo nosso prezado colaborador dr. Sérgio Ribeiro, realiza-se amanhã, no ginásio-sede do Luso F. C., um colóquio sobre problemas do desporto. A sessão, que está a despertar natural interesse no Barreiro, inicia-se às 21 horas.

Dia 1 de Fevereiro

SANTOS (COM PELÉ) CONTRA O ÁUSTRIA

EM LOURENÇO
MARQUES



PELÉ: Moçambique espera-o

LOURENÇO MARQUES, 17 — (L.) — Ficou hoje definitivamente confirmado — segundo se anuncia nesta cidade — que o Santos, do Brasil, e o Austria, comandante

actual do respectivo campeonato de futebol, se defrontarão no Estádio «Santalaz», do Ferrovário de Moçambique, no próximo dia 1 de Fevereiro.

Este grande acontecimento desportivo, já antes anunciado sob reserva, está a despertar muito interesse não só na capital e noutros pontos da província, mas também na África do Sul e na Rodésia, de onde se deslocarão numerosos desportistas, interessados em ver actuar as duas categorizadas equipas, e, em especial, o famoso Pelé, cujo clube chegou hoje a Brazzaville.

SETÚBAL-BENFICA, no próximo domingo

BONFIM: Lotação esgotada

— 30 MIL ESPECTADORES 500 CONTOS DE RECEITA

Cerca de trinta mil espectadores assistirão no domingo no Estádio do Bonfim, em Setúbal, ao desafio que ali se realiza a contar para o Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão entre o Benfica e o Vitória da Beira.

Torna-se já difícil conseguir bilhete de ingresso no bonito estádio de Setúbal. Apenas resta uma pequena quantidade de bilhetes para as bancadas encontrando-se praticamente esgotados os bilhetes para o pélo.

Na secretaria do Vitória torna-se já impossível atender todos os pedidos. De tal modo que — segundo nos informaram ali — apenas parcialmente pode ser satisfeita uma solicitação de bilhetes feita pela Comissão Central do Benfica.

Espera-se por isso que até domingo esteja completamente esgotada a lotação do estádio, cifrando-se a receita numa quantia superior a quinhentos contos.

Entretanto, as equipas não descuram o mínimo pormenor, de molde a que os jogadores possam apresentar-se no Bonfim nas melhores condições.

O Benfica que esta tarde treina no Estádio da Luz, concentrou-se, como tem vindo a fazer ultimamente, em Oeiras. Otto Glória parece decidido a apresentar inicialmente em Setúbal a mesma formação que na última jornada do campeonato defrontou o Sporting de Braga.

A subida de forma de Torres e, particularmente, de Eusébio, foi uma das notas salientes do «conjunto» de ontem, onde também Jaime Graça teve acção de mérito naquela função, tanto do seu agrado, de jogar em «roda livre».

O Vitória, contudo, não parece impressionado com a visita que recebe. Consciente de um valor já confirmado, o «onze» sadino aguarda o desafio com serenidade. Fernando Vaz também concentrou os seus jogadores num hotel de Setúbal, anunciando-se que a posição de Cardoso (ainda não recuperado da lesão sofrida) será ocupada por Herculano. Quanto à formação que iniciará a

partida, o treinador do Vitória ainda não decidiu em definitivo. As próprias condições atmosféricas poderão influir na decisão a tomar pouco antes do desafio.

OUTRO GRANDE JOGO DA JORNADA

O outro «guia» do campeonato, o F. C. Porto também tem de cumprir uma deslocação particularmente difícil, se considerarmos a posição delicada que começa a surgir para o seu antagonista de domingo — a Sanjoanense.

José Maria Pedroto certamente não desconhece o que representa o obstáculo de S. João da Madeira. Talvez por isso o técnico portista conta apresentar no campo Conde Dias Garcia o mesmo «team» que jogou em Braga. Assim pertencerá a Francisco Batista a incumbência de substituir Pavão.

Manuel de Oliveira, o treinador da Sanjoanense mostra-se optimista e confiante. Poderá contar já com Ferreira Pinto, recuperado da lesão que sofreu, assim como se anuncia o regresso de Moreira, amaldiçoado pela direcção do clube.

Evidentemente que a Sanjoanense interessa (e muito) recolher os dois pontos e para tanto tomam-se todos os cuidados. A equipa estagia desde hoje em Aveiro numa tentativa para melhorar a sua condição física.

Torneio da Imprensa

«NOVIDADES» NÃO ASSUSTAM O «DIÁRIO DE LISBOA»

Amanhã voltam a animar-se os «estádios» com a realização dos jogos do Torneio da Imprensa.

O despique mais emocionante da jornada é o que se efectuará no campo Armindo de Carvalho, em Chelas, onde a equipa do «Diário de Lisboa» defronta a do «Novidades». Como já ganhámos, empatámos e perdemos, não deve haver... novidade.

Nos outros desafios «A Bola» defronta o «Mundo Desportivo», em Palma de Baixo, o «Diário de Notícias» bate-se com o «Diário Popular», em Marvila, e «O Século» joga com «A Capital», no Pote de Água.

VOLEIBOL

Mais um jogo do «Regional» de seniores (em voleibol): o encontro Faculd. de Ciências-Externato de Mosca. Venceram os segundos, que, após um marcador desfavorável (0-2) conseguiram o triunfo pela diferença mínima (3-2). As equipas:

EXTERNATO—Helder Silva, Machado, Maia, Reis, Caldeira e Soares.

FACULDADE—Mena Reis, Franco, José Sá, Carlos Pereira, Jorge Reis, Schlemm, L. Gonçalves, Campos e Cravo.

Resultados parciais: 13-15, 12-15, 15-11, 15-6 e 16-14.

Em Oeiras, a contar para o Campeonato de Lisboa de juvenis, o Nacional foi derrotado pelo Benfica, por 2-3.

BASQUETEBOL—NACIONAL FEMININO

ATLÉTICO E SPORTING VENCEDORES DE ONTEM

Para o Nacional feminino, o Sporting bateu o Ferrovário por 40-15. Sob arbitragem (regular) de José António e António Mineiro, as equipas alinharam:

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — Campeonato Regional Universitário, na pista do Estádio Universitário, às 20 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão: Seixal-Luso, no Seixal, às 21 e 30; Lisgás-Belenenses, às 21 horas; e Algés-Técnico, às 22 horas, no Pavilhão da Ajuda.

— Campeonato de Lisboa da II Divisão: Maria Pia-Que-luz, às 21 e 30; Sporting de Torres-Campolide e Pedrouços-Educação Física, às 22 horas, nos campos dos primeiros.

TÊNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Juniores: Série A — Combatentes B-Ateneu, Benfica B-Azambuja e Centro Católico-Armadorense B. Série B — Benfica A-Belenenses, Sporting B-Desp. da Graça e Acad. Amadora B-S. L. Aguias. Série C — Acad. Amadora A-A. C. C. e Andorinha A-Lisgás e Armadorense A-Rodríguez Cordeiro. Série D — Sporting A-Intendente, Combatentes A-Lusitano Clube e Andorinha B-G.I.P.A., nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa de Seniores: Sporting-Ateneu, Combatentes-Ferrovário e Recordação Apolo-G.I.P.A., nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

gem (regular) de José António e António Mineiro, as equipas alinharam:

SPORTING — Maria Lopes (5), Irene (17), Ana (2), Catarina, Dulce (2), Maria Teixeira (11), Filomena (2) e Maria Almeida (1).

FERROVIÁRIOS: Maria dos Santos (2), Irene Moita (9), Elsa (2), Maria Soares, Ana (2), Carolina e Maria Aquilino.

Domínio acentuado das «leões» (principalmente na tabela) e boa exibição de Irene.

O Atlético (por 32-25) também levou a melhor sobre o C. D. U. L. Arbitros: Jorge de Campos e Vítor Ferreira. Formações:

ATLÉTICO — Zenilde (2), Tina Penão (13), Manuela Ferrão (8), Bia (7), Maria do Céu, Dolores (2), Cora e Maria Gonçalves.

C. D. U. L. — Felicidade (5), Maria Estela, Maria Lisboa, Maria Picado (12), Maria Ferreira, Filomena Horta (2), Maria Polaco, Ana Távora (6) e Maria Briz.

Distinguíram-se Maria Picado (C. D. U. L.) e Tina Ferrão (Atlético).

O «Regional» do Porto da 2.ª Divisão

Principiou ontem a disputar-se a fase final do campeonato regional, do Porto, da 2.ª Divisão, de basquetebol. Verificaram-se os seguintes resultados: Leixões, 41-Fluvial, 28; Guilfoes, 34-Educação Física, 22.



António Peixinho e Burnay Bastos, no «Morris Cooper S» têm sobre si o difícil encargo da participação portuguesa no 38.º Rallye de Monte-Carlo. Meia dúzia de dias de treino e ausência completa de apoio oficial não são as melhores ajudas. Mas trata-se de dois pilotos rápidos e seguros, dos melhores estradistas portugueses. A gravura mostra-os assistindo às últimas afinações no carro n.º 101

A CAMINHO DE MONTE CARLO

• DOZE EQUIPAS PARTEM ESTA NOITE
DE LISBOA PARA A 38.ª EDIÇÃO
DO FAMOSO «RALLYE»

Com a participação de mais de duzentos concorrentes, começa esta noite, em oito cidades da Europa, a 38.ª edição do «Rallye» de Monte Carlo, a mais famosa de todas as competições de «rallye» e, provavelmente, a de maior repercussão para a marca vencedora.

O «Monte», pouco difere este ano da versão de 1967, excepto num pormenor: as classificações não contam para o Campeonato Europeu de «Rallyes», o que acontece pela primeira vez desde a criação daquele campeonato. A Federação Internacional do Automóvel, tal como já havia sucedido com o «Rallye» da Grã-Bretanha, no ano passado, não aceitou o «truque» da inclusão (proibida) de automóveis do grupo «Desporto-Protótipos» na competição, ainda que para eles tivesse sido criada uma prova «paralela» ao «Monte», com classificações à parte e até... um nome diferente: o «Rallye Mediterrâneo». O 38.º «Rallye de Monte Carlo» ficou assim banido do Campeonato Europeu de «Rallyes».

De Lisboa: as partidas começam às 22 e 26. Assim, esta noite, de Atenas, Frankfurt, Lisboa, Londres, Oslo, Reims e Varsóvia, mais de duzentos concorrentes inscritos partem em direcção a Monte Carlo,

segundo percursos da ordem de 3300 quilómetros, que constituem o itinerário de ligação.

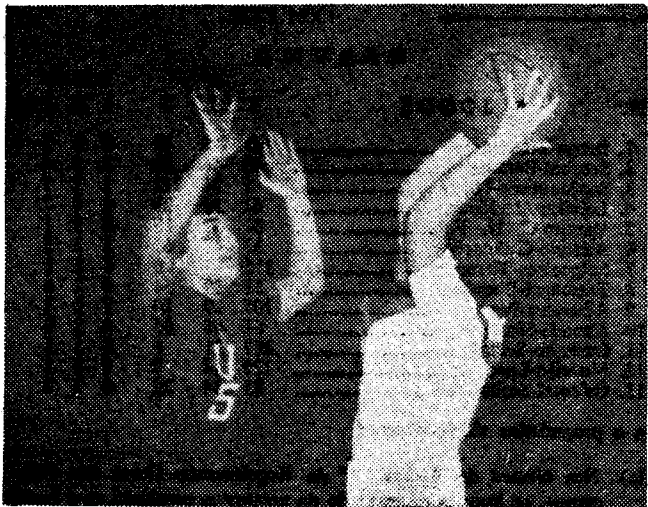
A maior participação é a de Monte Carlo (muito conveniente para quem acabou os treinos ali perto); a mais pequena é a de Lisboa, de onde doze concorrentes começam a sair às 22 e 26, da Rua Rosa Araújo, junto à sede do Automóvel Clube de Portugal, pela seguinte ordem:

N.º 1, Munari Sandro-Barboso Sérgio (Lancia); n.º 21, Andruet Jean Claude-Gelin Maurice (Alpine A 110); n.º 26, Vinatier Jean-Jacob Jean-François («Alpine A 110»); n.º 65, Chardot Bernard-De la Rochette Richard (Opel Comodore); n.º 76, Ochoa Dominguez-Victor Munoz Llorca (Morris); n.º 101, António Peixinho-eng.º Burnay Bastos (BLMC Cooper S); n.º 143, Caprotti (BLMC); n.º 172, Carbajo Miguel-Puche Pedro (Alpine Renault); n.º 173, Grifoll Ramons (BLMC Cooper); n.º 181, Saez de Boruaga-Villalba Manzanares (BLMC Cooper); n.º 226, Lamas Fortes Felix (BLMC Cooper); n.º 229, Llagostera Carlos-Ruiz Gimenez Henrique (Porsche 911 S).

Os itinerários de concentração convergem em Monte Carlo, onde os concorrentes chegam durante a noite, da próxima segunda-feira. No

dia seguinte os automobilistas que tiverem concluído o itinerário de concentração dentro da tolerância regulamentar iniciam no dia seguinte os tormentosos 1500 quilómetros de percurso comum Mónaco-Vallées-Bains-Chambery-Mónaco, que significam 22 horas de condução nos Alpes, onde as estradas estreitas e sinuosas aliadas à neve, «verglas» e nevoeiro não podem deixar de operar a grande selecção dos concorrentes. Nada menos de nove troços cronometrados, num total de 255 quilómetros estão incluídos no percurso, após o qual, apenas os sessenta melhores classificados serão admitidos à prova complementar, o terrível percurso Mónaco-Mónaco, 670 quilómetros de montanha, já de si bem mais selectivos do que o percurso comum e efectuados depois de os concorrentes terem já percorrido quase 5000 quilómetros.

Conquanto tudo seja possível numa prova como o «Monte», onde o clima, e a possibilidade de assistência aos carros tem papel importantíssimo, na prova deste ano, que regista as ausências de participações oficiais da «Citroen» e da «BLMC» duas marcas se apresentam na máxima força: «Porsche» e «Alpine». Mas só o final do «rallye» poderá mostrar os resultados.



A bola — «pomo de discórdia», neste despique entre uma atleta do C. D. U. L. e outra do Atlético



Por 25-10, o Almada bateu o Madre de Deus, para o campeonato regional de andebol da primeira divisão

ANDEBOL DE SETE

Triunfo significativo da equipa do Passos Manuel

Rodeou-se de relativo interesse a jornada de ontem do campeonato regional da I Divisão, de andebol de sete. Pouco público, pouca técnica, arbitragens, na generalidade, desatentas e dessincronizadas, restando como nota positiva a réplica que os vencidos, por vezes, opuseram aos seus adversários.

Os resultados foram os seguintes:

Almada-M. de Deus 25-10
Pas. Manuel-Técnico 24-19
Belenens.-C. Ourique 26-14

No primeiro jogo, o Almada só terá sentido dificuldades na primeira metade da parte inicial do jogo. Depois, e principalmente, após o intervalo a sua superioridade foi evidente.

O encontro seguinte revelou-se de certa curiosidade. O «Passos Manuel» começou bastante bem. Muito rápido e incisivo chegou com naturalidade a 8-1!

O Técnico porém não se impressionou, foi recuperando, perdendo o intervalo por 10-15, acabando por igualar a meio da segunda parte (18-18). Quando se aguardava, porém, que os «engenheiros» mantivessem o seu ritmo, surpreendentemente a equipa do Passos Manuel voltou a toda a rapidez do início do encontro e obtendo seis golos consecutivos, ficou definitivamente vencedor.

Por último, há que assinalar o esforço do Campo de Ourique para contrariar o favoritismo do seu adversário, já que este estava actuando abaixo do que é capaz. Mas o guarda-redes Carrasco e, também, um pouco de felicidade foram suficientes para garantir a supremacia dos «azuis», que acabavam, na parte final, por se impor em definitivo. O desfecho dos encontros mantém a expectativa de que se rodeia actualmente luta para o 2.º lugar, no que respeita a Belenenses e Almada, enquanto a vitória do Passos Manuel afasta a equipa em definitivo da desceda de Divisão.

Alinharam e marcaram: **ALMADA** — Fausto; Macão (2), L. Malpique (7), César (7), Garcia, Vasco (2), Marques (1), Aníbal (2), Alves, Azevedo (2) e Guerreiro (2).

MADRE DE DEUS — André; Olívio, Vítor (1), Dinis, Ferreira (3), Lourenço, Campos, Cardoso, Santos (2), Rui (1) e Freitas.

PASSOS MANUEL — Veríssimo; Rui Coelho (1), Jerónimo (6), Gil, Miguel (1), Lisboa (6), J. António (4), Mesquita (2), Malhado (1), Martins (3).

TÉCNICO — Azevedo; Renato (1), Abrantes (6), Horácio (1), Pina (3), Guerra (4), Amaral (3), Silva e Fernando (1).

C. OURIQUE — Ribeiro

(Cruz); Moreira (2), Peres (2), José Carlos, Helder, Pinto (4), Jaime (3), Carlos (2), Madeira e Jacinto (1). **BELENENSES** — Carrasco (Severino); Casteira (3), Casaca (3), Rocha (2), Gascais (2), Cruz (6), Lopes (3), Magalhães (7) e Perry. Arbitraram: Cesar Guedes e Sebastião Silva; António Ramalho e Alvaro Lopes; e Brilhantino Mourão e Raul Lopes.

OUTRAS COMPETIÇÕES
Para o regional de juniores, fase final, o Benfica ven-

ceu o C. I. F., por falta de comparecimento.

No Pavilhão da Ajuda prosseguiu o Campeonato da 2.ª Divisão, com os resultados seguintes:

Encarnação-C. D. U. L. 32-20; C. N. O. C. A-Casa Pia, 27-24 e Oriental-Cova da Piedade, 24-15.

ADIAMENTO DO INÍCIO DO CAMPEONATO NACIONAL

Baseando-se no possível atraso do regional lisboeta e do facto de os campeonatos portuenses só se concluir no próximo dia 29, a Federação adiou de 1 para 8 de Fevereiro, o início dos campeonatos nacionais.

Louvada (em congresso) a direcção da F. P. Ginástica

Prosseguiu, ontem, à noite, o Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica, que teve início no passado dia 23 de Outubro.

Presidiu o tenente-coronel Lúcio Ribeiro, secretário-geral por António Mendes de Carvalho.

Tomaram parte nos trabalhos para apreciação, discussão e votação das Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, delegados dos clubes de Alvalade, Benfica, Associação Académica da Amadora e Ginásio Clube Português.

Depois de aberta a sessão pelo presidente do congresso, o sr. capitão Joaquim Canais, presidente da direcção, pôs à disposição das delegações dos clubes representados todos os documentos de contabilidade da gerência anterior, o que foi dispensado.

Entrando propriamente na ordem dos trabalhos, foram, em primeiro lugar, apreciadas, na generalidade, as contas, após o que se passou à análise na especialidade.

Seguidamente, e por votação, todos os mapas apresentados foram aprovados por unanimidade.

Entre outros reparos feitos pelo presidente do congresso, fez notar que o saldo do exercício anterior tinha sido de 3252\$40, e que o que transita para a gerência seguinte é de 9580\$60, representando um acréscimo de 6328\$20, que pode considerar-se de bastante bom, se atendermos aos limites de uma federação de um dos desportos considerados pobres.

Teve, também, realce o ma-

pa de subsídios do Fundo de Fomento Desportivo, em que o crédito era de 459 399\$20 (saldo anterior, subsídio para actividades, para preparação olímpica, arbitragem e II Semana Nacional de Educação Física) que foi transferido da seguinte forma:

Arbitragem — 23 000\$00; preparação olímpica — 88 000\$00; II Semana Nacional de Educação Física — 126 399\$20; Centro de Informação Técnica — 15 000\$00; e exercício — 177 000\$00, num total de 429 399\$20, restando, ainda, para saldo do exercício seguinte 30 000\$00, o que é precisamente o dobro do anterior.

Foi, ainda, apresentado ao congresso um mapa de comparação entre receitas e despesas orçadas e efectivas, no qual se pode observar que, de um modo geral, os valores atribuídos foram insuficientes, que as receitas foram mais elevadas que o orçamento, em especial no respeitante a Licenças de Ginastas e Classes, que em preparação olímpica foram despendidos mais 5201\$70 do que o previsto, e que em arbitragem também se gastaram mais 6200\$40 do que o orçamentado.

O presidente do congresso explicou, ainda, que os saldos negativos em preparação olímpica e arbitragem só foram possíveis dado os acréscimos verificados de receitas diversas, licenças de ginastas e classes e reforços e subsídios para ensino e preparação olímpica.

Depois de aprovadas, as

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n.º 20 - 8.ª Época

Defesa de Espinho — XXX 1X2 111 X111; Voz de Lamego — 122 XX1 111 1111; O Templário — XX1 11X X11 1112; Rádio Ribatejo — 112 1X1 221 111X; Notícias de Beja — 1X2 X21 X11 11XX; O Distrito de Setúbal — XXX XX1 X2X 2X1X; Jornal de Santo Tirso — 1X2

«Europeu» de Bilhar

VINAGRE

— quarta derrota

HAIA, 17. — (A. N. I.) — O representante português no campeonato europeu de bilhar as três tabelas, Vinagre, está no nono lugar, ao fim do segundo dia do torneio, sem vitórias e com quatro derrotas. Somou 170 carambolas (máximo de 240) em 227 entradas, com a melhor série de 7 e a média de 0,748 carambolas por entrada.

Três concorrentes — Ceulemans, Boulanger e Scherz — ganharam as quatro partidas que disputaram e estão nos três primeiros lugares.

O décimo é Rico, com quatro derrotas, e o undécimo é último Blanco, com cinco derrotas.

No último jogo da jornada de ontem, à noite, Vinagre perdeu com Ceulemans, por 28-40, em quarenta entradas, com as melhores séries de 4 e 7 e com as médias de 0,7 e de 1,5.

Noutros jogos, Marty venceu Thoeners por 60-40, em 55 entradas, 7 e 11 nas melhores séries, médias de 1,09 e de 0,727, e Boulanger derrotou Blanc por 0-25 em 46 entradas, com 6 e 3 nas melhores séries, e 1,304 e 0,543 nas médias.

1X1 1X1 1111; Reconquista — 122 X12 121 XX1X; 112 112 212 1112; Clube Asas do Atlântico «SD» — 122 X1X 1X1 111X; Linhas de Elvas — 112 122 121 11XX; Jornal da Lixa 112 111 121 11X1; Gazeta do Sul — 112 212 112 XXX2; Estrela da Manhã — XX2 212 11X 1111; Jornal do Fundão — 222 1X2 121 X111; O Alcoa — X1X 211 112 X11X; Jornal do Sporting — 112 XXX 111 X112; Correio dos Açores — 12X X11 X22 211X; O Jornal de Felgueiras — X12 11X 121 1111; Diário da Manhã — X22 112 1XX X11X; República — XX2 2X2 111 X111; Mundo Desportivo — X22 X12 1X1 X111; Açores — 112 1XX X21 1111; Clube Asas do Atlântico «OD» — 22X 1XX XX1 1111; A Ilha — 1X2 1X1 11X X111; Povo Algarvio — 122 1X2 1X1 1111; Correio do Vouga — X12 2X2 121 1111; Correio da Beira — 112 1X2 1XX 111X; Rádio Alitude — XX2 X1X 1X1 1111; João Semana — 222 1X2 1X1 1111.

Notícias de Chaves — 1X2 X12 XX1 2X1X; Folha do Domingo — 112 XX2 1X1 111X; Badaladas — 1X2 1XX 111 X11X; A Voz do Domingo — 1X2 X12 121 211X; Eu Sei Tudo — 11X 111 121 1X12; Notícias de Guimarães — XX2 X12 122 211X; Brados do Alentejo — 22X 11X 112 1X21; A Voz — 112 1XX 121 X111; Peca Que Não Mace — XXX X12 111 1111; Cantinho Ricardo Lemos — X22 X12 121 2112; Ideal Rádio — X22 X1X 1X1 1111; Diário de Coimbra — 122 21X 121 2111; Jornal do Sul «Actividades Desportivas» — XX2 2XX X11 1111; Jornal do Sul «O Totobola das Leitoras» — 222 XX2 X11 1111; Correio do Minho — 1X2 X12 11X 2111; O Setubalense — 112 211 X1X 1111; Jornal da Beira — 21X 1X2 XX1 211X; Jornal de Viseu — 1X2 222 1X1 2211; Rádio Oceano — X12 22X 121 21X1; Notícias de Felgueiras «Secção Desportiva» — 112 X1X 11X 111X; Notícias de Felgueiras «Totobola» — 112 X1X 1X1 1112; Semana Tirsense — X12 112 X11 1111; Passatempo «JJ» — XX2 XX2 121 111X; Notícias de Gouveia — 212 X1X 111 1111; Litoral — 212 21X 111 1111; Ecos de Cacia — 1X2 112 111 X111; Folha de Tondela — 122 1X1 111 2111; Jornal de Évora — 122 XX2 111 X111; Palpite — XX2 XX2 X2X 211X; Vida Rural — XX2 112 12X 211X.

Terra Alta — 122 12X X11 2111; A Defesa — X12 2X2 111 X11X; Beira Baixa — 1XX X12 1X1 1111; Diário dos Açores — X2 112 121 XX11; O Comércio do Porto — 1X2 X1X 1X1 1111; As 10, espere por nós — 222 11X 111 XX11; O Sorriso da Hora do Almoco — 11X 112 12X 2112; A Voz dos Ridículos — 1X2 112 1X1 1X11; Dos Fracos Não Reza a História — X22 222 12X 211X; A Ordem — X1X 112 11X 1111; Rádio Sports — 1X2 111 XX1 1111; Momento do Totobola «RP» — X22 2XX 121 1111;

Programa Electro-Mecânico — 122 211 12X 11XX; Jornal de Notícias — X2X 21X 1X1 X111; Rádio Placard (RCP) — 1X2 11X 121 1111; Rádio Placard «ENR» — 112 211 1X1 1X11; Rádio Placard «RR» — 122 X1X 121 1221; De Tudo Um Pouco — 122 111 1X1 1111; Repórter do Dia — 1X2 112 1X1 2111; Repórter do Dia «Angola» — 111 111 111 1111; Auto-Rádio — 111 111 111 1111; Boletim Desportivo «RP» — X22 212 121 11X1; Notícias do Douro — 122 XX2 12X X112; Aqui, Salgueiros — 112 112 111 X11X; A Lição do Menino Quim; 112 X21 111 1111; Penalti — 1X2 X12 111 2112; Notícias d'Évora «VD» — 2XX 1X2 122 X111; Notícias d'Évora «VJT» — X22 X11 1X1 211X; Os Belenenses — 21X 111 XX1 1X22; Novidades — XX2 X1X 11X 1111. Norte Desportivo — 112 X11 1X1 1X12; Correio do Douro — 112 X12 1X1 X112; O Porto — 122 1X2 121 X111; Flor do Tâmega — 112 121 1X1 1111; Comércio de Leixões «Deepor» — 122 11X 1X1 1111; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 1X2 X1X 11X X111; Vámos à Bruxa — 12X 11X 1X1 2111; Colina Sagrada — X22 212 111 111X; Mosaico — 122 112 121 X111; Programa Sem Nome — 1XX 111 121 X12X; Resenha Desportiva — 122 1X2 1X1 11X2; Rádio Clube do Norte — X12 21X 211 X211; O Comércio de Gondomar — 122 212 12X 21XX; O Comércio de Gaia — 122 212 12X 21XX; Passatempo — 1X2 XX1 111 2111; Diário de Luanda — XX2 XXX 12X X111; Nossa Chave — X22 21X 111 1111; Diário do Ar — XXX 111 121 X1X2; Galeria dos Desportos — 11X XX2 1X1 1X12; Passatempo PLM — 22X 11X X11 12X1; Gazeta Radiográfica — 222 X1X X21 XX12; Loja de Antiguidades — 12X X1X 2X1 1X11; Expresso da Tarde — X22 1XX 111 X121; Expresso da Noite — 1XX 211 XXX 221X; Comércio de Luanda — 112 X12 122 2112; Café da Noite — 222 X21 1X1 2X12; O Apostolado — 122 X1X 12X 2112; O Lobito — 1X2 X22 1XX 211X; Jornal Desportivo — XX2 1X2 121 1X1X; Notícias da Beira — X22 X22 121 X111. Diário de Moçambique — X12 X1X 121 X111; Vigésima Hora — 111 2X1 11X 2111; Onda da Manhã — 111 1XX 211 1X11; A Tribuna — 1X2 1XX 1XX X11X; Notícias — 112 X1X 1X1 XX12; Diário — XX2 1X2 12X 2X11; Domingo Alegre — 2X1 X1X 111 X11X; Roteiro Sonoro — X12 XX1 12X 11X1; Relato de Futebol Português — 1XX 1X1 122 X112; Relato de Futebol Ronga — 112 XX2 1X1 2112; Bon diazinho — 222 X12 111 X211; Cidade 68 — 222 2X2 111 X112; Brado Africano — X12 1X1 121 2112; Tic-Tac — X21 X12 12X X111; A Voz da Casa Pia — XX2 112 112 111X; Diário de Lisboa — XXX 11X X21 2111; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 112 1X2 121 X1X1; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — XX2 222 X11 1121; Maria da Fonte (Desporto) — 112 111 111 1111; Maria da Fonte (Voz de Amarelos) — 122 22X X21 2111; Jornal das Aves — 112 112 221 1111; A Rabeca — 112 1X2 12X X111; O Concelho de Estarreja — 122 122 111 1111; A Voz Desportiva — 1XX 222 X21 1X21.

RESUMO

N.º	JOGOS	BOLAS			
		1	X	2	1 X 2 (a)
1.	Braga-Belenenses	82	45	17	6 3 1
2.	Setúbal-Benfica	48	46	50	3 3 4
3.	Sanjoanense-Porto	7	26	111	1 2 7
4.	Leixões-Académica	62	53	29	4 4 2
5.	Vazim-C. U. F.	82	47	15	6 3 1
6.	Atlético-Guimarães	32	45	67	2 3 5
7.	Salgueiros-Tirsense	115	23	6	8 1 1
8.	Tramagal-Boavista	51	39	54	4 2 4
9.	Alhandra-Peniche	105	29	10	7 2 1
10.	Almada-Sintrense	63	46	35	4 3 3
11.	Lusitano-Seixal	117	21	6	8 1 1
12.	Montijo-Luso	123	14	7	8 1 1
13.	Oriental-Sesimbra	85	34	25	6 2 2

e o prognóstico «lógico» será:

(a) Nos termos do Artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — **ESQUADRILHA DE ATAQUE — EDEN**

IMPÉRIO

(M. 14 anos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Technicolor — Franscope
Um filme de Edward Dmytryk
BRIGITTE BARDOT E SEAN CONNERY em
SHALAKO

ESTÚDIO

(M. 12 anos) As 15.30 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Um filme de Joseph Mankiewicz, com Marlon Brando, Deborah Kerr, James Mason e Greer Garson
JÚLIO CÉSAR

CONDES

Telefa 32 25 23 - 32 67 10
(Adultos) As 15.15, 18.30 e 21.30
O amor desvarado de uma mulher no outono da vida e o egoísmo atroz de um jovem que a desdenha
24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER
com Danielle Darrieux e Robert Hoffmann

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15 e 21.30
5.ª SEMANA
70 mm — no «ecran» gigante
AS SANDALIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 21.45
A comédia das situações incríveis!
com Catherine Spaak e Hugh Griffith
O MARIDO É MEU MATO-O QUANDO ME APETECER
TECHNICOLOR

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
ACORDA... QUERIDA
c/ Daniel Gelin, Genevieve Cluny e Francis Pétier

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
NO CALOR DA NOITE
DOIS ANJINHOS NA RIVIERA

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
Veja anúncio especial
ESTREIA AS 21.45
ESQUADRILHA DE ATAQUE
Cinemascope - Technicolor
As 15.15 e 18.30 (M. 12 anos) despedida de CANTINFLAS em AS MINHAS PISTOLAS

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54754
As 15.15 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme truculento, viril, actual!
CAÇADORES DE ESCALPES
com Burt Lancaster e Shelley Winters

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
3.ª SEMANA
As 15.15, 18.30 e 21.30
Extraordinário filme de Paul Newman, candidato aos Oscars da Academia
RAQUEL, RAQUEL
Uma mulher descobre o amor... com Joanne Woodward e Estrella Parsons

ODEON

Telefa. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
UM EXITO EXTRAORDINÁRIO com CARMEN SEVILLA
A GUERRILHEIRA
...aceitou uma missão secreta em plena guerra civil e amou um homem que não a fez feliz... (Col.) (M. 12 anos)

LUMIAR

(M. 17 anos) Telef. 791574
As 21.30 horas
ÓDIO QUE GEROU O AMOR
c/ Sidney Poitier, Judy Gerson, Christian Roberts Suzy Kendall The Mindbeders

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Real Carol Reed
com Ron Moody — Mark Lester
Oliver Reed e Shany Wallis
OLIVER!
70 mm — Technicolor

RESTELO

(Adultos) Tel. 610375
As 21.30
NO CALOR DA NOITE
c/ Rod Steiger e Sidney Poitier

ALVALADE

As 15.45 e 21.45
(Adultos) Tel. 763080
3.ª SEMANA
Extraordinário filme de Paul Newman
com Joanne Woodward e Estrella Parsons
RAQUEL, RAQUEL

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779097
As 18.30 e 21.45
Um filme de Jacques Daniel-Valcroze
LE VIOL — o desconhecido desejado
com Bili Andersson e Bruno Cremer
EASTMANCOLOR

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
O discutido filme de Charlie Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG
com Sophia Loren e Marlon Brando
TECHNICOLOR
Metro: Picoas

LIDO

Tel. 93 75 93 **AMADORA**
(M. 12 anos) As 21.30 h.
O ELOGIO DA PREGUIÇA
Atenção: Por motivos alheios à nossa vontade o filme «Laços Eternos» é transferido para os dias 5 e 6 de Fevereiro.

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
TODAS AS NOITES AS NOVE
OS PRAZERES DE PENÉLOPE

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de Robert Hossein
COMO MATEI RASPUTINE
com Kert Frobbe, Geraldine Chaplin, Robert Hossein e Ira Furstenberg
Franscope — Eastmancolor

CHADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 h.
PETÚLIA
UM PRESIDENTE DE SAIAS

POLITEAMA

Tel. 32 63 05
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDIOSO EXITO!
A arrojada proeza de um comando inglês para destruir uma base naval alemã
ATAQUE A MURALHA DO ATLÂNTICO
com Lloyd Bridges e Andrew Kevi
(Col.) (M. 12 anos)

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 5 05 95
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
UM FILME NOTÁVEL
que criou uma fórmula nova de «suspense»
O ESTRANGULADOR DE BOSTON
c/ Tony Curtis, Henry Fonda e George Kennedy

O êxito da revista

«Grande Poeta é o Zé!...»

A vedeta internacional May Avriil continua a ser aplaudidíssima pelo público na revista «Grande Poeta é o Zé!», a engraçadíssima peça em cena há mais de quatro meses, no teatro Maria Vitória. As suas canções, interpretadas com «charme» excepcional, vão direito ao gosto do público, que continua a afluír ao Maria Vitória e a aplaudir o melhor espectáculo do género dos últimos anos. Entretanto, «Grande Poeta é o Zé!» mantém todos os seus quadros e números de êxito, a cargo de Salvador, José Viana, Mariema, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Mendes, Mariano Franco e das atrizes

* OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «Companhia Internacional» (12 anos)
TEATROS

VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos)
TRINDADE — As 21 e 45: Sabina Freire (17 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Tango» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)
VARIEDADES — As 21 e 45: «O Amor 68» (17 anos)
VILLARET — As 21 e 23: «A Pregaça» (17 anos)
LAURA ALVES — As 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — As 21: «Herói Renegado» (17 anos)
PARIS — As 21: «No calor da noite» (17 anos)
ROYAL — As 21: «O Estrangeiro» (17 anos)
OLIMPIA — As 9: «Os Cavaleiros do Terror» (12 anos)
ARCO IRIS — As 21 e 30: «Os Irmãos Karamazov» (17 anos)
JARDIM — As 21: «O segundo fôlego» (17 anos)
CINE-ORIENTE — As 21: «Passos na noite» (17 anos)
SALÃO LISBOA — As 15: «O Teatro do Crime» (17 anos)

LINHA-MOSCAVIDE — As 21: «Coração Chor e o temível destino» (12 anos)
PROMOTORA — As 21: «A grande muralha» (17 anos)

● **Linha de Cascais**
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Magnífica estrangeira» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «Acorda... querida» (17 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Os longos dias de vingança» (17 anos)

● **Outra Banda**
ALMADA — NCRIVEL — As 21 e 30: «Mentira imperdável» e ACADEMIA — As 21 e 30: «Vale a Mistério» (12 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA — As 21 e 30: «A obra do pânico» (12 anos)

● **Linha de Sintra**
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Os meus também amam» (17 anos)
AMADORA — NCREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 30: «Enganar-me no número» (17 anos)

Concurso de peças de autores portugueses

Está aberto, até 31 de Março, na Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, um concurso de peças inéditas de autores portugueses, organizado pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Os concorrentes deverão apresentar dois exemplares manuscritos ou dactilografados na repartição de Teatro, Cinema e Etnografia, daquela Direcção-Geral.

Serão adquiridos os originais aprovados, numa valorização máxima correspondente a 10 000\$00.

As respectivas decisões serão da competência de um júri, constituído por cinco individualidades de reconhecido mérito, devendo ser anunciadas pela Imprensa até 31 de Maio de 1969.

FARMACIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno I

ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 14 (660187).
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * Góis, Lda, Sucrs., Rua dos Anjos, 2-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722334) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D (77166) * Figueiras, Av. Marques de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) * Naveis, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, 41 (311216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) * Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) * J. Ribeiro, Est. da Luz, 199-A (780969).
BELÉM — Gomes, Suc., (Gonçalves) R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454).
CAIS DO SODRE — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMGÉS — Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-22 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) * Elmo, R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — Juiz de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paula Jorge e Galinheiras (790969).
CONDE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRECAMPÓS — São Miguel, R. Francisco Morais, (771469).
ESTEFANIA — São Jorge, Av. Rossio Pais, 32-A-B (534027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da P. Possidónio da Silva, 62-A (669485) * Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (562246).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480).

OLIVAIS — Central dos Olivais,

R. Alfereis Barrilero Ruas, 7-C Olivais Norte (315539) * Antunes Rosas, R. C. 1-Lote 199 Olivais Sul (313610).
PALHAVA — Laranjeiras, R. Filipe da Mota, 60-62 (761035).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento, Costa, 6-A (728395-720703).
MARQUES DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Duque de Palmela, 30-B-C (43409).
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A, 4 encosta do Restelo (6122498).
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SAO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).
MOSCAVIDE — Varela, Av. de Moscavide, 44 (2518520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar R. Ernesto de Silva, 8 (212048).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (248391).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás R. Costa Pinto, 86 (2432034).
OELHAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090).
PAREDE — Macau, Rua J. Elias Garcia, 62-B (2471785).
ESTORIL — Ostende, Rua de Espinho, 1 (Te. 260391). S. João, Est. Nacional, 18 (Tel. 261'86).
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (9355'8) * Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (933303) * Helenica, R. Elias Garcia 2 (933613).
DAMAIA — Damia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523).
QUELUS — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) * Zeller, R. da República, 83 (950045).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimio, Est. Mem Martins 285 (Tel. 29'00'2).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes, (Estetânia L. Alonso Albuquerque (980058)).
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 0 (933920).
COLARES — Colares — Abreia (299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (234 37).
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (224020).
ALMADA — Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 3 (213498).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional 14 (224302).
BARREIRO — Soares, Av. da República, 1273023.
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues P. 5 de Outubro, 62 (270121).
MOITA — Silva Rocha, P. da República, 6 (Te. 239029).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (230008).
SESIMBRA — Lopes R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Normal do Sul, P. do Bocage (222 6).
SEIXAL — Godinho L. da Igreja, 5' (Tel. 22'583).

SERVÍCIOS URGENTES

Telerápidos

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazdica, 538521 * Gazdica (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 324556 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio 538524 * Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcantara, 663195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

restaurante arameiro
Trav. St. Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

VIRIATO
RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone: 53 07 58

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

tamborim
Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria
Especialidades diárias
ACORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Telefone: 4 62 47
(Ao Campo Santana)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telef. 790211
Telheiras de Cima, 144
AOS SABADOS E DOMINGOS
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Maiores de 15 anos)

PROGRESSO
Restaurante — Snack-Bar
* Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2
Telef. 40115
Aos domingos especialidade da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS A RIBATEJANA
e COELHO A CAÇADOR
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor João C. de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telex 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicações 3 42 21
End. tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 - Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira: 17,8; mínima: Penhas da Saúde e Montalegre.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 4,2; Faro, 16,1; Funchal, 5,1; Lisboa, 15,1; Pénhas Douradas, 7,1; Portalegre, 12,1; Porto, 13,1.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15,5; na água do mar: 13,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado nas regiões do Sul; vento fraco a moderado de Sudoeste; períodos de chuvisco nas regiões do Norte.

Amanhã
Nascer às 8 e 53
Ocaso às 18 e 43



Amanhã Dia 25 Dia 2 Dia 10

MARES:

PREIA-MAR: Dia 17 — 3 e 23 (4,0 m); 15 e 55 (3,9 m); Dia 18 — 4 e 12 (4,2 m); 16 e 43 (4,0 m); Dia 19 — 5 (4,3 m); 17 e 28 (4,0 m); BAIXA-MAR: Dia 17 — 9 e 18 (0,9 m); 21 e 36 (0,9 m); Dia 18 — 10 e 06 (0,7 m); 22 e 20 (0,9 m); Dia 19 — 10 e 54 (0,7 m); 23 e 05 (0,8 m).

HOMENAGEM A UM EX-DIRECTOR DO BANCO MUNDIAL

O ministro das Finanças, dr. João Dias Rosas, ofereceu no Hotel Ritz um almoço de homenagem a D. Joaquín Gutiérrez Cano, cidadão espanhol, que foi durante cinco anos director executivo do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial) pelo grupo de nações formado por Portugal, Espanha, Grécia e Itália, a quem foram entregues as insignias do grau de grande oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

Além do ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Alberto Franco Nogueira e do embaixador de Espanha, prof. D. José Ibañez-Martín, conde de Marín, estiveram presentes os subsecretários de Estado do Orçamento e do Tesouro, respectivamente dr. Augusto Vitor Coelho e dr. João Luís da Costa André, o governador do Banco de Portugal e governador do Fundo Monetário Internacional, prof. dr. António Pinto Barbosa, o vice-presidente do Banco de Portugal, prof. dr. Manuel Jacinto Nunes, e os governadores e vice-governadores do Banco de Fomento Nacional, respectivamente prof. eng. Daniel Barbosa e dr. Ricardo de Faria Blanc.



Um aspecto da posse dos membros do Conselho Geral da Ordem dos Advogados

SERVIR A ORDEM DOS ADVOGADOS COM ENTUSIASMO E DEDICAÇÃO

— PROPÓSITO DO CONSELHO GERAL QUE HOJE TOMOU POSSE

— Vamos, pois, trabalhar, vamos continuar a servir a Ordem com a mesma dedicação, com o entusiasmo de sempre, afirmou, esta manhã, o dr. Pedro Pitta, bastonário da Ordem dos Advogados, no acto de posse do res-

pectivo Conselho Geral a que preside.

A cerimónia decorreu, na sala do Conselho, na sede da Ordem, no Largo de S. Domingos.

Formam o Conselho Geral os dres. José Maria Galvão

Telles e Fernando de Abreu, vice-presidente; Nuno Rodrigues dos Santos e Filipe Brás Rodrigues, respectivamente secretário e tesoureiro, todos de Lisboa; Alberto Jordão Marques da Costa, de Évora; Fernando Baptista da Silva, Jaime do Rego Afreixo, Eduardo da Cunha e Sousa, todos de Lisboa; Luís Veiga, do Porto, e Fernando Maia de Carvalho, de Coimbra, vogais.

No elenco de vogais (seis no total) há ainda uma vaga, para o preenchimento da qual está indigitado o dr. Fernando Calixto, de Lisboa, em substituição do dr. Alvaro do Amaral Barata, que ingressou nos quadros das Caixas de Previdência.

No breve discurso que proferiu, após todos os membros do conselho terem assinado ao auto de posse, o dr. Pedro Pitta saudou aqueles e afirmou ainda:

— Somos quase todos velhos conhecidos, temos trabalhado juntos, de há muito, e temos trabalhado bem, passe a modestia.

Teve depois palavras de elogio, numa saudação espe-

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE DIREITO

Com o aproximar das frequências sentem naturalmente os alunos voluntários dificuldades na sua preparação. Para obviar a tal situação criaram-se as Salas de Estudo Jurídico-Sociais (S. E. J. S.), que funcionam na Avenida João Crisóstomo, 79, 5.º eq.º (telef. 45513), e onde os estudantes da Faculdade de Direito têm à sua inteira disposição um lugar de estudo cómodo, acolhedor, silencioso e calmo, uma biblioteca completa de livros jurídicos e um local de convívio.

O horário das S. E. J. S. é o seguinte: de segunda a quinta-feira, das 20 e 30 às 0 e 30, e aos domingos, das 18 às 0 e 30.

cial, ao dr. Fernando Maia de Carvalho, elemento novo no elenco do Conselho, «técnico, distintíssimo, muito competente», cuja colaboração será brilhante, sublinhou, ao serviço da Ordem dos Advogados.

Terminado o acto de posse, seguiu-se, de imediato, a primeira reunião de trabalho do Conselho Geral.

DESCE O NÍVEL DAS ÁGUAS DO TEJO

SANTARÉM, 17 — Há já alguns dias que as escalas hidrométricas de Vila Velha do Dodão, Barquinha e Santarém vêm acentuando uma descida no volume das águas. Em Santarém, a escala marcava às 3 horas, 4,98; às 6, 4,93; e às 9 horas, 4,89.

Continuam porém interrompidas as estradas Pontalinho a Azinhaga, Ribeira de Santarém a Alcanhões no sítio de Palhais e a estrada do Vale de Santarém a Valada do Ribatejo (estrada do Campo).

TRÊS RAPAZES E UM CÃO

O «Piloto» já tem açaime mas ainda não tem licença...

Eram três rapazes e um cão. O mais velho — pelo menos, o que era um pouco mais alto — segurou a porta e chamou o «Piloto». O cão tinha direito a assistir

não queria, mas lá o deixou ficar, desde que ele dormisse comigo. Mas avisou-me que eu só ficava com ele se o dono não aparecesse. — E apareceu? — Não. Nunca mais.

— Foi falar com o pai do Humberto e queria que ele pagasse uma multa ou abandonasse o «Piloto».

— E o teu pai o que é que fez?

— Mandou pôr o cão na rua. Mas o «Piloto» ficou á porta e não saiu de lá até que o meu pai, também com pena dele, me mandou buscar.

— O que é que faz o teu pai?

— Agora, nada. É docente do Sanatório. Apanha injeções e tudo.

O Vitor, que é o mais galeto, também tinha alguma coisa a dizer:

— Eu ainda pedi ao meu padrinho para pôr o «Piloto» lá em casa, mas ele disse que não, só porque a minha madrinha está muito mal e até está de cama. Não é?

Os outros dois confirmaram a negativa e as razões do padrinho do Vitor.

— Mas o meu tio, que é vendedor de jornais — disse o Humberto — falou-me em vir cá ao «Lisboa» pedir para ver se há alguém que dê o que nos falta para tirar a licença ao «Piloto».

— Não é muito — afirmou, com um sorriso, o João — porque a gente lá da rua ajuda com umas c'roas.

Na verdade, o total da licença (ainda que excessivo para os rapazes da rua) é apenas de 320\$50. Quase nada para quem pode; muito para quem pede.

Eis a história dos três rapazes e um cão. E, na verdade, não há por aí alguém que, ao nível de uns escudos, ajude os miúdos, que pouco mais têm, a ficar com este pouco que têm: um cão que alguém abandonou na Travessa do Arco da Graça, ali, às portas do Hospital de S. José?

— Então qual é o teu problema?

O Humberto passou a palavra ao João.

— E que ontem passou lá pela rua um polícia, e quis saber de quem era o cão.

— Qual rua?

— A Travessa do Arco da Graça, onde eu e o Humberto moramos. O Vitor, esse vive ali perto, no Convento da Encarnação, com a madrinha.

— E, depois, o polícia...

à conversa. Era do seu caso que se tratava.

— Como é que tu te chamas?

— Humberto.

— E os teus camaradas?

— Este é o João e aquele é o Vitor.

O rapaz apontou o cão e começou logo a sua história: — Eu achei-o na rua. Abandonado. O cão — só depois é que lhe chamei «Piloto» — não podia ficar assim. Não é? Levei-o para casa. O meu pai



O Humberto, o João, o Vitor e o «Piloto» que ainda não tem licença, só porque os rapazes não a podem pagar

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

OS SALDOS NA DINFER CONVENCÊM!!!

VISITE-NOS E CONFIRME...

ALTA QUALIDADE — BAIXOS PREÇOS

MALHAS DE BOAS MARCAS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Rua D. Duarte — Trav. Nova de S. Domingos (6 Pisos)